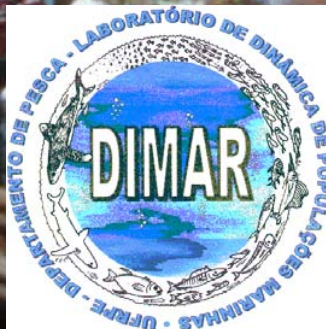


Programa REVIZEE / SCORE-NE

Guia de Identificação de Peixes Marinhos da Região Nordeste

Rosangela Lessa
Marcelo F. de Nóbrega

Colaboradores:
Francisco M. Santana
Gustavo Sobrinho Souto
Pedro Balensifer
Pedro Duque
William D. Charles



Recife, maio de 2000

Programa REVIZEE / SCORE-NE

Guia de Identificação de Peixes Marinhos da Região Nordeste

Rosangela Lessa¹
Marcelo F. de Nóbrega²

1- Representante da Área de Dinâmica de Populações e Avaliação de Esstoques, SCORE-NE

2 – Bolsista DTI (SCORE-NE)

Colaboradores
Francisco M. Santana
Gustavo Sobrinho Souto
Pedro Balensifer
Pedro Duque
William D. Charles



Recife, maio de 2000

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os bolsistas do REVIZEE e aos voluntários que estavam direta ou indiretamente envolvidos com a atividade de amostragem, e especialmente aos seguintes bolsistas: Alessandra Fischer, Alexandre de Almeida, Altamir Alvim, Ana Carla El-Deir, Analbery Monteiro, André Gil da Silva, André Vasconcellos, Antônio Martiniano, Arley de Andrade, Aurelyanna Christine, Bernardo Araújo, Bruno Urach, Carlos de Alencar, Carlos Rangel Cristiniano Lira, Cláudia Zagaglia, Denis Hellebrandt, Draúcio Veras, Elton Brito, Fabiano Pimentel, Fabiana Corrêa, Fábio Higa, Fabricio Sanguinetti, Felipe Pimentel, Germana Pimentel, Getúlio Rincón, Gildásio Oliveira, Jairo Costa, José Faria, Juliana Zagaglia, Kátia Freire,, Kácia Vieira, Kênia Cunha, Luciana Cavalcanti, Márcio Cavalcanti, Mércia Lima, Michelle Gusmão, Mylsson Brandão, Paulo Duarte, Patrícia Melo, Péricles Galiza, Rodrigo de Sales, Roberto Kobayashi, Rui Cardoso, Sérgio Resende, Thiago Carvalho e Yalan Duarte.

Agradecemos a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), ao Departamento de Pesca e em especial ao Diretor Prof. Luis Lira. Ao Departamento de Transporte pela infra estrutura cedida, tornando viável as atividades de amostragem no grande Recife e em outros estados.

A Dra. Beatrice Padovani, pela participação no treinamento dos amostradores e pelo guia preliminar de espécies demersais.

Ao Centro de Pesquisas e Extensão Pesqueira do Nordeste (CEPENE), pelo infra-estrutura cedida para as atividades de amostragem em Tamandaré e São José da Coroa Grande.

Ao Dr. Fabio Hissa Vieira Hazin, Coordenador do Programa REVIZEE SCORE-NE e do Programa Arquipélago (São Pedro e São Paulo).

Agradecemos a todos as colônias de Pesca, associações, caixaras, e a todos pescadores, e especialmente as peixarias de Zildão, Vadinho, Bebé e Manoel. As colônias Z11 (Itamaracá), Z1 (Recife), Z3 (Ponta de Pedras), Z12 (Porto de Galinhas), Associação de Pescadores do Amaro Branco (Olinda). A Empresa de Pesca Norte Pesca S/A (Natal).

A todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

APRESENTAÇÃO

As atividades de amostragem de comprimentos se desenvolveram no SCORE-NE durante os anos de 1998 à 2000. Não se tratou de uma atividade simples, constituiu-se no primeiro programa de amostragem desenvolvido ao longo de uma enorme região que se estende do Piauí a Bahia. Com essa atividade não estavam familiarizados os pescadores, e a presença do amostrador do Programa REVIZEE nas praias foi uma conquista diária que começa agora a render frutos. Foram, ao longo desse tempo, muitas reuniões, muitos cursos e muitas discussões de resultados.

A amostragem terminou gerando um banco de dados de um valor inestimável e proporcionando aos vários envolvidos a oportunidade única e inédita de conhecer a fauna marinha mais diversa do país.

Esse banco significa a possibilidade concreta de avaliar os estoques de maior importância na região, o que em resumo demonstra que a amostragem foi coroada de sucesso, não apenas pelas centenas de milhares de peixes amostrados, mas principalmente pela qualidade das informações geradas, que permitem atingir esse objetivo.

O presente guia de identificação representa para os envolvidos um dos frutos do Programa de Amostragem do SCORE-NE mais queridos, é a síntese de vários guias preparados pelos pesquisadores deste SCORE no decorrer do período e foi sofrendo adições de espécies à medida que o trabalho de amostragem avançava, e com ele o conhecimento sobre a ictiofauna da região. Representa o esforço da equipe de amostradores e constitui-se concretamente em uma contribuição preciosa para a disseminação desse conhecimento, de maneira simples, de modo a permitir a identificação em trabalhos de campo. A compilação dessas informações no presente guia é uma obra única na região.

Dra. Rosangela Paula Lessa
Representante da Área de Dinâmica de Populações
e Avaliação de Estoques.

Conteúdo

Introdução		1
I. Família	CARANGIDAE	2
Gênero	<i>Alectis</i>	4
Gênero	<i>Carangoides</i>	4
Gênero	<i>Caranx</i>	6
Gênero	<i>Elagatis</i>	8
Gênero	<i>Oligoplites</i>	9
Gênero	<i>Selene</i>	10
Gênero	<i>Seriola</i>	11
Gênero	<i>Selar</i>	12
Gênero	<i>Chloroscombrus</i>	13
Gênero	<i>Trachinotus</i>	13
II. Família	SCIAENIDAE	15
Gênero	<i>Cynoscion</i>	15
Gênero	<i>Macrodon</i>	16
Gênero	<i>Menticirrhus</i>	17
Gênero	<i>Micropogonias</i>	17
Gênero	<i>Nebris</i>	18
Gênero	<i>Pareques</i>	18
Gênero	<i>Stellifer</i>	19
Gênero	<i>Larimus</i>	19
III. Família	CENTROPOMIDAE	20
Gênero	<i>Centropomus</i>	20
IV. Família	SPARIDAE	21
Gênero	<i>Archosargus</i>	21
Gênero	<i>Calamus</i>	22
V. Família	CLUPEIDAE	23
Gênero	<i>Opisthonema</i>	23
Gênero	<i>Pellona</i>	24
VI. Família	ACANTHURIDAE	25
Gênero	<i>Acanthurus</i>	25
VII. Família	RACHYCENTRIDAE	27
Gênero	<i>Rachycentrum</i>	27
VIII. Família	LOBOTIDAE	27
Gênero	<i>Lobotes</i>	27
IX. Família	HOLOCENTRIDAE	28
Gênero	<i>Holocentrus</i>	28
Gênero	<i>Myripristis</i>	29
X. Família	PRIACANTHIDAE	29
Gênero	<i>Priacanthus</i>	29
XI. Família	MALACANTHIDAE	30
Gênero	<i>Malacanthus</i>	30
Gênero	<i>Lopholatilus</i>	31
XII. Família	GERREIDAE	31
Gênero	<i>Diapterus</i>	31
Gênero	<i>Eugerres</i>	32
XIII. Família	MULLIDAE	33
Gênero	<i>Pseudupeneus</i>	33
Gênero	<i>Mulloidichthys</i>	33
XIV. Família	CHAETODONTIDAE	34
Gênero	<i>Chaetodon</i>	34
XV. Família	EPHIPIDAE	35
Gênero	<i>Chaetodipterus</i>	35
XVI. Família	POMACANTHIDAE	36

Gênero	<i>Pomacanthus</i>	36
Gênero	<i>Holacanthus</i>	37
XVII. Família	POMACENTRIDAE	38
Gênero	<i>Abudefduf</i>	38
XVIII. Família	LABRIDAE	38
Gênero	<i>Halichoeres</i>	38
XIX. Família	SCARIDAE	39
Gênero	<i>Sparisoma</i>	39
Gênero	<i>Scarus</i>	41
XX. Família	HAEMULIDAE	41
Gênero	<i>Anisotremus</i>	41
Gênero	<i>Conodon</i>	42
Gênero	<i>Haemulon</i>	43
Gênero	<i>Orthopristis</i>	46
XXI. Família	SERRANIDAE	47
Gênero	<i>Alphestes</i>	50
Gênero	<i>Cephalopholis</i>	50
Gênero	<i>Diplectrum</i>	51
Gênero	<i>Epinephelus</i>	51
Gênero	<i>Mycteroperca</i>	56
XXII. Família	LUTJANIDAE	60
Gênero	<i>Ocyurus</i>	62
Gênero	<i>Etelis</i>	62
Gênero	<i>Lutjanus</i>	63
Gênero	<i>Rhomboplites</i>	68
XXIII. Família	SCOMBRIDAE	69
Gênero	<i>Acanthocybium</i>	70
Gênero	<i>Thunnus</i>	70
Gênero	<i>Euthynnus</i>	73
Gênero	<i>Katsuwonus</i>	73
Gênero	<i>Auxis</i>	74
Gênero	<i>Scomberomorus</i>	74
XXIV. Família	BELONIDAE	76
Gênero	<i>Ablennes</i>	76
Gênero	<i>Tylosurus</i>	76
Gênero	<i>Strongylura</i>	77
XXV. Família	EXOCOETIDAE	77
Gênero	<i>Cypselurus</i>	77
Gênero	<i>Hirundichthys</i>	78
XXVI. Família	HEMIRAMPHIDAE	79
Gênero	<i>Hemiramphus</i>	79
Gênero	<i>Hyporhamphus</i>	80
XXVII. Família	BALISTIDAE	80
Gênero	<i>Balistes</i>	80
Gênero	<i>Melichthys</i>	82
XXVIII. Família	ELOPIDAE	82
Gênero	<i>Elops</i>	82
XXIX. Família	ALBULIDAE	83
Gênero	<i>Albula</i>	83
XXX. Família	CORYPHAENIDAE	83
Gênero	<i>Coryphaena</i>	83
XXXI. Família	ENGRAULIDAE	85
Gênero	<i>Lycengraulis</i>	85
XXXII. Família	GEMPYLIDAE	85
Gênero	<i>Gempylus</i>	85
Gênero	<i>Ruvetus</i>	86

Gênero	<i>Lepidocybium</i>	86
XXXIII. Família	ALEPISAUROIDAE	87
Gênero	<i>Alepisaurus</i>	87
XXXIV. Família	SPHYRAENIDAE	87
Gênero	<i>Sphyraena</i>	87
XXXV. Família	XIPHIIDAE	89
Gênero	<i>Xiphias</i>	89
XXXVI. Família	ISTIOPHORIDAE	90
Gênero	<i>Makaira</i>	90
Gênero	<i>Tetrapturus</i>	90
Gênero	<i>Istiophorus</i>	91
XXXVII. Família	GINGLYMOSTOMATIDAE	92
Gênero	<i>Ginglymostoma</i>	92
XXXVIII. Família	LAMNIDAE	93
Gênero	<i>Isurus</i>	93
XXXIX. Família	TRIAKIDAE	93
Gênero	<i>Mustelus</i>	93
XL. Família	CARCHARHINIDAE	94
Gênero	<i>Carcharhinus</i>	94
Gênero	<i>Galeocerdo</i>	97
Gênero	<i>Prionace</i>	98
Gênero	<i>Rhizoprionodon</i>	98
XLI. Família	SPHYRNIDAE	99
Gênero	<i>Sphyrna</i>	99
Figuras		101
Índice Remissivo		124
Referências bibliográficas		127

INTRODUÇÃO

As amostragens de comprimentos desenvolvidas pelo SCORE-Nordeste/Programa REVIZEE tiveram seu início em março de 1998 e durante suas atividades foram realizados, junto a colônias de pescadores da frota artesanal, trabalhos de identificação, tomadas medidas de peixes ósseos e cartilagosos capturados na Zona Econômica Exclusiva.

Os locais de amostragens estiveram distribuídos ao longo da costa da Região Nordeste do Brasil nos estados do Piauí (Pedra do sal, Cajueiro da Praia e Praia dos Coqueiros); Ceará (Camocim, Caponga e Fortaleza); Rio Grande do Norte (Caiçara do Norte, Natal e Baía Formosa); Pernambuco (Ponta de Pedras, Itamaracá, Recife, Porto de Galinhas, Tamandaré e São José da Coroa Grande); Alagoas (Maceió) e Bahia (Arembepe). Foram ainda realizadas atividades de amostragens junto a Empresa de Pesca Norte Pesca S/A, sediada em Natal e também em embarcações que operam no Arquipélago de São Pedro e São Paulo (Programa PRO-ARQUIPÉLAGO).

Este guia de identificação, procurou retratar a ocorrência das famílias e espécies de peixes ósseos e tubarões, capturados nas águas da Região Nordeste do Brasil. Constam deste volume 37 famílias de peixes ósseos com 142 espécies e 5 famílias de peixes cartilagosos com 14 espécies. As famílias e espécies comercialmente mais importantes foram as seguintes: Lutjanidae (*Ocyurus chrysurus*, *Lutjanus purpureus*, *Lutjanus synagris*, *Lutjanus analis* e *Lutjanus jocu*); Scombridae (*Scomberomorus brasiliensis*, *Scomberomorus cavalla*, *Acanthocybium solandri* e *Thunnus albacares*); Carangidae (*Caranx latus*, *Seriola dumerili* e *Caranx bartholomaei*); Serranidae (*Cephalopholis fulva* e *Mycteroperca bonaci*); Exocoetidae (*Hirundichthys affinis*); Hemiramphidae (*Hemiramphus brasiliensis* e *Hyporhamphus unifasciatus*); Mullidae (*Pseudupeneus maculatus*); Haemulidae (*Haemulon plumieri*) e Coryphaenidae (*Coryphaena hippurus*). Essas foram as espécies mais representativas nas amostragens e entre elas foram eleitas as espécies alvo para fins de avaliação de estoques do SCORE-NE.

Foram incluídas neste volume, também, as espécies que ocorrem em baixas abundâncias nas capturas, com a finalidade de retratar a riqueza de espécies das águas do Nordeste Brasileiro. No presente trabalho dá-se destaque às características externas que permitem o reconhecimento visual das espécies, foram incluídas apenas as chaves de identificação para as famílias Carangidae, Lutjanidae, Serranidae e Scombridae (mais importantes comercialmente) o que não substitui entretanto, o uso da literatura clássica de sistemática ictiológica.

Família Carangidae

Esta família apresenta 2 espinhos destacados adiante da nadadeira anal, coberto por pele em exemplares adultos de algumas espécies; a forma do corpo varia desde alta e lateralmente comprimida até alongada e fusiforme; escamas pequenas mergulhadas na pele ou ausentes em algumas espécies; pedúnculo caudal com séries de escudos dos lados e delgado; linha lateral arqueada anteriormente, às vezes coberta por escudos. Nadadeira dorsal anterior com 3 a 8 espinhos e a posterior com 1 espinho e 18 a 37 raios; anal com 1 espinho e 15 a 31 raios e mais 2 espinhos anteriores.

Chave para o gênero *Carangoides*

(modificado de Menezes e Figueiredo, 1980)

1. Ramo inferior do primeiro arco branquial com 23 a 35 rastros branquiais, incluindo rudimentos..... 2

Ramo inferior do primeiro arco branquial com 14 a 21 rastros incluindo rudimentos..... 3
2. Ramo inferior do primeiro arco branquial com 23 a 28 rastros, incluindo rudimentos; linha lateral com 42 a 56 escudos; nadadeira dorsal com 22 a 25 raios; anal com 19 a 21..... *C. crysos*

Ramo inferior do primeiro arco branquial com 29 a 34 rastros incluindo rudimentos; linha lateral com 23 a 35 escudos; nadadeira dorsal com 26 a 30 raios; anal com 23 a 26..... *C. ruber*
3. Nadadeira dorsal com 25 a 28 raios; anal com 21 a 25..... *C. bartholomaei*

Chave para as espécies do gênero *Caranx*

(modificado de Menezes e Figueiredo, 1980)

1. Nadadeira dorsal com menos de 24 raios; anal com menos de 21..... 2
2. Região ventral, adiante das nadadeiras pélvicas, apenas com um pequeno conjunto mediano de escamas; nadadeira peitoral com uma mancha negra ovalada na parte inferior..... *C. hippos*

Região ventral, adiante das nadadeiras pélvicas, totalmente escamada; nadadeira peitoral sem mancha negra ovalada..... 3
3. Corpo prateado; linha lateral com 30 a 50 escudo; ramo inferior do primeiro arco branquial com 14 a 18 rastros, incluindo rudimentos..... *C. latus*

Corpo marrom-escuro ou negro; linha lateral com 26 a 33 escudos; ramo

inferior do primeiro arco branquial com 18 a 21 rastros, incluindo rudimentos..... *C. lugubris*

Chave para as espécies do gênero *Oligoplites*

(modificado de Menezes e Figueiredo, 1980)

1. Maxila superior com dentes em série única (irregular nos jovens); ramo inferior do primeiro arco branquial com 17 a 20 rastros, excluindo rudimentos; perfil ventral da mandíbula fortemente convexo; primeira dorsal com 4 espinhos..... *O. saliens*

Maxila superior com séries distintas de dentes ou com uma faixa de dentes viliformes; ramo inferior do primeiro arco branquial com 11 a 15 rastros, excluindo rudimentos; perfil ventral da mandíbula moderadamente convexo; primeira nadadeira dorsal com quatro a seis espinhos 2

2. Comprimento da maxila superior de 58 a 64% do comprimento da cabeça; altura do corpo de 24 a 34% da distância entre a ponta do focinho e a extremidade dos raios medianos da nadadeira caudal; ramo inferior do primeiro arco branquial 11 a 14 rastros, excluídos os rudimentos; maxila superior com uma faixa larga de dentes viliformes anteriormente; primeira nadadeira dorsal quase sempre com quatro espinhos, muito raramente com cinco *O. palometa*

Chave para o Gênero *Selene*

(modificado de Menezes e Figueiredo, 1980)

1. Raios anteriores das nadadeiras dorsal e anal pouco mais longos que os demais, não formando lobo pronunciado; altura do corpo contida de 1,8 a 2,3 vezes na distância entre a ponta do focinho e a extremidade dos raios medianos da nadadeira caudal..... *S. setapinnis*

Raios anteriores das nadadeiras dorsal e anal bem mais longos que os demais, formando um lobo muito pronunciado; altura do corpo contida de 1,4 a 1,7 vezes na distância entre a ponta do focinho e a extremidade dos raios medianos da nadadeira caudal..... *S. vomer*

Chave para as espécies do Gênero *Seriola*

(modificado de Menezes e Figueiredo, 1980)

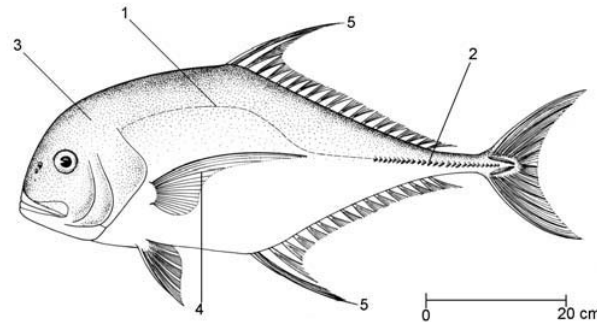
1. Altura do corpo de 23 a 33% do comprimento padrão; primeiro arco branquial com 11 a 19 rastros, excluindo rudimentos..... *S. dumerili*

Comprimento dos raios mais longos da nadadeira dorsal maior que o comprimento da nadadeira pélvica; altura do corpo de 30 a 37% do comprimento padrão; primeiro rastro branquial com 21 a 26 rastros excluindo rudimentos..... *S. rivoliana*

Família: CARANGIDAE

Gênero *Alectis*

***Alectis ciliaris* (Bloch, 1788)**



Nomes Vulgares: Galo do alto, Aracanguira, Galo-rabudo, Galo de Penacho

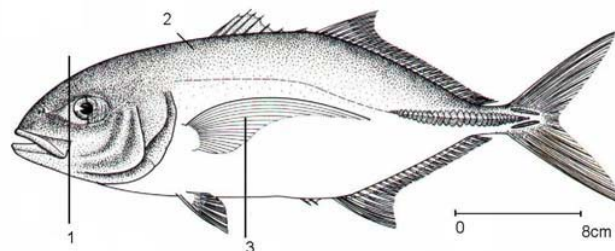
Região de captura e importância comercial: capturado desde o Delta do Parnaíba (PI) até a Baía de Todos os Santos (BA), principalmente em áreas de recifes e paredões profundos; a principal arte de pesca para sua captura é a linha de mão. Possui baixa importância comercial devido a sua pequena representatividade.

Tamanho: comprimento máximo de 130 cm e médio de 80 cm de comprimento zoológico.

Características: primeira dorsal com 7 a 8 espinhos; Segunda com 18 a 19 raios moles; anal com 2 a 3 espinhos e 15 a 17 raios moles. Possui linha lateral arqueada na porção anterior (1) e com uma série de 10 a 13 escudos na porção posterior (2). São prateados com um leve tom azul na parte superior da cabeça (3). Nadadeiras peitorais possuem comprimento maior que o da cabeça (4). Nos indivíduos jovens, a parte anterior da nadadeira dorsal e anal possuem raios muito filamentosos e geralmente chegando a nadadeira caudal nos adultos.

Gênero *Carangoides*

***Carangoides bartholomaei* Cuvier, 1833**



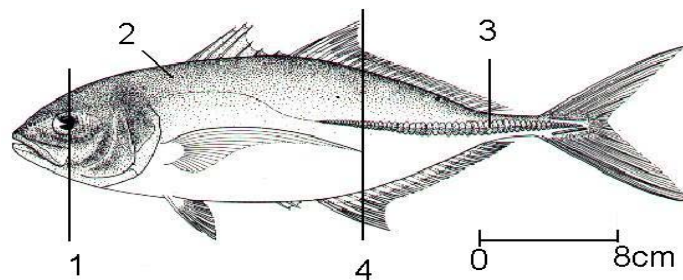
Nomes vulgares: Guarajuba, Xerelete-Amarelo.

Região de captura e importância comercial: é capturado em toda a costa da Região Nordeste do Brasil, principalmente pela linha de mão e rede. Apresenta-se como um grande recurso pesqueiro da região, onde foi a segunda espécie mais amostrada da família dos Carangídeos no SCORE-NE.

Tamanho: comprimento máximo de 96 cm e médio 36 cm de comprimento zoológico.

Características: primeira dorsal com 8 a 9 espinhos; segunda dorsal com 25 a 28 raios moles; anal com 2 a 3 espinhos; ramo inferior do arco branquial com 18 a 21 rastros incluindo rudimentos, apresentam de 22 a 28 escudos na parte posterior da linha lateral e quilhas laterais. Apresenta os olhos dispostos posteriormente aos maxilares (1); dorso azul brilhante e metálico (2), nadadeiras amarelas (3) e os jovens apresentam cor bronzeada com muitas manchas amareladas. As nadadeiras peitorais são maiores que o comprimento da cabeça. Possui escudos na porção posterior da linha lateral com quilhas.

***Carangoides crysos* (Mitchill, 1815)**



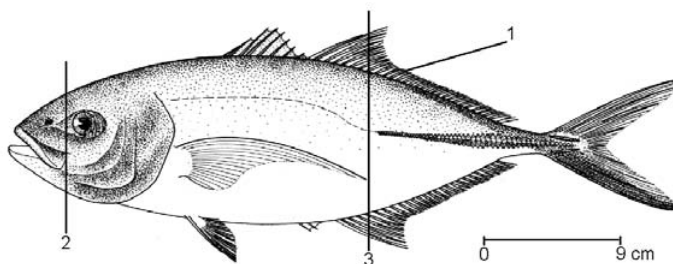
Nomes vulgares: Chicharro, Guarassuma.

Região de captura e importância comercial: Espécie capturada em toda a costa do litoral da Região Nordeste do Brasil. Os aparelhos de pesca mais utilizados são as redes de arrasto e cerco. Comum no comércio da região, apresentando-se como a terceira espécie da família dos Carangídeos mais amostradas do Score-NE.

Tamanho: comprimento máximo de 59 cm e médio 30 cm de comprimento zoológico.

Características: primeira dorsal com 8 a 9 espinhos; segunda com 22 a 25 raios moles; anal com 2 a 3 espinhos e 19 a 21 raios moles; ramo inferior do arco branquial com 23 a 28 rastros incluindo rudimentos, apresenta de 46 a 56 escudos na parte posterior da linha lateral. Olhos estão sobrepostos aos maxilares (1). Apresenta o dorso azul-esverdeado a cinza (2), os flancos e ventre prateados ou dourados; mancha negra no opérculo. Na época de reprodução ficam muito escuros, os machos negros. Possui escudos e quilhas (3). Nadadeiras peitorais com comprimento maior que a cabeça (4), se sobrepondo aos escudos.

***Carangoides ruber* (Bloch, 1793)**



Nomes vulgares: Xarelete azul, Xaréu Preto.

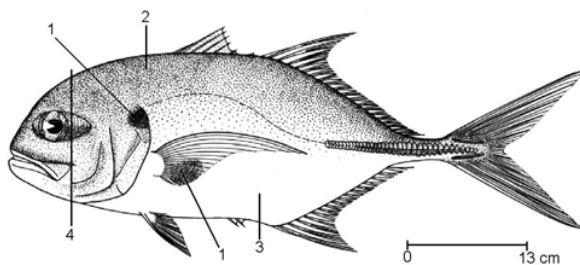
Região de captura e importância comercial: espécie amostrada em toda a costa da Região Nordeste Brasileira. Pouco representada na amostragem do REVIZEE SCORE-NE, não possuindo grande valor comercial.

Tamanho: comprimento máximo de 50 cm e médio 40 cm de comprimento zoológico.

Características: primeira dorsal com 8 a 9 espinhos; segunda com 26 a 30 raios moles; anal com 2 a 3 espinhos e 23 a 26 raios moles; ramo inferior do arco branquial com 29 a 30 rastros incluindo rudimentos, possui de 23 a 39 escudos na linha lateral. Cor geral prata ou dourado, com uma faixa negra do início da nadadeira dorsal ao lobo inferior da nadadeira caudal (1) e uma faixa mais estreita azul, sob a negra, freqüentemente chegando à ponta do focinho. As maxilas posicionam-se anteriormente à órbita ocular (2). As nadadeiras peitorais não se sobrepõem a série de escudos da porção posterior da linha lateral (3).

Gênero *Caranx*

***Caranx hippos* (Linnaeus, 1776)**



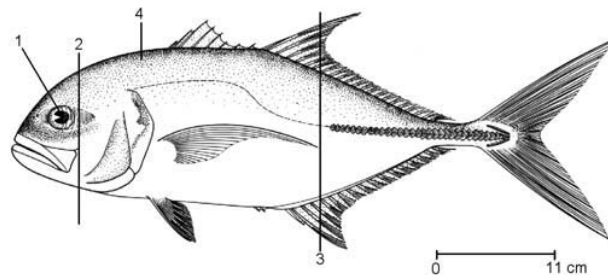
Nomes vulgares: Xaréu, Aracimbora, Xaréu Branco.

Região de captura e importância comercial: são capturados em toda costa da região Nordeste do Brasil. A artes de pesca mais utilizadas são a linha de mão e o curral. Foi bastante regular nas amostragens e apresenta um bom valor comercial.

Tamanho: comprimento máximo de 87 cm e médio 70 cm de comprimento zoológico.

Características: primeira dorsal com 8 a 9 espinhos; segunda com 19 a 21 raios moles; anal com 2 a 3 espinhos e 16 a 17 raios moles; ramo inferior braquial com 29 a 34 rastros incluindo rudimentos, na região posterior da linha lateral observa-se de 23 a 35 escudos. Apresentam manchas escuras no opérculo e nas nadadeiras peitorais (1). Dorso verde azulado (2), flancos e ventres amarelos ou prateados (3). Cabeça com perfil superior bastante elevado; maxilar chega à borda posterior do olho (4). Curvatura superior do perfil da cabeça é tipicamente acentuada.

***Caranx latus* Agassiz, 1831**



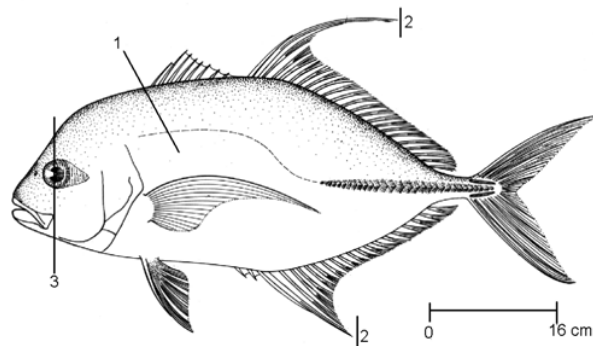
Nomes vulgares: Guaracimbora, Araximbora.

Região de captura e importância econômica: é capturado em toda Região Nordeste do Brasil. Esta espécie foi a mais amostrada da família dos Carangídeos, apesar de sua carne ser considerada apenas razoável, é importante recurso pesqueiro da Região Nordeste.

Tamanho: comprimento máximo de 81 cm e médio 40 cm de comprimento zoológico.

Características: olhos grandes com forte membrana adiposa (1); as maxilas sobrepõe a órbita ocular (2); nadadeiras peitorais não sobrepõe a série de escudos da linha lateral (3); lobos da dorsal e anal alongados. Dorso azul escuro a verde azulado (4); ventre branco prateado a dourado. Presença de 32 a 39 escudos na linha lateral; primeira dorsal com 8 a 9 espinhos; segunda dorsal com 19 a 21 raios moles; nadadeira anal com 2 a 3 espinhos e 14 a 18 raios moles, ramo superior branquial com 14 a 18 rastros, incluindo rudimentos.

***Caranx lugubris* Poey, 1860**



Nomes vulgares: Xaréu Preto, Pargo Ferreira.

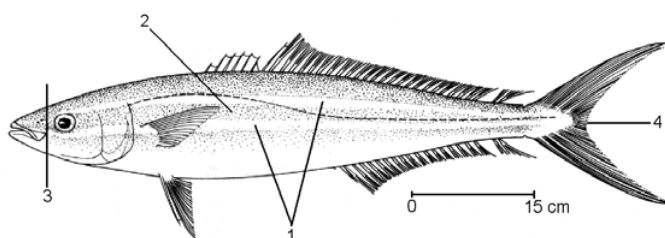
Região de captura e importância comercial: espécie capturada em toda costa da Região Nordeste do Brasil. É pouco representado nas amostragens, não possuindo grande valor econômico. Mostrou-se abundante no Arquipélago de São Pedro e São Paulo.

Tamanho: comprimento máximo de 90 cm e médio 40 cm de comprimento zoológico.

Características: primeira nadadeira dorsal com 8 a 9 espinhos; segunda dorsal com 20 a 23 raios moles; linha lateral com 26 a 32 escudos; nadadeira anal com 17 a 20 raios, ramo inferior do arco branquial com 18 a 21 rastros incluindo rudimentos. O corpo é tipicamente alto, com tonalidades de marrom e preto escuro (1). A segunda nadadeira dorsal e anal com raios anteriores alongados (2). As maxilas estendem-se até a linha mediana da órbita ocular (3).

Gênero *Elagatis*

***Elagatis bipinnulatus* (Quoy e Gaimard, 1824)**



Nomes vulgares: Peixe-Rei

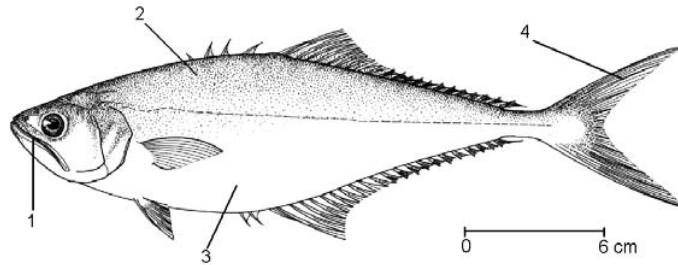
Região de captura e importância comercial: é uma espécie pelágico, observado em todos os mares da região Nordeste do Brasil. Foi pouco representado nas amostragens do SCORE-NE. É bastante capturado no Arquipélago de São Pedro e São Paulo. A linha de mão é o principal aparelho de pesca utilizado para sua captura.

Tamanho: comprimento máximo de 69 cm e o médio de 55 cm de comprimento zoológico.

Características: primeira dorsal com 6 a 7 espinhos; segunda com 25 a 30 raios moles; nadadeira anal com 1 espinho e 17 a 22 raios moles. Apresenta duas faixas amarelas ao longo do corpo (1), e entre estas uma faixa azul clara (2). Boca pequena, disposta anteriormente a órbita ocular (3). Nadadeira caudal bem furcada, não apresenta escudos e nem quilhas.

Gênero *Oligoplites*

***Oligoplites palometa* (Cuvier, 1833)**



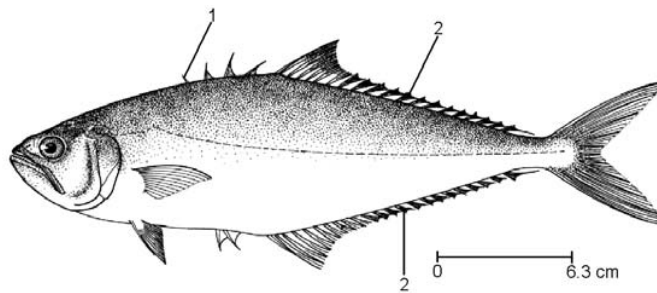
Nome vulgar: Tibiro

Região de captura e importância comercial: costeiros, formam grandes cardumes, bastante comuns desde mangues(jovens) e estuários a baías, ao longo de praias e ao redor de ilhas, preferindo águas túrbidas às mais claras. Sua carne não costuma ser freqüente no comércio, sendo consumido por populações de beira-mar. Pode ser capturado em arrastos de praia, rede de espera e linha de mão.

Tamanho: comprimento máximo de 70 cm e médio 50 cm de comprimento zoológico.

Características: maxilar com uma faixa de dentes pequenos (1). Corpo mais alto do que *O. saliens*. Prateado; azul, preto ou verde no dorso (2); ventre e flancos freqüentemente dourados (3); cauda amarela (4).

***Oligoplites saliens* (Bloch, 1793)**



Nome vulgar: Tibiro

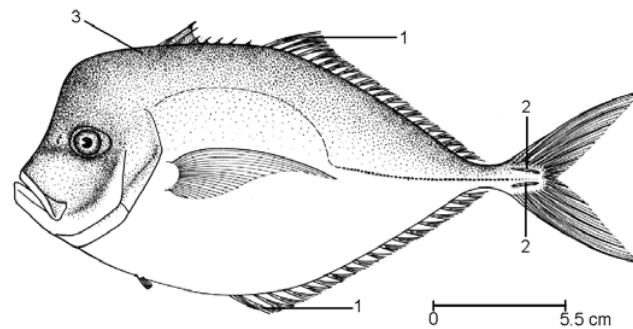
Região de captura e importância comercial: é capturado geralmente em arrastos de praia e redes de espera próximo a costa, não apresenta grande valor comercial.

Tamanho: comprimento máximo de 50 cm e médio 40 cm de comprimento zoológico.

Características: corpo alongado, estreito e comprimido, espinhos anteriores da dorsal curtos (1), parte posterior da dorsal e anal formada por raios praticamente isolados, quase como pínulas (2); escamas embebidas na pele, dando aparência muito macia à pele.

Gênero *Selene*

***Selene setapinnis* (Mitchill, 1815)**



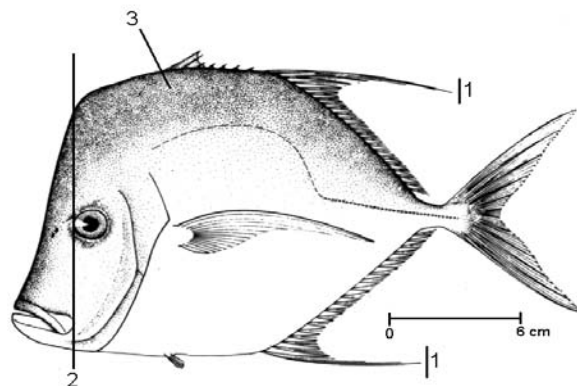
Nomes vulgares: Galo Branco, Galo da Costa.

Região de captura e importância comercial: é encontrado em toda a costa da Região Nordeste, principalmente na plataforma continental. Sua carne é excelente, mas é pouco representado na amostragem, não constituindo um grande recurso pesqueiro. A linha de mão, redes de espera, arrasto e cerco são as principais artes de pesca empregadas em sua captura.

Tamanho: comprimento máximo de 40 cm e médio de 30 cm de comprimento zoológico.

Características: primeira dorsal com 8 a 9 espinhos; segunda com 20 a 23 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 16 a 19 raios moles. Raios anteriores da dorsal e da caudal curtos (1); presença de 2 quilhas laterais em cada lado do pedúnculo caudal (2). Prateado em geral com dorso cinza (3). Seu corpo é alto e muito comprimido.

***Selene vomer* (Linnaeus, 1758)**



Nomes vulgares: Peixe-Galo, Galo de Penacho.

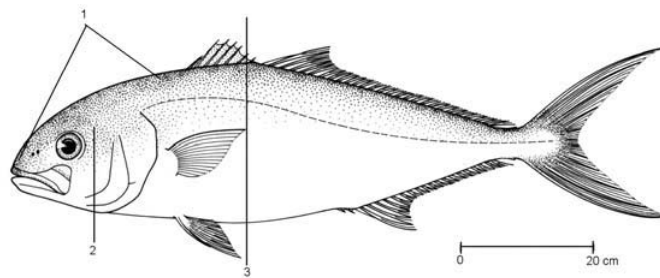
Região de captura e importância econômica: espécie também encontrada em toda a Região Nordeste, principalmente na Plataforma Continental. As artes de pesca utilizadas são iguais ao *Selene setapinnis*. É também pouco representado nas amostragens, onde é capturado pela pesca artesanal em pequena escala.

Tamanho: comprimento máximo de 50 cm e médio 38 cm de comprimento zoológico.

Características: primeira nadadeira dorsal com 8 a 9 espinhos; segunda com 20 a 23 raios moles; anal com 2 a 3 espinhos e 17 a 20 raios; Os lobos da dorsal e da anal muito longos (1). Não apresentam escudos e nem quilhas. Possui corpo muito alto e comprimido. Olhos pequenos posicionados ao final da extensão das mandíbulas (2). São prateados ou dourados no dorso com uma tonalidade azul metálico (3).

Gênero *Seriola*

***Seriola dumerili* (Russo, 1810)**



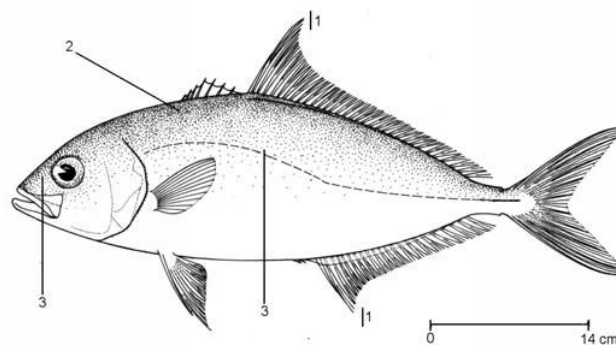
Nomes vulgares: Arabaiana, Olho-de-Boi.

Região de captura e importância comercial: distribui-se em toda costa da Região Nordeste, onde habita profundidades de até 200 metros . Sua pesca é realizada com redes de espera, cercos, arrastões e linhas de fundo ou corrico. Espécie bastante amostrada na região, possuindo grande valor comercial.

Tamanho: comprimento máximo de 168 cm e médio 95 cm de comprimento zoológico.

Características: primeira dorsal com 7 a 8 espinhos; segunda com 29 a 35 raios moles; nadadeira anal apresenta 2 a 3 espinhos e 19 a 22 raios moles. Corpo alongado com o dorso um pouco mais convexo que o ventre; ventre é prateado, com o dorso e focinho azul oliva (1). Possui uma faixa longitudinal bronzeada do olho à cauda e outra, na cabeça, escura e diagonal, da ponta do focinho à origem da dorsal, passando pelo olho (2). As nadadeiras peitorais são mais curtas que as pélvicas (3).

***Seriola rivoliana* Valenciennes, 1833**



Nomes vulgares: Arabaiana, Olhete-do-Alto.

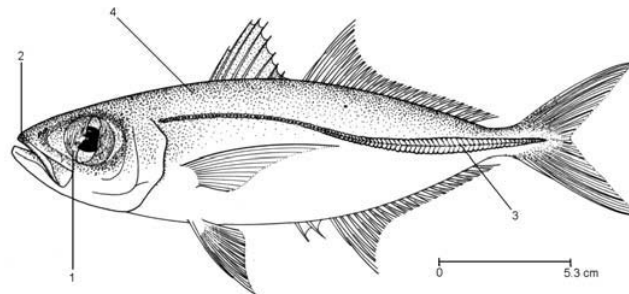
Região de captura e importância comercial: espécie capturada em toda Região Nordeste, de 50 a 200 metros de profundidade. As artes de pesca utilizadas são iguais a *S. dumerili*. É pouco abundante e não representativa nas amostragens, apesar de sua carne ser de excelente qualidade.

Tamanho: comprimento máximo 151 cm e médio 70 cm de comprimento zoológico.

Características: primeira dorsal com 7 a 8 espinhos; segunda com 28 a 32 raios moles; anal com 2 a 3 espinhos e 19 a 22 raios moles. Corpo comprimido e mais alto que *S. dumerili*; lobos da dorsal e anal moles bastante alongados (1). Nadadeiras pélvicas maiores em comprimento que as peitorais. A coloração do dorso pode ser marrom, oliváceo ou azul (2). Ventre claro e as vezes com reflexos cobreados. Possui uma faixa escura da ponta do focinho, passando pelo olho até a base anterior da dorsal, muito bem definida (3).

Gênero *Selar*

***Selar crumenophthalmus* (Bloch, 1793)**



Nomes vulgares: Garapau, Olhão.

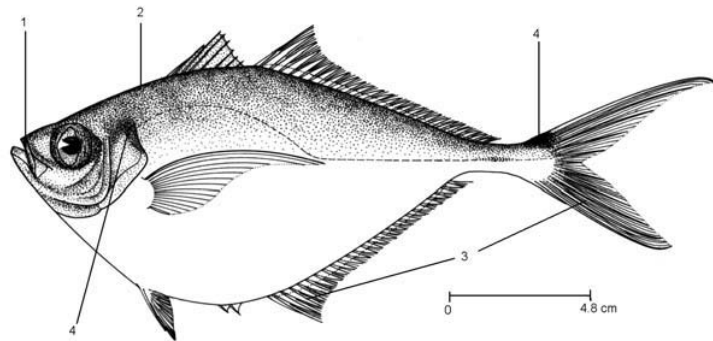
Região de captura e importância comercial: peixe capturado em toda costa da Região Nordeste. São capturados em sub-superfície na Plataforma Continental e Talude. São capturados com luz e puçá, para serem utilizados como isca, são peixes sub-comercializados.

Tamanho: comprimento máximo de 30 cm e médio 20 cm de comprimento zoológico.

Características: primeira dorsal com 8 a 9 espinhos; segunda com 21 a 23 raios moles; anal com 2 espinhos e 21 a 23 raios moles. Corpo moderadamente alongado e comprido; olho muito grande e com uma forte membrana adiposa (1). Focinho escuro preto (2). Porção terminal da linha lateral possui de 29 a 42 escudos (3). Corpo prateado a dourado, dorso de verde a azul (4) e ventre claro.

Gênero *Chloroscombrus*

***Chloroscombrus chrysurus* (Linnaeus, 1766)**



Nomes vulgares: Palombeta, Carapau.

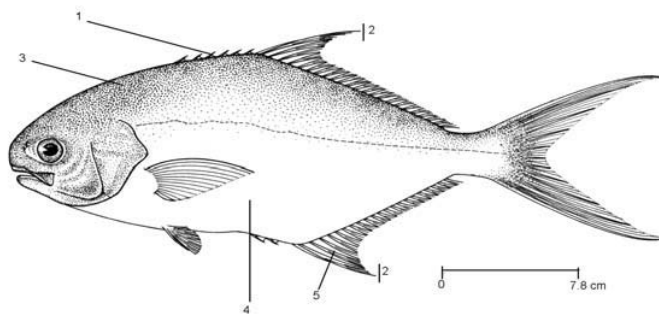
Região de captura e importância comercial: a captura desta espécie é eventual, pode ser encontrado em toda a Região Nordeste. A linha de mão é a principal arte de pesca utilizada. Possui baixa representatividade na amostragem e seu valor comercial é também muito pequeno.

Tamanho: comprimento máximo de 30 cm de comprimento zoológico.

Características: corpo muito estreito e moderadamente alto; boca pequena (1); Prateado e dourado, dorso acinzentado a preto (2); nadadeira caudal e anal amarelas (3); mancha negra na parte superior do pedúnculo e outra, pouco distinta no opérculo (4).

Gênero *Trachinotus*

***Trachinotus carolinus* (Linnaeus, 1766)**



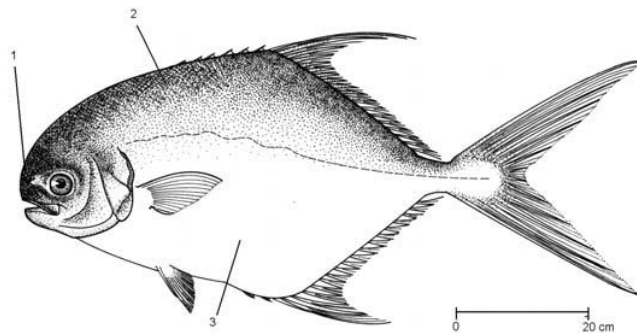
Nomes vulgares: Pampo, Pampo cabeça-mole.

Região de captura e importância comercial: capturado em todo litoral Nordestino, principalmente na costa Norte do Estado de Pernambuco. São utilizados em sua captura a linha de mão, redes de arrasto, cerco e espera. Sua carne é bastante apreciada, e apesar de pouco representado na amostragem, é comum no comércio onde possui bom valor comercial.

Tamanho: comprimento máximo de 80 cm de comprimento zoológico.

Características: primeira nadadeira dorsal com 6 a 7 espinhos; segunda com 22 a 27 raios moles; anal com 2 a 3 espinhos e 20 a 24 raios moles. Corpo alto, comprimido; espinhos dorsais baixos e isolados (1); lobos da anal e dorsal curtos (2). Corpo prateado, seu dorso apresenta-se de cinza-azulado a esverdeado (3); ventre claro, amarelo-dourado (4); anal amarela e caudal cinza a amarelada (5).

***Trachinotus falcatus* (Linnaeus, 1758)**



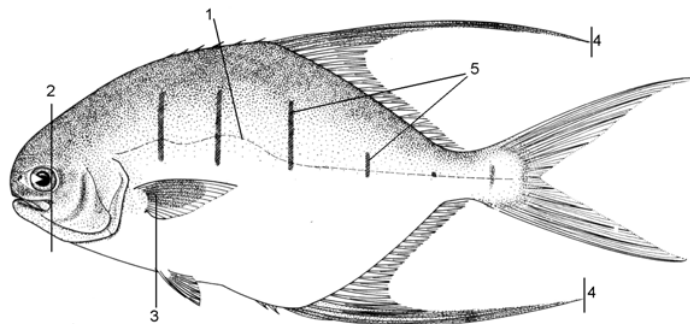
Nome vulgar: Pampo

Região de captura e importância comercial: são capturados em toda costa da Região Nordeste do Brasil. Encontram-se principalmente na zona de arrebentação, onde são pescados através da linha de mão e redes. Pouco representado nas amostragens, mas sua carne é bastante apreciada.

Tamanho: comprimento máximo de 105 cm e médio 25 cm de comprimento zoológico.

Características: primeira dorsal com 7 a 8 espinhos; segunda com 17 a 21 raios moles; anal com 2 a 3 espinhos e 17 a 18 raios moles. Corpo curto e alto, com curvatura similar entre o dorso e ventre; o perfil da cabeça é arredondado na região do focinho (1). O dorso apresenta coloração azul acinzentado (2) e ventre prateado (3).

***Trachinotus goodei* Jordan e Evermann, 1896**



Nomes vulgares: Pampo-Galhudo, Pampo-Listrado.

Região de captura e importância comercial: são capturados principalmente em áreas de costões rochosos do litoral Nordeste do Brasil. A linha de mão e redes de cerco e espera são as mais utilizadas. Pouco freqüente nas amostragens e incomuns no comércio devido ao seu pequeno tamanho.

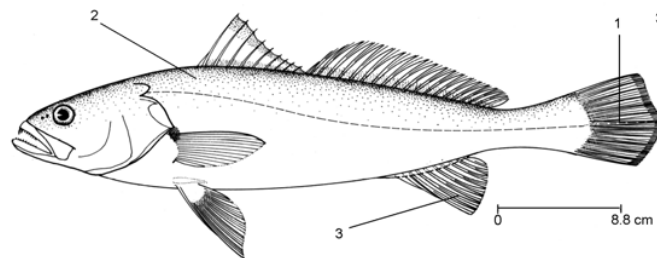
Tamanho: comprimento máximo de 50 cm e médio de 30 cm de comprimento zoológico.

Características: primeira dorsal com 6 a 7 espinhos; segunda com 19 a 20 raios moles; anal apresenta 2 a 3 espinhos e 16 a 18 raios moles. Linha lateral levemente sinuosa (1); olhos posicionam-se sobre a extensão das maxilas (2); peitoral possui uma mancha escura (3); lobos da dorsal e anal bastante desenvolvidos, ultrapassando a base da caudal (4). Prateados em geral, geralmente apresentam barras verticais escuras e estreitas ao longo da linha lateral (5).

Família: SCIAENIDAE

Gênero *Cynoscion*

***Cynoscion acoupa* (Lacépède, 1802)**



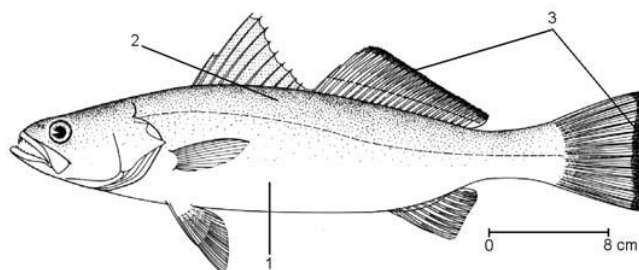
Nome vulgar: Pescada-Amarela

Região de captura e importância comercial: costeiras, desde lagoas salobras, estuários e mangues a baías abertas, em áreas de lodo, areia ou cascalho, entre 1 e 35 metros de profundidade. Sua carne é considerada excelente. Geralmente são capturadas com redes de cerco, espera, arrastos de praia.

Tamanho: comprimento máximo de 100 cm e médio 50 cm de comprimento zoológico.

Características: corpo alongado, pouco comprimido; cabeça moderada, sem barbilhão no queixo; caudal romboidal em adultos (1); coloração cinza-prateada, com dorso mais escuro (2); ventre mais claro, com amplas áreas amarelas que incluem o flanco e nadadeiras inferiores; margens das nadadeiras anal e caudal escuras, contrastantes (3).

***Cynoscion leiarchus* (Cuvier, 1830)**



Nomes vulgares: Pescada-do-Reino, Pescada.

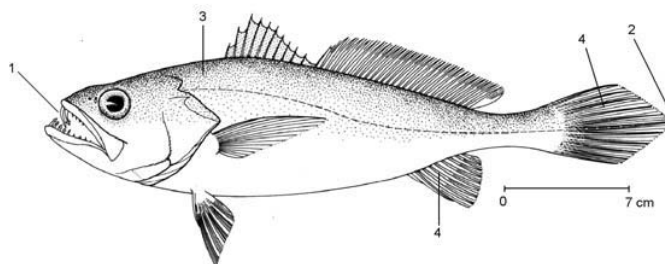
Região de captura e importância comercial: estuários a mar aberto, de 1 a 70 metros de profundidade. Importância comercial como as anteriores. São capturadas com artes semelhantes as outras Pescadas.

Tamanho: comprimento máximo de 60 cm e médio de 40 cm de comprimento zoológico.

Características: escamas ciclóides, coloração prateada (1), dorso acinzentado (2); nadadeiras claras, exceto a dorsal espinhosa, escura, bem como a margem da caudal (3). Abundante no Nordeste do Brasil.

Gênero *Macrodon*

***Macrodon ancylodon* (Bloch e Schneider, 1801)**



Nome vulgar: Pescadinha

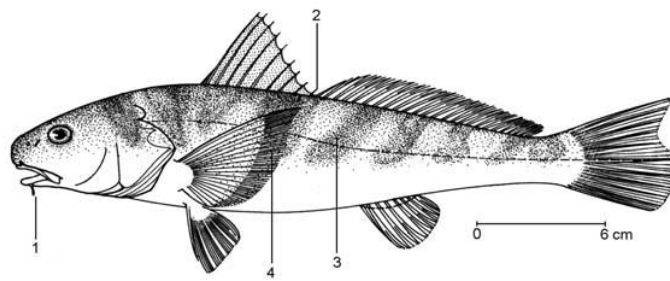
Região de captura e importância comercial: presente em estuários, mangues, lagoas salobras e mar aberto até profundidades de cerca de 80 a 100 metros. Apresenta considerável valor comercial. Capturadas com redes de arrastos e cerco.

Tamanho: comprimento máximo de 50 cm e médio de 38 cm de comprimento zoológico.

Características: dentes caninos no maxilar superior em forma de flecha (1); dorsal espinhosa e mole com profundo entalhe, mas unidas na base; anal muito mais curta que dorsal mole; caudal lanceolada (2). Cor geral prateada com dorso azul-esverdeado (3) e ventre claro; nadadeiras anal e caudal amareladas (4), porém a porção distal escura.

Gênero *Menticirrhus*

***Menticirrhus americanus* (Linnaeus, 1758)**



Nome vulgar: Judeu

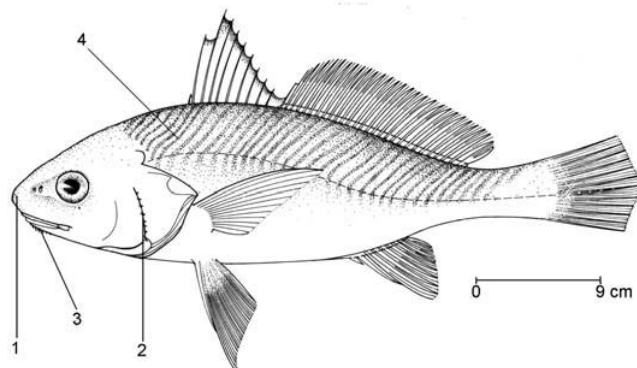
Região de captura e importância comercial: são costeiros, associados sempre a fundos de areia, lodo ou cascalho, da linha da maré até 80 metros, mais freqüentes em águas mais rasas, muito comuns em beira de praias. Carne de gosto apreciado, mas não são muito comuns no comércio. Pela pesca amadora podem ser capturadas com arremessos de praia e mesmo linhas de fundo.

Tamanho: comprimento máximo de 45 cm e médio de 35 cm de comprimento total.

Características: corpo alongado, olhos pequenos, focinho cônico, presença de um barbilhão curto e rígido no queixo (1); dorsal com um profundo entalhe (2), separando a espinhosa da mole. Cinza-prateado, ventre claro, manchas escuras alongadas e oblíquas (3), nem sempre nítidas; peitoral com margem escura (4).

Gênero *Micropogonias*

***Micropogonias furnieri* (Desmarest, 1823)**



Nome vulgar: Corvina

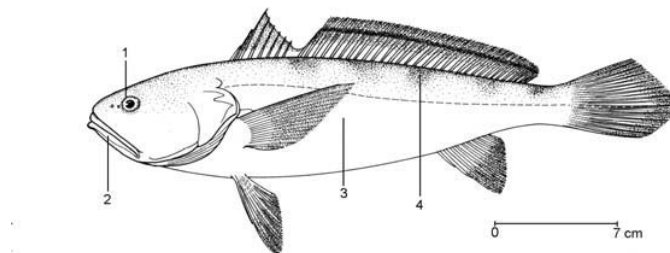
Região de captura e importância comercial: são abundantes sobre fundos de areia, lodo e cascalho, em estuários, baías e ao longo da costa, mais comuns em profundidades menores a 30 metros. Sua carne apresenta grande importância comercial. São capturados com redes de arrasto, de espera e cerco.

Tamanho: comprimento máximo de 75 cm e médio de 40 cm de comprimento total.

Características: corpo alongado, focinho arredondado (1), pré-opérculo levemente serrilhado (2); maxilar inferior com vários pares de barbilhões em sua borda interna (3). Prateado a marrom, com reflexos dourados, com o dorso mais escuro e ventre claro; estrias escuras e oblíquas no dorso e flancos (4).

Gênero *Nebris*

***Nebris microps* Cuvier, 1830**



Nome vulgar: Sete-Buchos

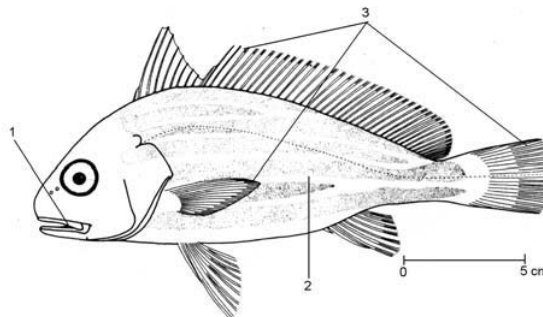
Região de captura e importância comercial: habitam águas costeiras, entre 5 e 50 metros de profundidade, sobre fundos de lodo ou areia, gostam de águas turbidas. Sua carne tem razoável valor comercial. Capturados com arrastos de fundo e cerco.

Tamanho: comprimento máximo de 40 cm e médio de 28 cm de comprimento total.

Características: corpo alongado, cilíndrico, espaço inter-orbital muito amplo; olhos pequenos (1); boca grande; queixo sem barbilhão (2). Cor geral cinza-amarelada, dorso mais escuro, esverdeado e ventre branco-amarelado (3); 6 a 8 faixas no dorso, geralmente chegando na linha lateral (4).

Gênero Pareques

***Pareques acuminatus* (Bloch e Schneider, 1801)**



Nome vulgar: Corvina

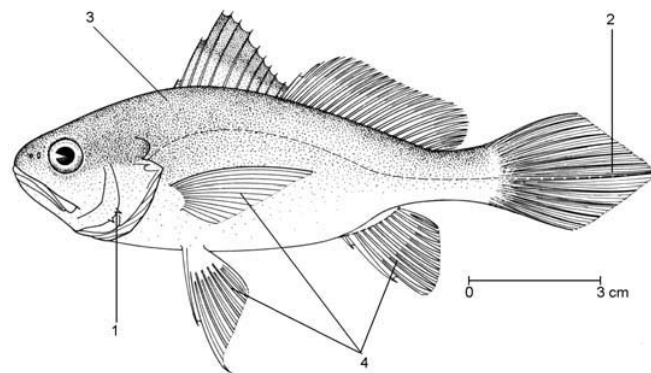
Região de captura e importância comercial: ocorrem principalmente sobre fundos rochosos e coralinos, da costa a ilhas oceânicas, entre 0 e 30 metros de profundidade, em águas claras. Os jovens são muito apreciados por aquaristas.

Tamanho: comprimento máximo foi de 20 cm de comprimento total.

Características: corpo alongado, comprimido, boca inferior (1). Sobre fundo branco-acizentada várias faixas longitudinais escuras, de negro a marrom (2); focinho com manchas negras; nadadeiras escuras, com áreas marginais brancas (3).

Gênero *Stellifer*

***Stellifer rastrifer* (Jordan, 1889)**



Nome vulgar: Cabeça Dura

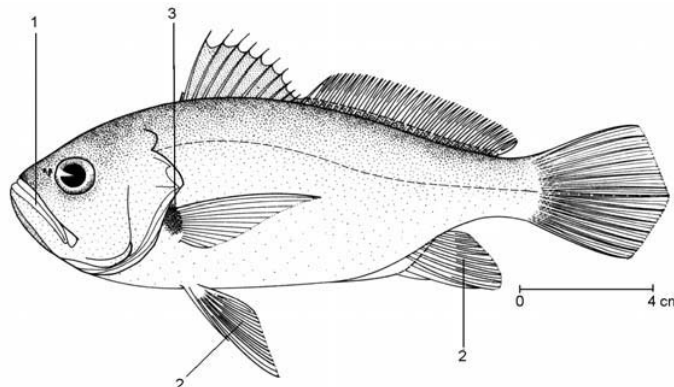
Região de captura e importância comercial: costeiros, de águas rasas, em fundos de lodo, desde mangues, lagoas salobras e estuários e baías abertas, entre 0 e 25 metros de profundidade. Não apresenta valor comercial. Comum em arrastos de praia.

Tamanho: comprimento máximo de 20 cm de comprimento total.

Características: corpo alongado, queixo sem barbilhão; pré-opérculo com espinhos distintos no ângulo (1); caudal lanceolada (2). Cor amarelo-cinza-prateada, dorso mais escuro, região anterior da dorsal escura (3), e as nadadeiras pélvica, anal e peitorais amareladas, com margens escuras (4). É um peixe de pequeno porte.

Gênero *Larimus*

***Larimus breviceps* Cuvier, 1830**



Nome vulgar: Boca-Mole

Região de captura e importância comercial: costeiros de águas rasas, em fundos de areia, lodo ou cascalho, entre profundidades de 0 a 25 metros. Apresentam baixo valor comercial. Capturados com linhas de fundo.

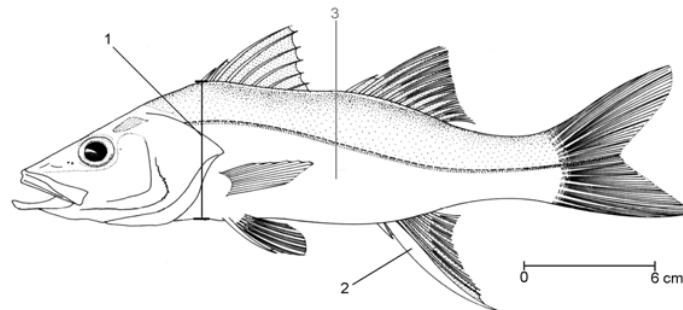
Tamanho: comprimento máximo de 28 cm de comprimento total.

Características: peixe alongado, com maior altura na região da origem da peitoral, cabeça curta, boca muito inclinada, quase vertical (1); sem barbilhão no queixo; caudal lanceolada. Prateado, dorso mais escuro; pélvica e anal amareladas (2); mancha escura na base da peitoral (3).

Família: CENTROPOMIDAE

Gênero *Centropomus*

***Centropomus paralelus* Poey, 1860**



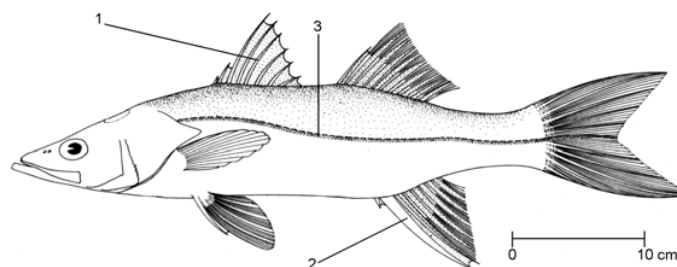
Nome vulgar: Camurim

Região de captura e importância comercial: costeiros, encontrados em fundos de areia, cascalho ou lodo e manguezais. Sua carne tem grande importância comercial. Podem ser capturados com rede de emalhar, ou linha de mão.

Tamanho: comprimento máximo de 45 cm de comprimento zoológico.

Características: corpo relativamente comprimido, mais alto que o *Centropomus undecimalis* (1); segundo espinho da anal ligeiramente maior que o terceiro, mal chegando à base da caudal (2); pélvica chega ou passa por pouco o ânus. Cor geral prateada (3), dorso mais escuro e pigmentação escura esparsa na dorsal, caudal e anal.

***Centropomus undecimalis* (Bloch, 1792)**



Nome vulgar: Robalo, Camurim

Região de captura e importância comercial: costeiros, em águas rasas de recifes, ilhas e especialmente, baías, canais, estuários, mangues, lagoas e rios costeiros. Sua carne é de grande valor comercial. Podem ser capturados com rede de emalhar e linha de mão.

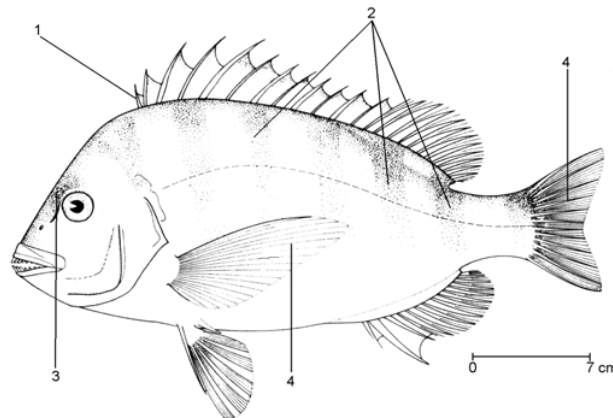
Tamanho: comprimento máximo de 80 cm e médio 45 cm de comprimento zoológico.

Características: alongado; dorsal com parte anterior isolada e composta por espinhos (1); boca ampla; segundo espinho da nadadeira anal não é maior que o terceiro, nem chega à base da caudal (2); pélvicas não chegam ao ânus. Branco prateado em geral, com dorso e alto da cabeça escurecidos, de cinza a oliváceo; linha lateral evidente, negra (3).

Família: SPARIDAE

Gênero *Archosargus*

***Archosargus probatocephalus* (Walbaum, 1792)**



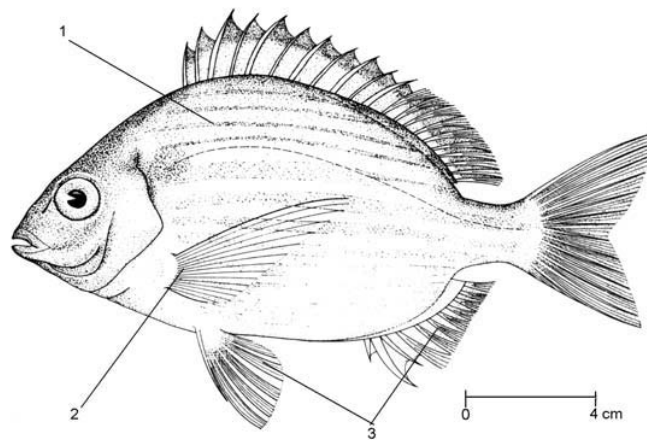
Nome vulgar: Sargo-de-dente

Região de captura e importância comercial: costeiros, ocorrem desde lagoas salobras a fundos rochosos e de cascalho, entre 1 e 30 metros de profundidade, toleram grandes variações de salinidade e temperatura. Sua carne é considerada excelente. São capturados com linha de fundo. São pouco representativos.

Tamanho: comprimento máximo de 90 cm e médio 45 cm de comprimento zoológico.

Características: peixe comprimido, alto, cabeça grande; um espinho antrorso, embelido na pele, à frente da dorsal (1). Prateado, mais escuro no dorso, com áreas amareladas e esverdeadas no dorso e flancos; 5 a 6 faixas evidentes, verticais, negras, ao longo do corpo (2); região acima do olho escura (3); dorsal, anal e pélvicas escurecidas; caudal e peitoral amareladas (4).

***Archosargus rhomboidalis* (Linnaeus, 1758)**



Nome vulgar: Sargo-de-dente

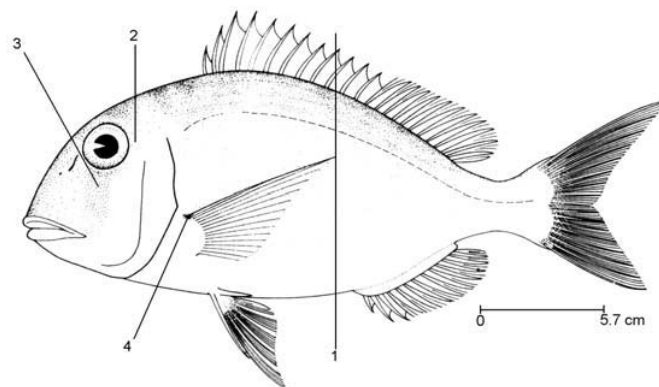
Região de captura e importância comercial: são costeiros, ocorrem desde lagoas salobras a fundos rochosos e de cascalho, entre 1 e 30 metros de profundidade, toleram grandes variações de salinidade e temperatura. Sua carne é considerada excelente. São capturados com linha de fundo. São pouco representativos.

Tamanho: comprimento máximo de 35 cm de comprimento zoológico.

Características: prateado com faixas amarelas longitudinais (1) e uma mancha negra evidente acima e atrás da base da peitoral, de tamanho similar ao do olho (2), anal e pélvica alaranjadas (3).

Gênero *Calamus*

***Calamus penna* (Valenciennes, 1830)**



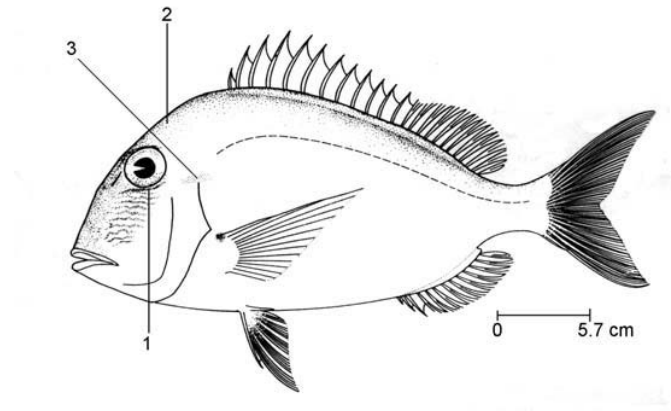
Nome vulgar: Peixe-Pena

Região de captura e importância comercial: sobre fundos de rocha e áreas próximas de areia, cascalho e algas, da costa a ilhas oceânicas, os adultos podem ser encontrados até 90 metros de profundidade. Sua carne é considerada muito boa, porém é uma espécie não muito representativa. Pode ser capturado com linha de mão.

Tamanho: comprimento máximo de 32 cm de comprimento zoológico.

Características: corpo ovalado, alto, comprimido, peitoral não alcança a origem da anal (1). Prateado em geral, com reflexos brilhantes no corpo; linha cinza-azulada sob o olho (2); barra escura da boca ao olho; nem sempre distinta (3); pequena mancha negra na parte superior da base da peitoral (4).

***Calamus pennatula* Guichenot, 1868**



Nome vulgar: Peixe-Pena

Região de captura e importância comercial: divide o mesmo habitat e semelhante importância comercial que o *C. penna*. Os indivíduos jovens podem ser capturados com covo e os maiores com linha de mão.

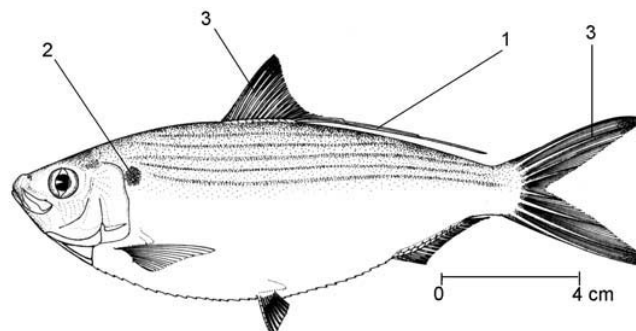
Tamanho: comprimento máximo de 40 cm e médio 25 cm de comprimento zoológico.

Características: quarto canino frontal do maxilar superior maior e recurvado, nos adultos; faixa larga azul acima do opérculo; linha azul sob o olho (1) e outras três na região anterior do mesmo; prateado, dorso pouco mais escuro (2) e as escamas com áreas amarelas e azuis; mancha retangular escura logo acima do opérculo (3); região anterior do dorso amareladas.

Família: CLUPEIDAE

Gênero *Opisthonema*

***Opisthonema oglinum* (Le Sueur, 1818)**



Nome vulgar: Sardinha-Bandeira

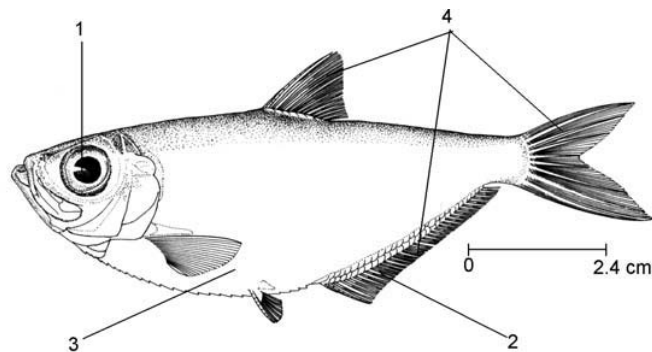
Região de captura e importância comercial: formam grandes cardumes em regiões costeiras; abundantes, penetram em estuários e lagoas salobras. Sabor pouco apreciado, consumido basicamente pela população de baixa renda.

Tamanho: comprimento máximo de 29 cm de comprimento zoológico.

Características: ultimo raio da dorsal com longo filamento (1), característico da espécie. Cor prata em geral, com dorso escuro, de azul a verde ou negro; uma mancha evidente, arredondada, pouco atrás e abaixo do ângulo superior do opérculo (2); dorsal e caudal amareladas (3).

Gênero *Pellona*

***Pellona harroweri* (Fowler, 1917)**



Nome vulgar: Sardinha-isopor

Região de captura e importância comercial: costeiros, habitam fundos arenosos de 1 a 50 metros e aproximam-se da praia à noite; penetram em estuários e lagoas salobras. Não apresentam grande valor comercial. Podem ser capturados com arrastos de praia.

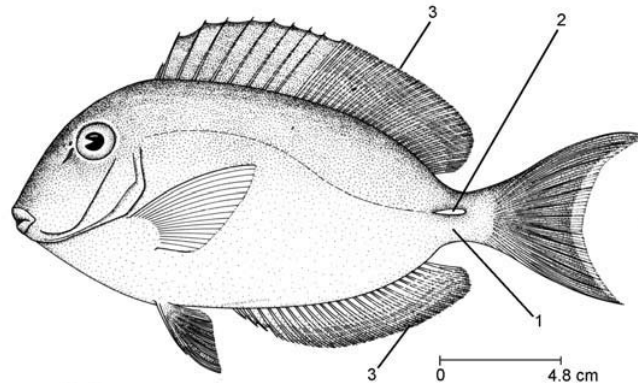
Tamanho: comprimento máximo de 16 cm e 12 cm de comprimento zoológico.

Características: corpo relativamente alto e bem comprimido; olho grande (1); nadadeira anal longa (2), com início sob a metade posterior da dorsal; escamas soltam-se do corpo com grande facilidade. Prateado, dorso ligeiramente mais escuro, ventre eventualmente amarelado (3), bem como a dorsal, anal e caudal (4); pélvicas pálidas.

Família: ACANTHURIDAE

Gênero *Acanthurus*

***Acanthurus bahianus* Castelnau, 1855**



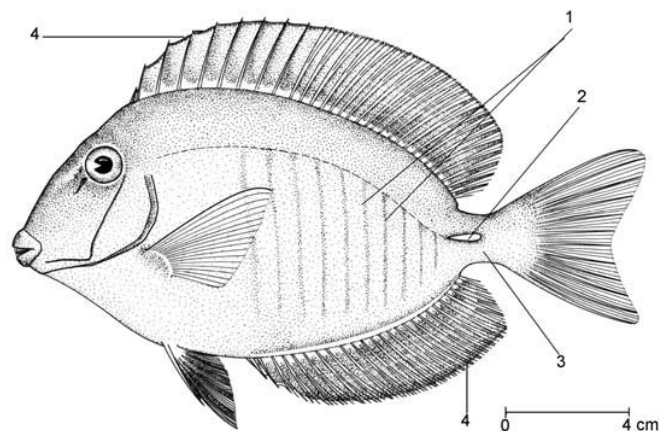
Nomes vulgares: Caraúna (PE), Cirurgião.

Região de captura e importância comercial: em áreas rochosas e coralinas, da costa a ilhas oceânicas, entre 0 a 35 metros de profundidade; formam grupos. Espécie que está sendo exportada por empresas de pesca de Recife, assim como *A. coeruleus* e *A. chirurgus*. São mais capturadas com armadilhas de covão.

Tamanho: comprimento máximo de 28,7 cm de comprimento zoológico.

Características: corpo ovalado, mais baixo que *A. coeruleus*; caudal lunada. Bege, oliva, azul ou marrom, com estrias escuras verticais; uma faixa larga branca (1), juntamente com espinho no pedúnculo caudal (2); caudal com margem posterior branca ou azul; margens da dorsal e anal azuis (3): dorsal com linhas alternadas laranja e azuis (3).

***Acanthurus chirurgus* (Bloch, 1787)**



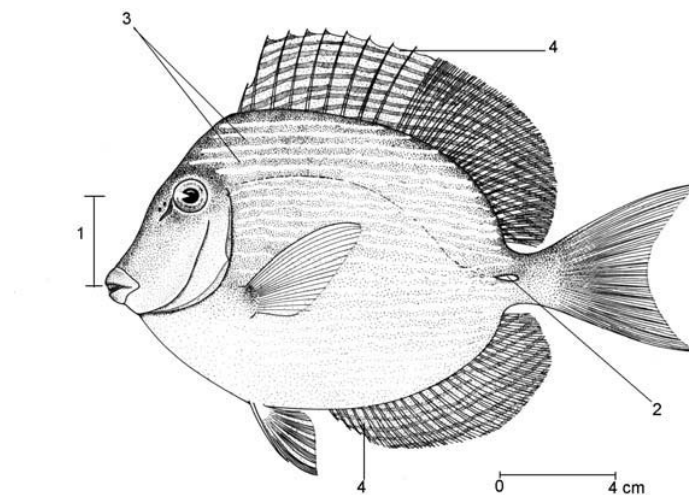
Nome vulgar: Caraúna (PE), Barbeiro-Preto.

Região de captura e importância comercial: em águas costeiras, áreas rochosas e coralinas, formando cardumes maiores que *A. coeruleus* e *A. bahianus*. Mesma importância comercial e arte de captura que *A. bahianus*.

Tamanho: comprimento máximo de 30 cm e médio 22 cm de comprimento zoológico.

Características: cor bege a marrom-escuro, com cerca de 10 faixas escuras no flanco, bem evidentes (1); pedúnculo caudal possui um espinho (2) e apresenta-se mais claro que o resto do corpo (3); dorsal e anal muito escuras, com margens azuis (4); caudal tem a margem externa finamente orlada de claro; bainha da lâmina óssea marrom.

***Acanthurus coeruleus* Bloch e Schneider, 1801**



Nomes vulgares: Caraúna (PE), Lanceta (CE)

Região de captura e importância comercial: semelhante a *A. bahianus*, porém os jovens são muito procurados pela aquariofilia.

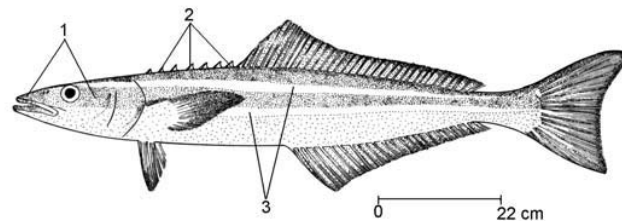
Tamanho: comprimento máximo de 20 cm de comprimento zoológico.

Características: corpo quase circular, alto e comprimido; focinho curto; olho distante da boca (1); espinho modificado em lâmina óssea, muito afiada, no pedúnculo caudal (2). Azul brilhante a cinza-oliváceo, com linhas estreitas e escuras ao longo do corpo (3); bainha da lâmina óssea, amarela; dorsal e anal azul-claras com linhas estreitas alaranjadas por todo seu comprimento (4).

Família: RACHYCENTRIDAE

Gênero *Rachycentrum*

***Rachycentrum canadus* (Linnaeus, 1766)**



Nome vulgar: Beijupirá

Região de captura e importância comercial: pelágicos e costeiros, encontrados da superfície acerca de 150 metros de profundidade. São vistos sob navios ancorados, ao redor de recifes, naufrágios e ilhas. Sua carne é considerada excelente. Podem ser capturados com linha de mão e arpão.

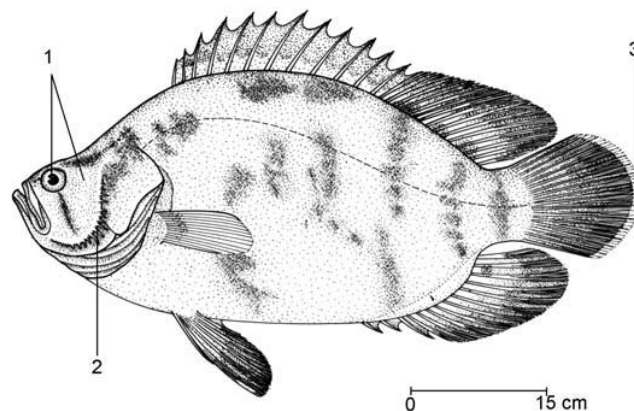
Tamanho: comprimento máximo de 128 cm e médio 75 cm de comprimento zoológico.

Características: peixe alongado e fusiforme; cabeça e focinhos longos (1); espinhos dorsais curtos e isolados (2); cabeça deprimida. Marrom a oliva, dorso algo mais escuro, ventre muito claro; duas faixas longitudinais escuras, uma da ponta do focinho à cauda, passando pelo olho, e outra mais inferior (3); nadadeiras muito escuras, quase negras.

Família: LOBOTIDAE

Gênero *Lobotes*

***Lobotes surinamensis* (Bloch, 1790)**



Nome vulgar: Chancarana

Região de captura e importância comercial: peixe de superfície, sempre associado a sargaços, tábuas, bóias, plataformas de petróleo, pilares; desde estuários até mar aberto. Evidenciam grande capacidade mimética. Sua carne é considerada excepcional, porém sua pesca comercial é rara, talvez por sua baixa ocorrência. Podem ser capturados com linha boiada.

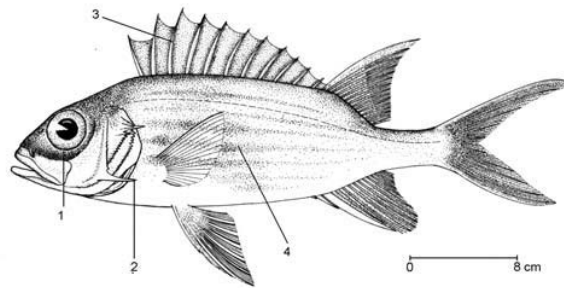
Tamanho: comprimento máximo de 70 cm de comprimento zoológico.

Características: corpo muito alto e comprimido; cabeça e olhos pequenos (1); lobo posterior da dorsal e anal amplos; pré-opérculo com espinhos afiados (2). Marrom, preto ou amarelo, podendo variar seu padrão conforme o meio em que se encontra; nadadeira caudal com margem clara (3).

Família : HOLOCENTRIDAE

Gênero *Holocentrus*

***Holocentrus ascensionis* (Osbeck, 1765)**



Nomes vulgares: Mariquita (NE), Jaguariçá (SP)

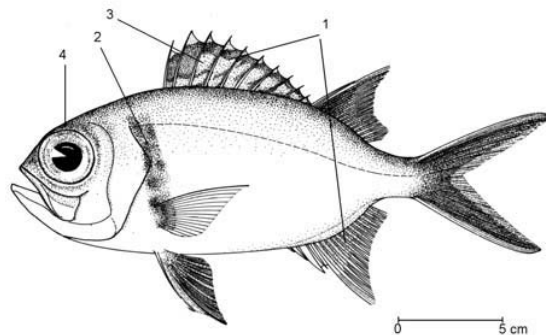
Região de captura e importância comercial: peixe costeiro habitante de fundos rochosos e coralinos. Apresentam baixo valor econômico nas comunidades de pescadores, porém existem empresas de pesca que estão utilizando esta espécie para fins de exportação. São mais freqüentemente capturados por covo (PE).

Tamanho: comprimento máximo de 23,5 cm e médio 20 cm de comprimento zoológico.

Características: olhos grandes; maxilar inferior alcança ou ultrapassa o centro do olho (1); forte espinho no ângulo inferior do pré-opérculo (2); caudal furcada; o lobo superior maior; espinhos da dorsal fortes e afiados (3); escamas ctenóides, muito ásperas e bem implantadas na pele. Cor geral prata-avermelhada, com faixas alternadas de branco e vermelho, indistintas e irregulares (4); dorso escuro, ventre mais pálido; nadadeiras mais vermelhas; membrana da dorsal espinhosa amarelada uniforme.

Gênero *Myripristis*

***Myripristis jacobus* Cuvier, 1829**



Nomes vulgares: Fogueira, Olho-de-Vidro, Piranema

Região de captura e importância comercial: também é costeiro habitante de fundos rochosos e coralinos, praticamente divide o mesmo habitat do *Holocentrus ascensionis*. Apresentam baixo valor econômico para fins de consumo humano, porém é muito apreciado por aquaristas. São razoavelmente frequentes as capturas de covo.

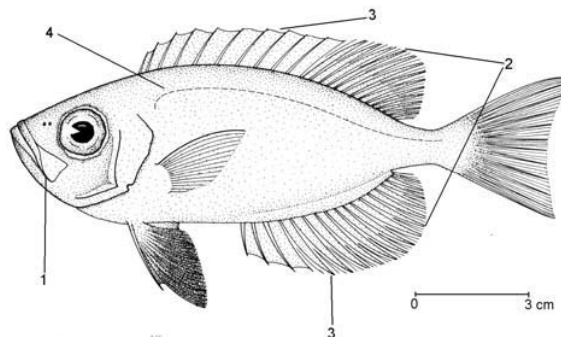
Tamanho: comprimento máximo de 20 cm e médio 16 cm de comprimento zoológico.

Características: sem espinhos grandes na cabeça e no pré-opérculo; margem deste arredondada; dorsal e anal com escamas (1). Vermelho, dorso mais escuro, flancos e ventres pálidos; barra escura e evidente da borda superior do opérculo à base das peitorais (2); dorsal espinhosa com marcas brancas e vermelhas; anal, caudal e pélvica são brancas (3). Apresenta diâmetro do olho maior em relação a *Holocentrus ascensionis* (4).

Família : PRIACANTHIDAE

Gênero *Priacanthus*

***Priacanthus arenatus* Cuvier, 1829**



Nomes vulgares: Cantante (PE), Olho-de-Cão

Região de captura e importância comercial: espécie costeira de fundos rochosos e coralinos, até 150 m de profundidade, mais comum entre 5 e 25 m. Não há pesca direcionada a esta espécie, apresentam baixo valor econômico. Podem ser capturados sem intenção por covo ou linha de mão.

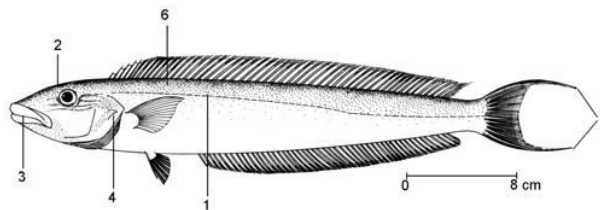
Tamanho: comprimento máximo de 35.6 cm e médio 28 cm de comprimento zoológico.

Características: boca grande, inclinada (1); extremidade da anal e da dorsal arredondadas (2); sem espinho desenvolvido no pré-opérculo, ou muito pequeno nos jovens. Vermelho a rosado, com reflexos dourados; margem da dorsal e anal negras (3); pélvicas escurecidas, especialmente nas margens; jovens prateados com dorso azul e algumas manchas azul-brilhantes verticais e manchas azuladas (4). Espécie semelhante ao *Priacanthus cruentatus*, porém este possui um espinho pré-opercular bem desenvolvido, triangular.

Família : MALACANTHIDAE

Gênero *Malacanthus*

***Malacanthus plumieri* (Bloch, 1786)**



Nomes vulgares: Pirá, Bom-Nome

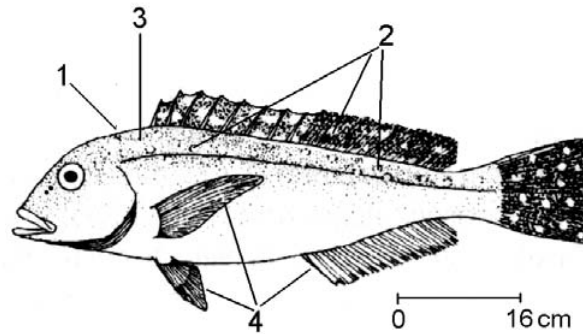
Região de captura e importância comercial: peixe costeiro, encontrados em fundos de areia próximos a ilhas e recifes, em águas claras entre 2 e 20 m. Não apresenta valor econômico, sua carne não tem sabor agradável. Pode ser capturado com linha de mão.

Tamanho: comprimento máximo de 46 cm e médio 36 cm de comprimento zoológico.

Características: escamas sobre a linha lateral, corpo longo, cilíndrico (1); focinho longo, cerca da metade do tamanho da cabeça (2); lábios espessos e dentes caninos moderados (3); opérculo com espinho forte (4), dorsal e anal longas; caudal lunada, com lobos alongados (5). Azul-acinzentado a verde-escuro no dorso (6), flancos amarelados e parte ventral branca; dorsal e anal com faixas amarelas, especialmente nas margens; caudal, com lobos laranja-amarelados e mancha negra acima dos raios centrais; marcas amarelas na cabeça.

Gênero *Lopholatilus*

***Lopholatilus vilarii* Ribeiro, 1915**



Nome Vulgar: Batata

Região de captura e importância comercial: peixe demersal, habitando águas além de 50 m de profundidade, sobre fundos de cascalho ou rochosos, próximos a parcéis, montes submersos e ilhas oceânicas. No Nordeste não apresenta importância econômica. Capturado abaixo do talude com espinhel de fundo. Pode ser um novo recurso a ser explorado na Região Nordeste.

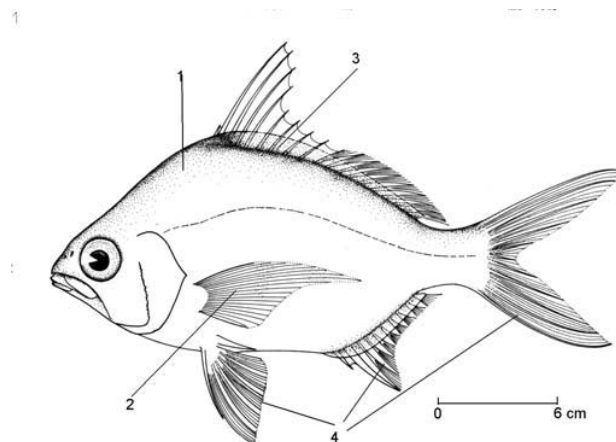
Tamanho: comprimento máximo de 95 cm e médio 50 cm de comprimento zoológico.

Características: espécie mais comprimida do que o *Malacanthus plumieri*, focinho curto e anal bem menor que a dorsal; caudal truncada, uma crista na região anterior à dorsal, mais evidente nos machos adultos (1). Marrom, dorso mais escuro e ventre claro; cabeça, parte superior do corpo, dorsal e caudal com manchas redondas, amarelas (2); faixa amarela no dorso, desde o final da dorsal espinhosa até o final do lobo superior da cauda (3); peitorais, pélvicas e anal pálidas (4).

Família : GERREIDAE

Gênero *Diapterus*

***Diapterus rhombeus* (Cuvier, 1842)**



Nome vulgar: Carapeba

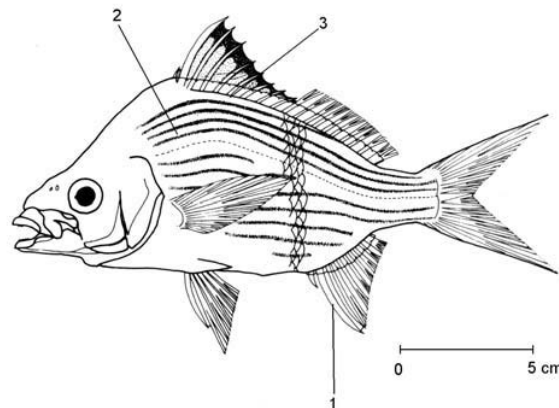
Região de captura e importância comercial: costeiros, de estuários, ao longo de praias e baías, sobre fundos de areia, cascalho ou lodo. Apresentam baixo valor comercial, porém o gosto de sua carne não é ruim. Rede de arrasto de praia, tarrafa e linha.

Tamanho: comprimento máximo de 38 cm e médio 26 cm de comprimento zoológico.

Características: prateado escuro superiormente (1), mais claro inferiormente. Nadadeiras peitorais claras (2), dorsal anterior com a margem superior enegrecida (3), demais nadadeiras com pigmentação escura esparsa (4). Jovens com traços verticais escuros nos lados do corpo.

Gênero *Eugerres*

***Eugerres brasiliensis* (Cuvier, 1830)**



Nome vulgar: Carapeba-Listrada

Região de captura e importância comercial: idem para *D. rhombeus*.

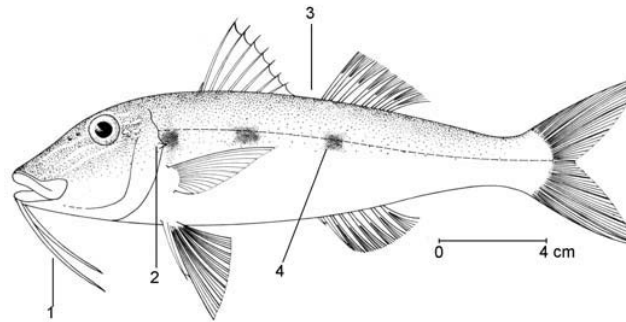
Tamanho: comprimento máximo de 36 cm e médio 28 cm de comprimento zoológico.

Características: nadadeira dorsal com 9 espinhos e 10 raios; nadadeira anal com 3 espinhos e 7 raios; possui de 10 a 12 rastros branquias; segundo espinho da nadadeira anal maior que a base da mesma (1). Prateado com estrias escuras ao longo das séries longitudinais de escamas (2) e dorso mais escuro, cinza e verde (3).

Família: MULLIDAE

Gênero *Pseudupeneus*

***Pseudupeneus maculatus* (Bloch, 1793)**



Nomes vulgares: Saramunete (PE), Trilha.

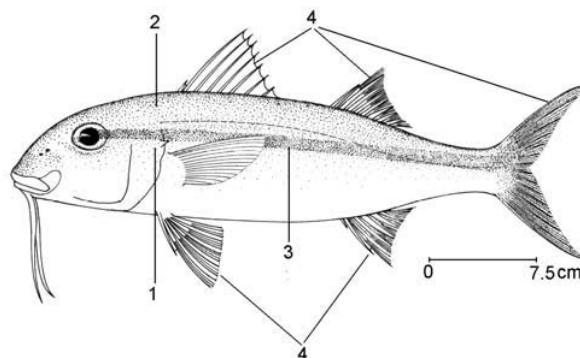
Região de captura e importância comercial: as espécies desta família são demersais costeiros, comum em fundos rochosos e coralinos, em bolsões de areia e cascalho ou bancos de algas próximos da costa, 1 a 30 metros de profundidade, preferindo águas claras. Sua carne é considerada de boa qualidade, apresentando um bom valor econômico. Algumas empresas de pesca utilizam *P. maculatus*, como grande produto de exportação, sendo a espécie alvo das pescarias de covo no estado de Pernambuco.

Tamanho ; comprimento máximo de 29 cm e médio 21 cm de comprimento zoológico.

Características: peixe alongado, com um par de longos barbilhões flexíveis no queixo (1); focinho longo, quase reto; maxilar não alcança margem ocular; opérculo com espinho evidente (2); dorsais separadas (3); caudal furcada; escamas grandes, ctenóides. Cor variável, de branco a rosa forte ou marrom, com 2 a 3 manchas escuras arredondadas no flanco (4); linhas azuis diagonais na cabeça; podem haver estrias amareladas no ventre; variam a cor conforme o ambiente.

Gênero *Mulloidichthys*

***Mulloidichthys martinicus* (Cuvier, 1829)**



Nome vulgar: Saramunete-guaiúba (PE)

Região de captura e importância comercial: em recifes ou corais, em grupos ou cardumes moderados, similar a *P. maculatus*, porém bem menos ocorrentes. São também capturados em armadilhas de covo.

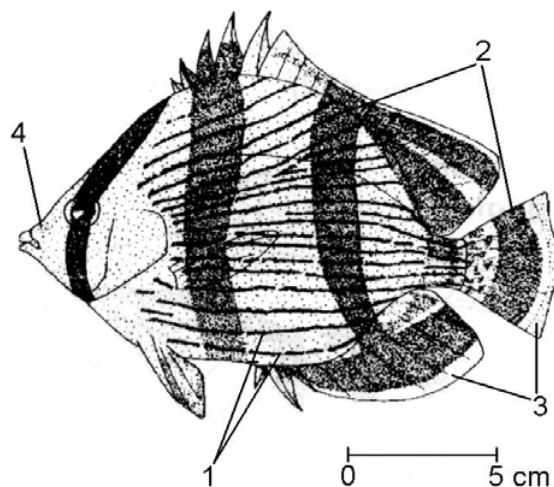
Tamanho: comprimento máximo de 20 cm e médio 18 cm de comprimento zoológico.

Características: espinho no opérculo (1); focinho curto; esverdeado no dorso (2), branco no ventre e com faixa amarela longitudinal mediana (3); nadadeiras verticais amarelas (4).

Família: CHAETODONTIDAE

Gênero *Chaetodon*

***Chaetodon striatus* Linnaeus, 1758**



Nomes vulgares: Borboleta-listrada, Boca-de-moça.

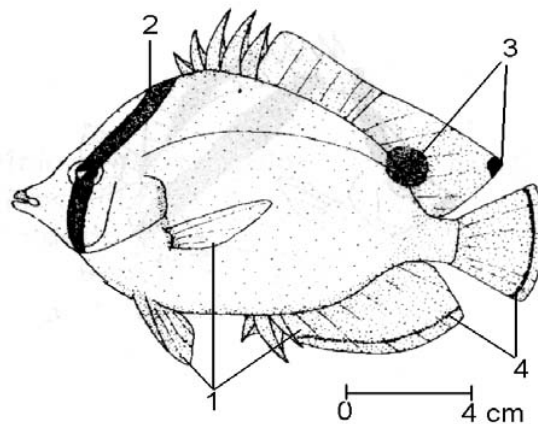
Região de captura e importância comercial: sobre fundos de rocha e corais, de 1 a 30 m , em águas claras, da costa a ilhas oceânicas. Não apresentam importância comercial do ponto de vista de consumo humano, porém as espécies desta família são muito procuradas pelos aquaristas, é um autêntico peixe ornamental. Esporadicamente são encontrados em armadilhas de covo.

Tamanho: comprimento máximo de 15 cm e médio 12 cm de comprimento zoológico

Características: peixe de corpo curto, muito comprimido e alto, com cabeça pequena, focinho longo e boca minúscula; branco a amarelado, com linhas escuras nos flancos, que acompanham as séries laterais de escamas (1); 4 faixas negras, verticais e evidentes (2); nadadeira anal mole e caudal com base e margem externa brancas e faixa negra central (3); linhas azuladas no focinho e face (4); jovens com uma mancha ocelada, redonda na base da dorsal mole.

Gênero *Chaetodon*

***Chaetodon ocellatus* Bloch, 1787**



Nome vulgar: Borboleta-jandaia

Região de captura e importância comercial: em linhas gerais como a *Chaetodon striatus*. Grande importância para a aquarofilia. As vezes são capturados por covo, para a aquarofilia com puçá, em baixas profundidades.

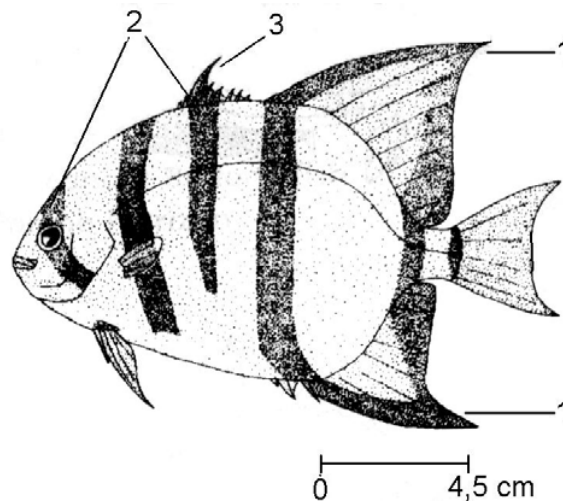
Tamanho: comprimento máximo de 16 cm e médio 10 cm de comprimento zoológico.

Características: branco, nadadeiras amarelas (1); lista negra na cabeça, passando pelo olho (2); mancha negra redonda na base da dorsal mole e outra, pequena na ponta da mesma (3); linha azul próxima da margem da nadadeira anal e caudal (4).

Família: EPHIPIDAE

Gênero *Chaetodipterus*

***Chaetodipterus faber* (Broussonet, 1782)**



Nomes vulgares : Enxada, Paru-Branco.

Região de captura e importância comercial: em águas costeiras de 1 a 40 metros, próximos a costões mas também em baías, estuários, mangues, rios costeiros e sob fundo de areia ou cascalho. Habitam também naufrágios. Sua carne não representa valor econômico. Exemplos maiores são apreciados pela pesca esportiva, sendo um peixe que oferece muita resistência. Podem ser capturados com linha de mão e anzol pequeno, algumas vezes são encontrados em armadilhas de covão.

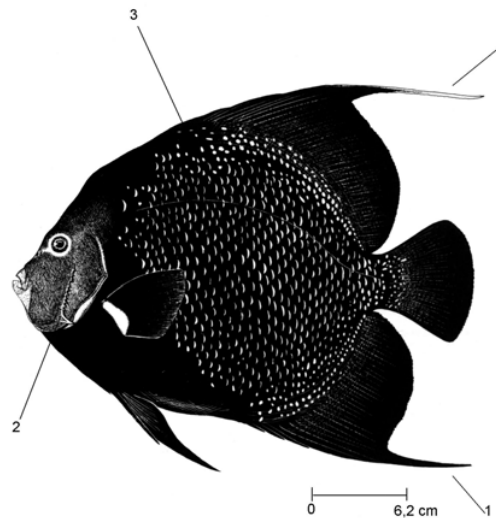
Tamanho: comprimento máximo foi 42 cm e médio de 29 cm de comprimento zoológico.

Características: corpo arredondado, alto e muito comprimido; boca pequena, maxilar termina bem antes do olho; lobos da dorsal e anal moles prolongados nos adultos, ultrapassando a base da caudal que é emarginada (1). Cinza-pérola com barras pretas verticais (2); os jovens mais escuros, mas com algumas manchinhas brancas; nos jovens o segundo espinho dorsal é muito alongado, diminuindo o tamanho com a idade (3).

Família : POMACANTHIDAE

Gênero *Pomacanthus*

***Pomacanthus paru* (Bloch, 1787)**



Nomes vulgares: Paru-Preto, Frade

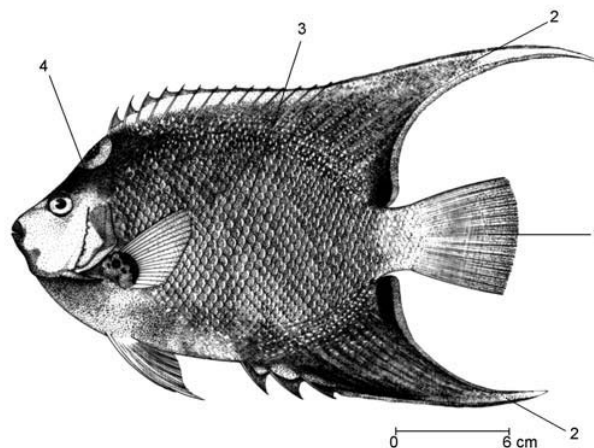
Região de captura e importância comercial: em fundos rochosos e coralinos, da costa a ilhas oceânicas, entre 0 e 30 m, muito comuns ao longo de toda a sua distribuição. Apresenta valor econômico no comércio de peixes ornamentais, é uma espécie muito procurada pelos aquaristas. Através de mergulho são capturados com puçás.

Tamanho: comprimento máximo foi 48 cm e médio de 31 cm de comprimento total.

Características: corpo alto, muito comprimido, circular; peitoral alongada; dorsal e anal com lobos muito alongados (1); boca pequena, terminal; grande espinho no ângulo do pré-opérculo (2); cor geral azul-marinho escura a preta, com escamas marginadas de amarelo (3); margem do opérculo e do pré-opérculo amarelas; jovens de cor preta, pélvica azul, e faixas amarelas verticais no corpo.

Gênero *Holacanthus*

***Holacanthus ciliaris* (Linnaeus, 1758)**



Nomes vulgares: Ciliaris (NE), Paru-Verde.

Região de captura e importância comercial: peixe recifal, encontrado em corais e rochas, divide o mesmo habitat do *P. paru*. Espécie muito procurada pela aquariofilia. Através de mergulho são capturados com puçás.

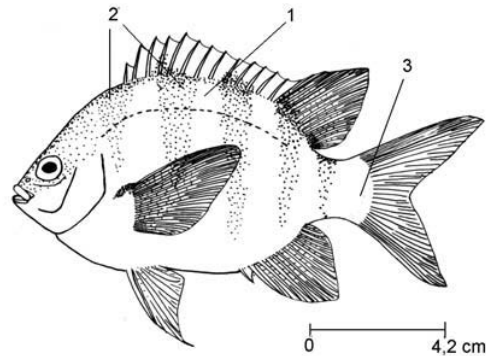
Tamanho: comprimento máximo de 36 cm e médio 29 cm de comprimento total.

Características: sem lobos alongados na caudal, que é arredondada (1); os raios da dorsal e anal moles muito alongados, ultrapassando a margem externa da caudal (2); cor geral verde-bandeira (3), as escamas do flanco com margens amareladas; dorsal e anal com margem azul e submargem laranja; peitoral e pélvica amarelas; caudal amarelo-vivo; faces verde-claras; fronte com uma grande mancha negra, marginada largamente por azul e com pintas azuis no centro (4); queixo, boca e região superior do pré-opérculo azuis.

Família : POMACENTRIDAE

Gênero *Abudefduf*

***Abudefduf saxatilis* (Linnaeus,1758)**



Nomes vulgares: Saberé (PE), Sargentinho

Região de captura e importância comercial: espécie costeira capturada junto a fundos rochosos e coralinos. Sua carne tem pouco valor comercial, sendo mais procurado pela aquarofilia. Através de mergulho captura-se com puçá.

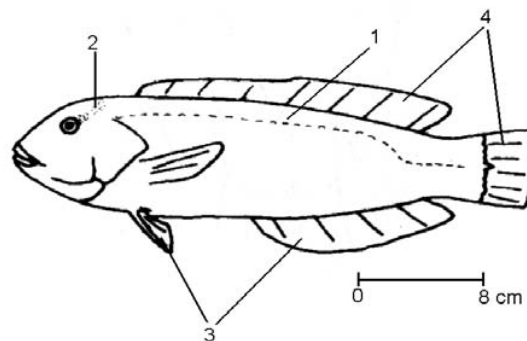
Tamanho: comprimento máximo foi 20 cm e médio 14 cm de comprimento zoológico.

Características: corpo ovalado, comprimido e moderadamente alto . Branco a amarelo com dorso verde-azulado (1); cinco barras escuras e verticais (2) e uma sexta indistinta, na base da caudal (3).

Família: LABRIDAE

Gênero *Halichoeres*

***Halichoeres cyanocephalus* (Bloch, 1791)**



Nome vulgar: Budião-azul

Região de captura e importância comercial: encontrado em regiões de recifes, em profundidades que variam entre 20 e 100 metros. Apresentam baixo valor comercial. Podem ser capturados em armadilhas de covos.

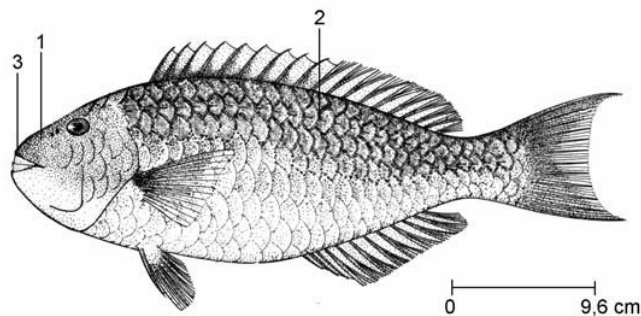
Tamanho: comprimento máximo de 39 cm e médio de 18,5 cm de comprimento zoológico

Características: peixe de corpo fusiforme, ventre branco, dorso verde-azulado (1), porção superior da cabeça amarelada a verde com faixas marrom acima do olho (2), nadadeiras peitoral, pélvica e anal brancas (3), nadadeira caudal amarela e dorsal azul com contorno branco (4).

Família: SCARIDAE

Gênero *Sparisoma*

***Sparisoma rubripinne* Vallenciennes, 1839**



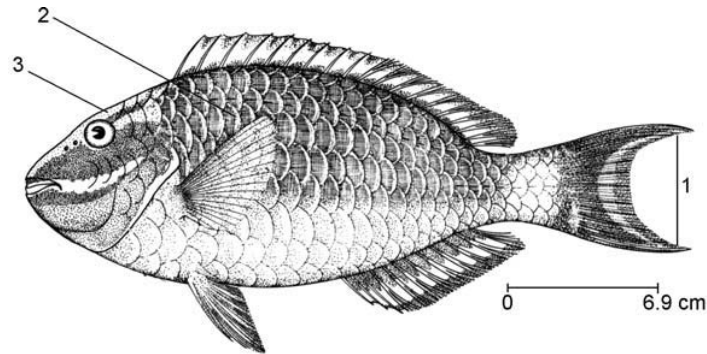
Nome vulgar: Bobó

Região de captura e importância comercial: fundos rochosos e coralinos, entre bancos de algas até 30 metros de profundidade. É uma das espécies que estão sendo exportadas por empresas de pesca de Recife. Espécie capturada especialmente de covo.

Tamanho: comprimento máximo de 39 cm e médio 18,5 cm de comprimento zoológico.

Características: corpo alongado, alto e comprimido, cabeça grande, focinho longo (1), boca pequena, coloração de marrom claro a vermelho-róseo (2), apresentam dimorfismo sexual e constantes mudanças de coloração pelas diversas fases de sua vida, assim como comportamentos mimetistas. Presença de prega dérmica na narina anterior, curta e chata, com 12-20 cirros (3).

***Sparisoma viride* (Bonaterre, 1788)**



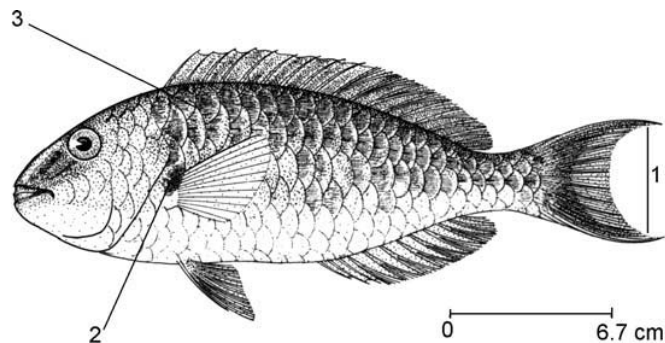
Nome vulgar: Budião

Região de captura e importância comercial: idem a *S. rubripinne*. Capturados predominantemente com covo.

Tamanho: comprimento máximo de 43 cm e médio 31 cm de comprimento zoológico

Características: caudal truncada nos jovens e muito lunada nos machos adultos, com lobos bastante alongados (1). Macho adulto verde-azulado, as margens das escamas avermelhadas (2). Fêmea e macho pequeno, castanho-púrpuro a cinza azulado na cabeça e terços superiores (3).

***Sparisoma chrysopterum* (Bloch e Schneider, 1801)**



Nome vulgar: Budião

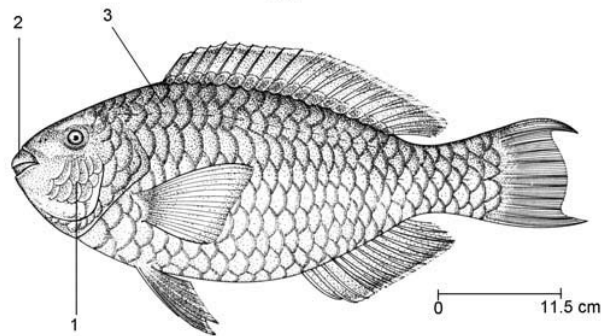
Região de captura e importância comercial: idem a *S. rubripinne*, mais comum entre 5 e 40 metros de profundidade. Capturados principalmente de covo.

Tamanho: comprimento máximo de 32 cm e médio 20,5 cm de comprimento zoológico

Características: caudal emarginada nos jovens e lunada nos adultos (1). Em todas as fases de cor nota-se uma mancha negra na parte superior da base da peitoral (2). Fêmeas e machos pequenos rosados a vermelhos escuros (3).

Gênero *Scarus*

***Scarus coelestinus* Valenciennes, 1839**



Nome vulgar : Bico-Verde.

Região de captura e importância comercial: preferem áreas coralinas e rochosas, entre 1 e 20 metros. São mais capturados pela caça submarina.

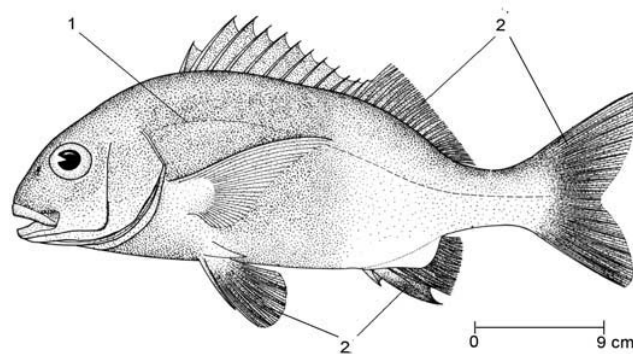
Tamanho: comprimento máximo de 49 cm e médio 38,5 cm de comprimento zoológico

Características: seis escamas centrais pré-dorsais; três séries de escamas abaixo do olho (1), placa dental superior cobrindo a placa dental inferior, quando a boca está fechada (2). Cinza-escuro, com muitas escamas do corpo com centro azul-marinho (3).

Família: HAEMULIDAE

Gênero *Anisotremus*

***Anisotremus surinamensis* (Bloch, 1791)**



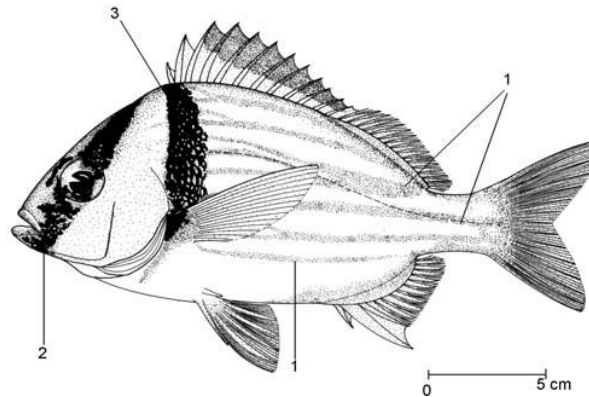
Nomes vulgares: Pirambú (PE), Sargo-de-Beijo.

Região de captura e importância comercial: costeiros, entre 1 e 30 metros, sobre fundos de pedras ou corais. Apresentam baixo valor comercial. Capturados com linha de mão.

Tamanho: comprimento máximo de 41 cm e médio 30 cm de comprimento zoológico.

Características: lábios grossos, muito evidentes. Cinza-prateado, com escamas de centro escuro (1), muito mais escuro na região anterior, nadadeiras escuras (2).

***Anisotremus virginicus* (Linnaeus, 1758)**



Nomes vulgares: Salema (PE), Mercador

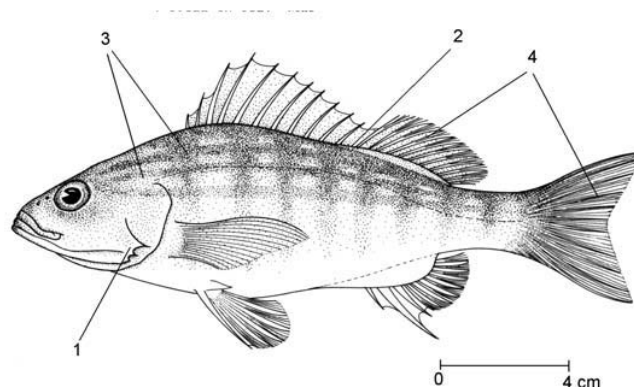
Região de captura e importância comercial: costeiros, ocorrendo sobre fundo de coral e rochas, entre 1 e 35 metros de profundidade. Sua carne não é muito apreciada. Os jovens são muito apreciados por aquaristas. Capturados com linha de mão e covo.

Tamanho: comprimento máximo de 31 cm e médio 20,5 cm de comprimento zoológico.

Características: coloração branco-prateada, com 6 a 8 faixas alternadas amarelas e azuis, longitudinais, que vão da cabeça ao pedúnculo caudal (1). Uma barra negra, do canto da boca passando pelo olho (2). Outra barra negra, vertical, com origem na peitoral ao início da dorsal (3).

Gênero *Conodon*

***Conodon nobilis* (Linnaeus, 1758)**



Nome vulgar: Coró amarelo

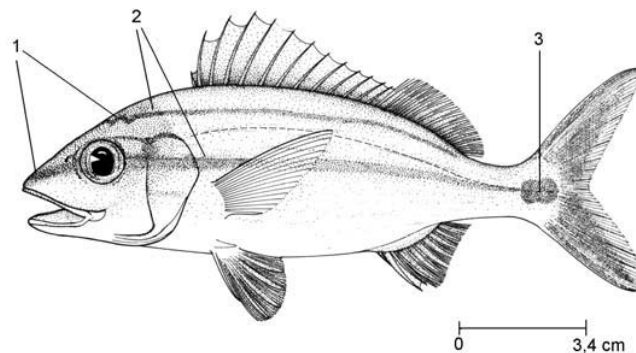
Região de captura: costeiros , preferem águas de baías, ao longo de praias, canais e estuários, desde 2 a 50 metros de profundidade, sobre fundos de lodo, areia ou cascalho. Não apresentam grande valor comercial. Capturados com linha de fundo.

Tamanho: comprimento máximo de 15 cm de comprimento zoológico.

Características: corpo alongado; focinho cônico; pré-opérculo com forte espinho no seu ângulo e outros espinhos menores acima e abaixo (1); profunda depressão entre a dorsal espinhosa e mole (2). Presença de 8 faixas evidentes na região superior do corpo (3); nadadeiras caudal e dorsal mole amarelas (4), com margens escurecida.

Gênero *Haemulon*

***Haemulon aurolineatum* Cuvier, 1830**



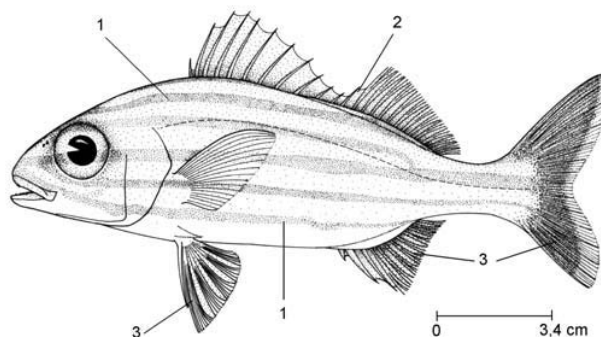
Nome vulgar: Xira-Branca, Sapuruna (PE)

Região de captura e importância comercial: em substratos rochosos e coralinos, entre 0 e 35 metros de profundidade. Apresentam baixo valor econômico, encontrados no comércio devido a sua abundância. Capturados principalmente de covo, mas também com linha de mão.

Tamanho: comprimento máximo de 23.5 cm e médio 19 cm de comprimento zoológico.

Características: coloração branco-prateado, dorso mais escuro, alto da cabeça e focinho marrons (1); uma faixa amarelo-dourado, que vai da ponta do focinho à base da caudal , passando pelo olho e outra mais estreita, no dorso, acima da linha lateral (2); mancha redonda, escura na base da caudal (3).

***Haemulon chrysargyreum* Gunther, 1859**



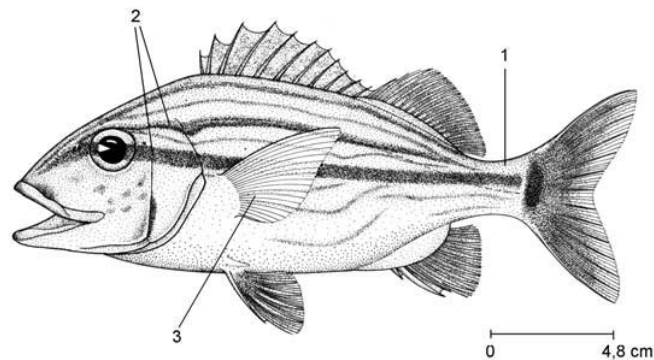
Nomes vulgares: Xira-Amarela (PE), Cocoroca.

Região de captura e importância comercial: divide o mesmo habitat e apresenta o mesmo valor econômico e aparelho de captura que *H. aurolineatum*.

Tamanho: comprimento máximo de 29 cm e médio de 18 cm de comprimento zoológico.

Características: 5 a 6 faixas amarelas longitudinais, do início da cabeça até o pedúnculo caudal (1). Primeiro raio dorsal bem maior que o último espinho dorsal (2); nadadeiras pélvica, anal e caudal amarelas (3).

***Haemulon macrostomum* Gunther, 1859**



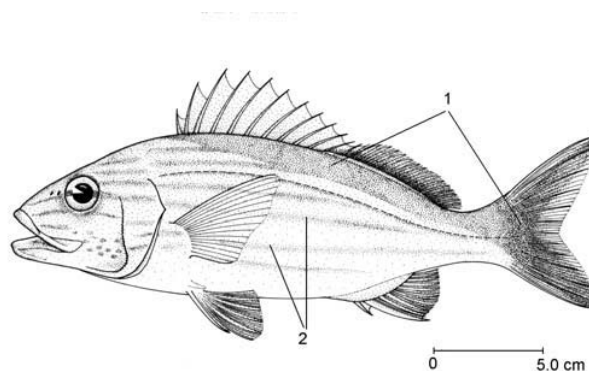
Nome vulgar: Xirão (PE)

Região de captura e importância comercial: idem a *H. aurolineatum*, porém não tão abundante. Mesmo valor comercial das outras espécies do gênero. Capturados com linha de mão, covo e raramente rede.

Tamanho: comprimento máximo de 29 cm e médio 25 cm de comprimento zoológico.

Características: é uma das maiores espécies do gênero, boca grande, cinza-prateado, dorso amarelo-esverdeado com áreas amarelo brilhante sob a dorsal e no pedúnculo caudal (1); três estrias escuras, evidentes, longitudinais na parte superior do corpo (2) e outras, não tão nítidas e interrompidas, no flanco; peitorais verde-amareladas (3).

***Haemulon melanurum* (Linnaeus, 1758)**



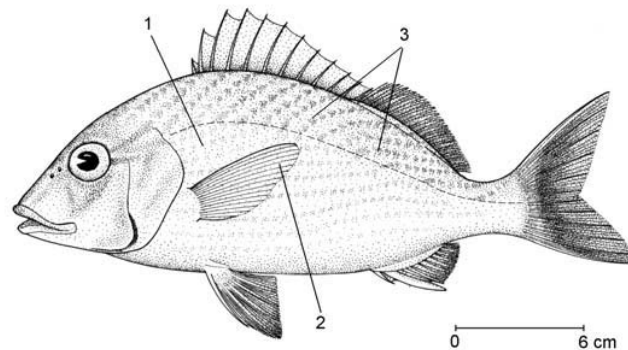
Nome vulgar: Xira

Região de captura e importância comercial: mesma região e importância comercial de *H. aurolineatum*., porém muito abundante na costa do Ceará. É capturado com o mesmo aparelho de captura que *H. aurolineatum*.

Tamanho: comprimento máximo de 29.5 cm e médio 24 cm de comprimento zoológico.

Características: distinta faixa escura da origem da dorsal à base da caudal, onde se ramifica pelos dois lobos caudais (1), mantendo as margens destes pálidas, em média 8 faixas amarelas finas longitudinais por todo corpo (2).

***Haemulon parrai* (Desmarest, 1823)**



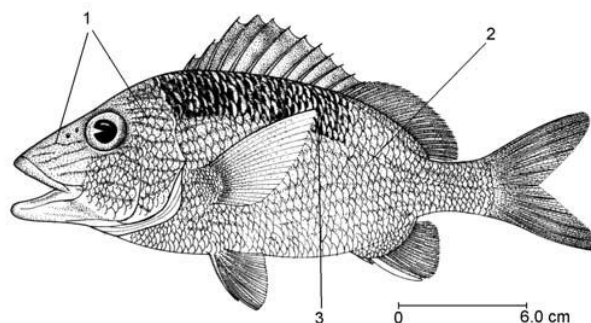
Nome vulgar: Cambuba (PE)

Região de captura e importância comercial: em substratos rochosos e coralinos, entre 0 e 35m de profundidade. Apresentam baixo valor econômico, porém sempre encontrados no comércio devido a sua abundância. Capturados principalmente de covo.

Tamanho: comprimento máximo de 31 cm e médio 24 cm de comprimento zoológico.

Características: Corpo prateado (1); boca grande, não apresenta faixas amarelas pelo corpo como a maioria das outras espécies do gênero, peitoral densamente escamada (2); única espécie do gênero com tal característica, escamas com pontos escuros no centro (3).

***Haemulon plumieri* (Lacépède, 1801)**



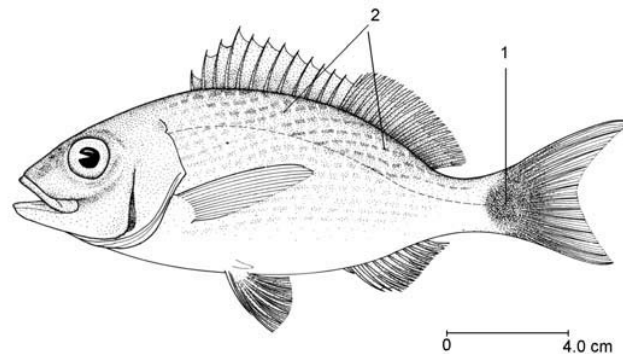
Nome vulgar: Biquara(PE)

Região de Captura e importância comercial: Fundos rochosos e coralinos, mas também ocorrem em fundos de areia, águas rasas com menos de 10 metros de profundidade. Capturados com covo, linha de mão e rede; boa representatividade nas amostragens.

Tamanho: O comprimento máximo foi de 40 cm e médio 30 cm de comprimento zoológico.

Características: Boca grande, Azul-prateado a amarelo claro, com linhas azuis na cabeça (1); escamas do corpo com manchas azuladas no centro (2); peitoral quase atingindo o início da anal (3).

***Haemulon steindachneri* (Jordan e Gilbert, 1882)**



Nome vulgar: Macasso

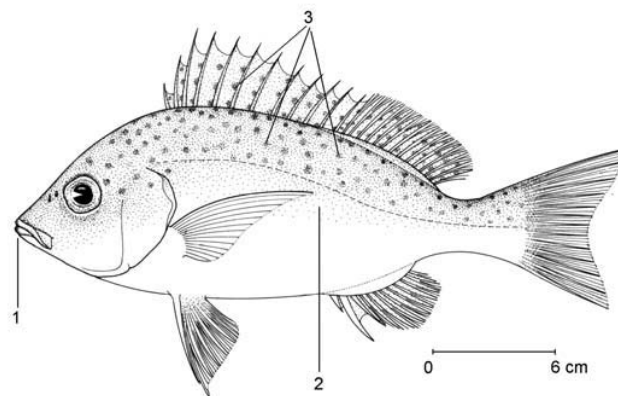
Região de captura e importância comercial : em substratos rochosos e coralinos, entre 0 e 35m de profundidade. Apresentam baixo valor econômico, porém sempre encontrados no comércio devido a sua abundância, mas comum também em áreas de praias abertas. Capturados com linha de mão e covo.

Tamanho: comprimento máximo de 20 cm e médio de 18 cm de comprimento zoológico.

Características: corpo moderadamente comprimido e mais alto que as espécies anteriores, mancha negra, redonda, evidente na base da caudal (1); escamas acima da linha lateral com mancha escura no centro, formando linhas irregulares (2).

Gênero *Orthopristis*

***Orthopristis ruber* (Cuvier, 1830)**



Nome vulgar: Canguito (PE)

Região de captura e importância comercial: costeiros, em águas rasas de baías, praias, estuários e também sobre fundos de cascalho e rochas. Capturados de covo e linha de mão.

Tamanho: comprimento máximo de 32.5 cm e médio 20 cm de comprimento zoológico.

Características: boca pequena (1); cor geral cinza-prateada, com região superior mais escura, amarronzada (2); numerosas manchas azuladas, amarelas e bronzeadas na cabeça, corpo e nadadeira dorsal (3).

Família: SERRANIDAE

Os Serranídeos são um dos principais habitantes das águas costeiras tropicais, vivendo quase sempre sobre fundos rochosos e coralinos. Não possuem um único caráter para o reconhecimento. Quase todos apresentam um tipo básico alongado do corpo; boca ampla, com muitos dentes pequenos e escamas pequenas. Nadadeira dorsal contínua, com 8 a 13 espinhos e 11 a 19 raios; anal com 3 espinhos e 7 a 13 raios; pélvicas localizadas sob as peitorais, com 1 espinho e 5 raios. Possuem de 2 a 3 espinhos achatados no opérculo.

Chave para as espécies do gênero *Epinephelus*:

(modificado de Menezes e Figueiredo, 1980)

1a. Nadadeira pélvica mais curta que a peitoral, originando-se sob ou atrás da extremidade ventral da base da peitoral 2

1b. Nadadeira pélvica de mesmo comprimento ou mais longa que a peitoral, originando-se adiante da extremidade ventral da base da peitoral 5

2a. Espinhos mais longos (3º ao 11º) da nadadeira dorsal mais curtos que os raios anteriores desta nadadeira; maxilar ultrapassando muito a margem posterior da órbita; margem posterior da nadadeira caudal convexa*E. itajara*

2b. Espinhos mais longos da nadadeira dorsal (2º ao 5º) maiores que os raios anteriores desta nadadeira; maxilar no máximo ultrapassando ligeiramente a margem posterior da órbita 3

3a. Segundo espinho da nadadeira mais longo que os demais; margem posterior da nadadeira caudal reta ou côncava; algumas pontuações negras minúsculas ao redor e abaixo dos olhos *E. morio*

3b. Terceiro ao quinto espinhos da nadadeira dorsal mais longos que os demais; margem posterior da nadadeira caudal convexa; cabeça sem pontuações negras, as vezes com manchas grandes escuras e arredondadas 4

- 4a. Corpo marrom, às vezes com manchas irregulares e indistintas..... *E. marginatus*
- 4b. Cabeça, corpo e nadadeiras completamente cobertos por manchas escuras arredondadas *E. adscensionis*
- 5a. Nadadeira dorsal com 10 espinhos*E. nigrilus*
- 5b. Nadadeira dorsal com 11 espinhos 6
- 6a. Margem da nadadeira dorsal espinhosa e parte anterior da dorsal mole amarela; jovens com uma mancha negra superiormente no pedúnculo caudal, não se estendendo abaixo da linha lateral; uma estria azulada da margem da órbita ao ângulo do pré-opérculo *E. flavolimbatus*
- 6b. Nadadeira dorsal escura até a margem; jovens com uma mancha negra superiormente no pedúnculo caudal, estendendo-se até bem abaixo da linha lateral *E. niveatus*
- 7a. Corpo apresenta barras verticais negras, membrana da dorsal pouco incisa 8
- 7b. Corpo apresenta barras verticais negras e membrana da dorsal incisa8b
- 8a. Possui de 8 a 10 faixas negras verticais, da dorsal ao ventre, muito evidentes e com espaços entre as mesmas similares a sua largura; na cabeça três estrias negras irradiam-se do olho para baixo e para trás. Apresenta 9 espinhos na primeira dorsal e membrana pouco incisa *E. mystacinus*
- 8b. Apresentam 5 barras verticais escuras no corpo, onde a terceira e a quarta barras são fundidas formando um “ W “. Possui 11 espinhos na primeira dorsal, sendo o terceiro maior e membrana bem incisa *E. striatus*

Chaves para as espécies do Gênero *Mycteroperca*:

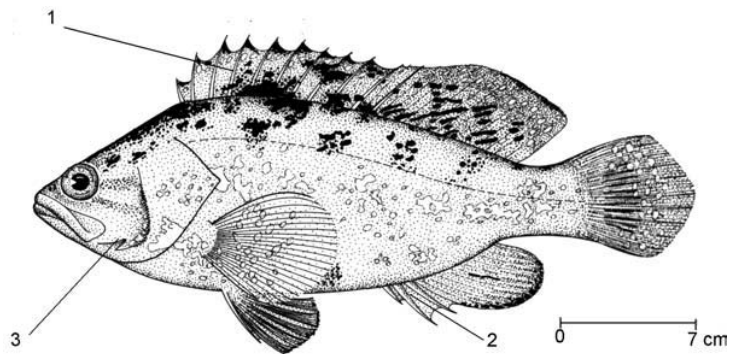
(modificado de Menezes e Figueiredo, 1980)

- 1a. Região inferior da margem do pré-opérculo em curva suave, sem lóbulo espinhoso, às vezes com uma leve concavidade acima 2
- 1b. Região inferior da margem do pré opérculo com um lóbulo espinhoso e uma reentrância marcada logo acima deste3
- 2a. Margem posterior da nadadeira peitoral amarela, destacando-se nitidamente da parte anterior castanha, em indivíduos com mais de 40 cm de comprimento; exemplares com menos de 40 cm, com a região ventral do corpo avermelhada..... *M. venenosa*

- 2b. Colorido da margem posterior da nadadeira peitoral passando gradualmente ao colorido do resto do corpo, e nunca amarelo; cor da região ventral do corpo nunca avermelhada 4
- 3a. Ramo inferior do primeiro arco branquial geralmente com 9 a 10 rastros desenvolvidos e nadadeira anal com 12 raios; comprimento dos dentes caninos da maxila superior menor que o diâmetro da pupila em exemplares de até 35 cm de comprimento; orifícios nasais anterior e posterior sempre semelhantes em tamanho..... *M. bonaci*
- 3b. Ramo inferior do primeiro arco branquial geralmente com 7 ou 8 rastros desenvolvidos e nadadeira anal com 11 raios; comprimento dos dentes caninos da maxila superior aproximadamente igual ao diâmetro da pupila em exemplares de até 35 cm de comprimento; orifício nasal posterior muito maior que o anterior em indivíduos com mais de 35 cm de comprimento..... *M. tigris*
- 4a. Ramo inferior do primeiro arco branquial com 29-35 rastros desenvolvidos..... *M. rubra*
- 4b. Ramo inferior do primeiro arco branquial com menos de 20 rastros desenvolvidos..... 5
- 5a. Primeiro arco branquial com 12-15 rastros desenvolvidos; distância da ponta do focinho à extremidade posterior do maxilar 18.2 a 20.4 % do comprimento padrão; maxilar ultrapassando nitidamente a vertical que passa pela margem posterior da órbita, em exemplares maiores de 20 cm de comprimento..... *M. microlepis*
- 5b. Primeiro arco branquial com 15-19 rastros desenvolvidos; distância da ponta do focinho à extremidade posterior do maxilar 15.9 a 17.3 % do comprimento padrão; maxilar não ultrapassando a vertical que passa pela margem posterior da órbita, em exemplares maiores de 20 cm de comprimento..... *M. interstitialis*

Gênero: *Alfhestes*

***Alphestes afer* (Bloch, 1793)**



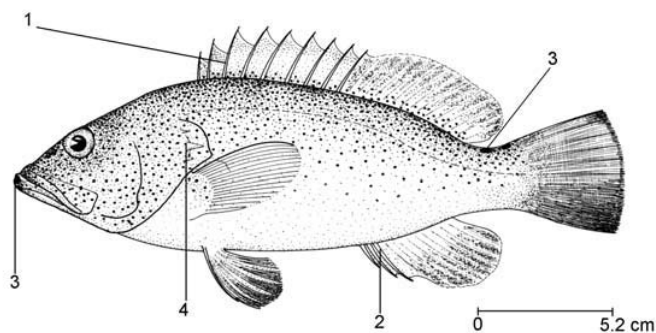
Nome vulgar: Sapê (PE)

Região de captura e importância comercial: vivem em fundos rochosos, coralinos e bancos de algas. Ocorre entre profundidades de 2 a 50 metros. É uma das espécies de menor importância comercial da família. Apresenta hábitos solitários assim como as demais espécies da família. Capturados principalmente de covo.

Tamanho: comprimento máximo de 24 cm e o médio 19 cm de comprimento total.

Características: nadadeira dorsal com 11 espinhos (1); nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios (2); cabeça pequena, focinho curto; um espinho evidente no ângulo inferior do pré-opérculo, dirigido para frente e para baixo (3). Cor varia de laranja-avermelhado a uma mistura de marrom e verde, com muitos pigmentos laranja por todo o corpo e nadadeiras.

***Cephalopholis fulva* (Linnaeus, 1758)**



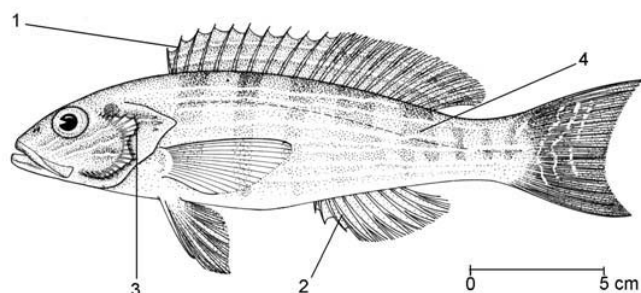
Nomes vulgares: Piraúna (PE), Garoupinha.

Região de captura e importância comercial: comuns entre 1 e 40 m de profundidade em meio de rochas e corais. Espécie de baixa importância comercial, porém está sendo exportada por empresas de pesca da região de Recife (PE). Capturados com linha de fundo e armadilha de covo. Foi a espécie de Serranídeo mais amostrada na Região Nordeste.

Tamanho: comprimento máximo de 48 cm e o médio de 25 cm de comprimento total.

Características: primeira dorsal com 9 espinhos (1); nadadeira anal com 3 espinhos e 9 raios moles (2); primeiro arco branquial apresentando de 23 a 27 rastros; pode ser encontrados em diversas colorações, desde marrom no dorso e ventre claro até amarela e vermelha. Presença de duas pintas pretas na porção superior do pedúnculo caudal e duas pintas pretas na ponta da maxila inferior (3). opérculo apresenta 3 espinhos chatos, onde o intermediário é maior (4).

***Diplectrum formosum* (Linnaeus, 1766)**



Nome vulgar: Jacundá (PE).

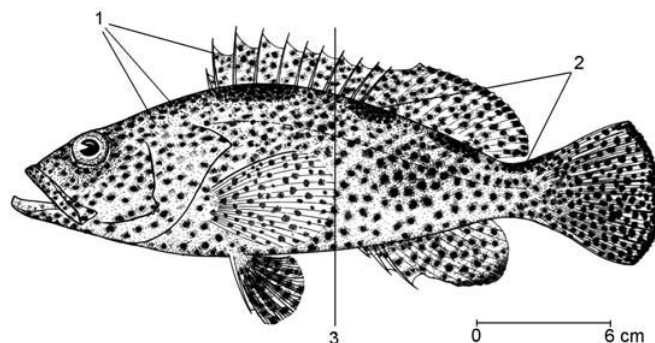
Região de Captura e importância comercial: em fundos de areia, cascalho, próximos a recifes, entre 3 e 80 metros de profundidade. Não apresentam valor comercial. Capturados esporadicamente por covos.

Tamanho: comprimento máximo de 19 cm e médio 17 cm de comprimento zoológico.

Características: nadadeira dorsal com 10 espinhos e 12 raios (1); nadadeira anal com 3 espinhos e 7 raios moles (2); corpo alongado, margem do pré-opérculo com dois distintos lobos espinhosos, um no ângulo inferior e outro logo acima (3). Cor variável de cinza-claro a marrom, com faixas escuras verticais de tamanho irregulares (4); base da caudal com mancha arredondada.

Gênero *Epinephelus*

***Epinephelus adscensionis* (Osbeck, 1771)**



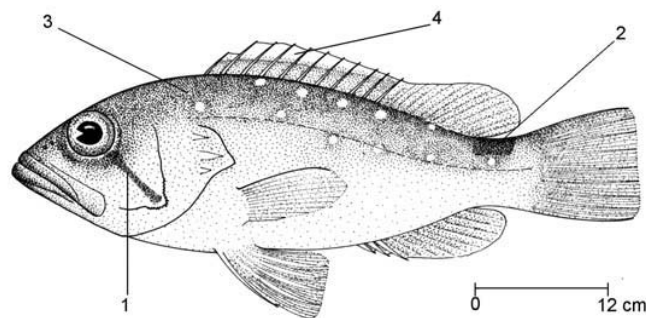
Nomes vulgares: Peixe-Gato (PE), Pirapiranga.

Região de captura e importância comercial: águas rasas, fundos rochosos e coralinos. Não apresenta tanto valor comercial, pelo pequeno tamanho que atinge em comparação com as outras espécies da família. Capturados com linha de fundo e covo.

Tamanho: comprimento máximo de 40 cm e o médio 25 cm de comprimento total.

Características: primeira dorsal com 11 espinhos e membrana interespinhos incisa; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios moles; corpo todo pigmentado, inclusive nadadeiras, com pontos marrom-avermelhados (1); base da dorsal com 2 a 3 manchas escuras e uma mais evidente no pedúnculo caudal (2); peitoral maior que a pélvica (3).

***Epinephelus flavolimbatus* Poey, 1865**



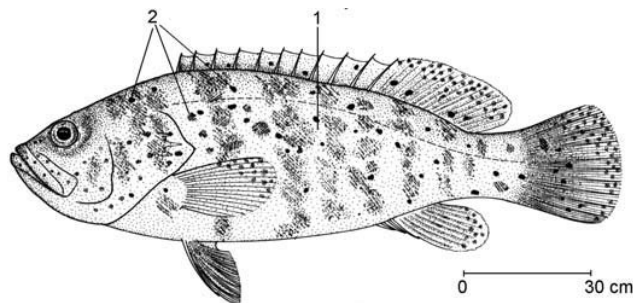
Nome Vulgar: Cherno-amarelo

Região de captura e importância comercial: da plataforma interna até os 360 m de profundidade, em fundos rochosos. Apresenta alto valor comercial. Ocorrência rara nas amostragens. Capturados com linha de fundo e por caça submarina.

Tamanho: comprimento máximo de 80 cm e o médio 60 cm de comprimento total.

Características: nadadeira dorsal com 11 espinhos; nadadeira anal com 3 espinhos e 9 raios; linha azul entre os olhos e a porção mais angulada do pré-opérculo (1); mancha escura no pedúnculo caudal (2), pélvicas maiores que as peitorais; dorso marrom avermelhado (3). Primeira dorsal com membrana interespinhos não incisa e com margem amarela (4).

***Epinephelus itajara* (Lichtenstein, 1822)**



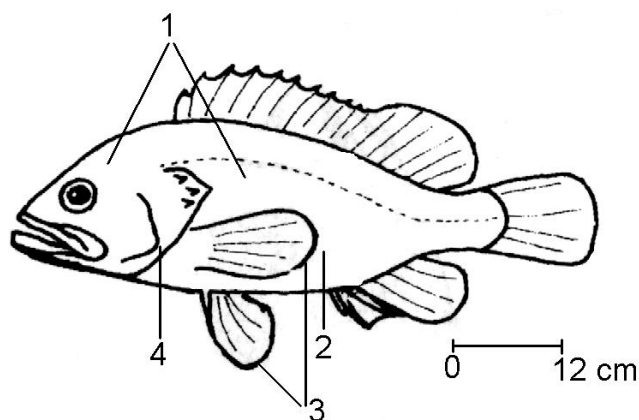
Nomes vulgares: Mero-Verdadeiro, Canapú.

Região de captura e importância comercial: é uma espécie de águas rasas da plataforma interna. Costumam estar próximos a naufrágios, pilares de pontes, parcéis isolados e pontas de costões. Frequente entre 10 e 30 metros de profundidade. Sua carne é de alto valor econômico. Capturados com linha de fundo e principalmente arpão. Foram raros nas amostragens.

Tamanho: comprimento máximo de 165 cm e médio 90 cm de comprimento total.

Características: primeira dorsal com 11 espinhos mais curtos que os raios moles; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios moles; é uma das espécies que atingem maiores comprimentos e peso da família Serranidae. Podem chegar a mais de 2 metros. Nadadeiras pélvicas menores que as peitorais; são geralmente esverdeados ou acinzentados (1) com pequenos pontos pretos sobre o corpo (2). Em jovens ocorre a presença de barras verticais escuras irregulares.

***Epinephelus marginatus* (Lowe, 1834)**



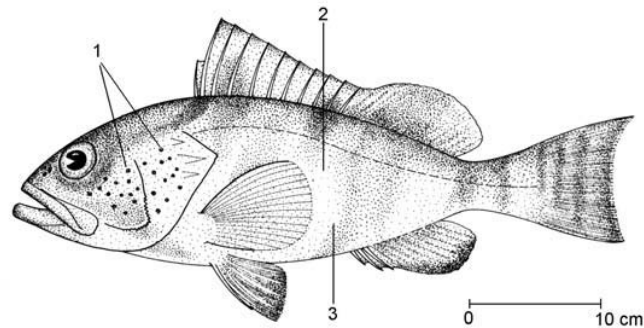
Nomes vulgares: Piracuca, Garoupa.

Região de captura e importância comercial: em fundos rochosos: profundidades de até a 50 metros, canais de estuários, piers e junto a pedras em lagoas salobras. Carne de alto valor comercial. É bem representada em amostras de espinhel de fundo, capturadas também com linha de fundo e arpão.

Tamanho: comprimento máximo de 90 cm e médio 75 cm de comprimento total.

Características: primeira dorsal com 11 espinhos e membrana incisa, terceiro e quarto espinhos são maiores que os raios moles; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios moles. Nadadeiras peitorais com 17 a 19 raios moles; corpo e cabeça marrom avermelhado escuro, ou acinzentado no dorso com manchas irregulares presentes, podendo ser brancas, amarelas e esverdeado ou cinza-prateado na cabeça (1); ventre amarelo dourado (2); pélvicas menores que as peitorais (3); pré-opérculo arredondado e finamente serrilhado (4).

***Epinephelus morio* (Valenciennes, 1828)**



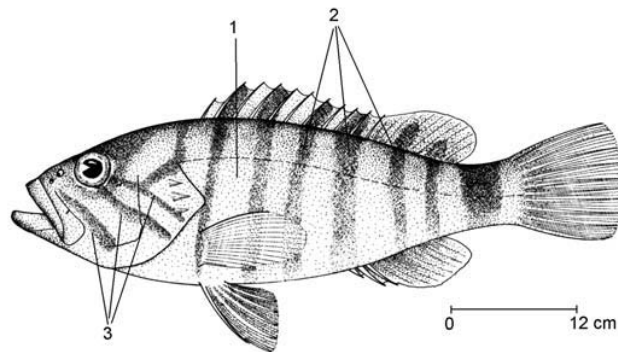
Nome vulgar: Garoupa-Verdadeira

Região de captura e importância comercial: em fundos rochosos, entre 20 e 120 metros de profundidade. Carne de alto valor comercial. São bons representantes nas amostragens de espinhel de fundo e linha de fundo.

Tamanho: comprimento máximo de 73,8 cm e médio 62 cm de comprimento zoológico.

Características: primeira dorsal com 11 espinhos, sendo o segundo espinho maior, membrana não incisa. Segunda dorsal com 16 a 17 raios moles, sendo eles menores que o segundo espinho da primeira dorsal. Nadadeira mole com 3 espinhos e 9 raios moles; peitoral maior que a pélvica, pontos pretos presentes na região opercular e ao redor dos olhos, porém pouco definidos (1); corpo geralmente marrom-avermelhado (2); ventre claro com um padrão transitório de pontos brancos (3).

***Epinephelus mystacinus* (Poey, 1851)**



Nome vulgar: Cherne-Listrado

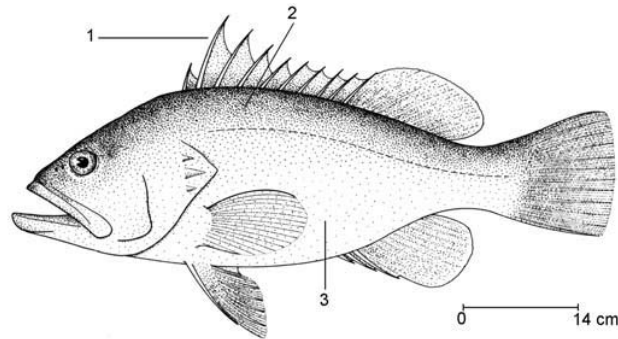
Região de captura e importância comercial: é encontrado em profundidades de 100 e 300 metros em fundos rochosos. É uma espécie de baixa ocorrência nas amostragens. São capturados com espinhel de fundo e linha de fundo.

Tamanho: comprimento máximo de 85 cm e médio 70 cm de comprimento total.

Características: primeira dorsal com membrana pouco incisa com 9 espinhos onde o terceiro espinho é o maior. Segunda dorsal com 14 a 15 raios moles; nadadeira anal com 3 espinhos e raios moles; cinza a marrom (1); com 8 a 10

faixas negras, da dorsal ao ventre, muito evidentes e com espaços entre as mesmas similares a sua largura (2); na cabeça três estrias negras irradiam-se do olho para baixo e para trás (3).

***Epinephelus nigritus* (Holbrook, 1855)**



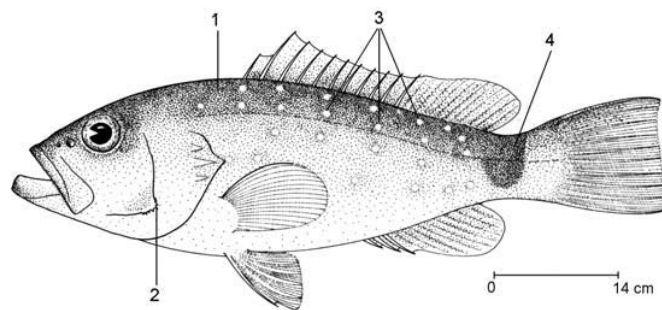
Nome vulgar: Chernepeto

Região de captura e importância comercial: em profundidades de 40 a 400 metros, ocorrência razoável nas amostragens. Capturados com espinhel de fundo.

Tamanho: comprimento máximo de 90 cm e médio 70 cm de comprimento zoológico.

Características: difere de *Epinephelus spp.* por possuir a primeira dorsal com 10 espinhos, sendo o segundo espinho maior (1), membrana da dorsal bastante incisa. Segunda dorsal com 13 a 15 raios moles. Parte dorsal do corpo marrom escuro quase negro (2); ventre cinza amarelado (3). Cresce bastante como *E. itajara*.

***Epinephelus niveatus* (Valenciennes, 1828)**



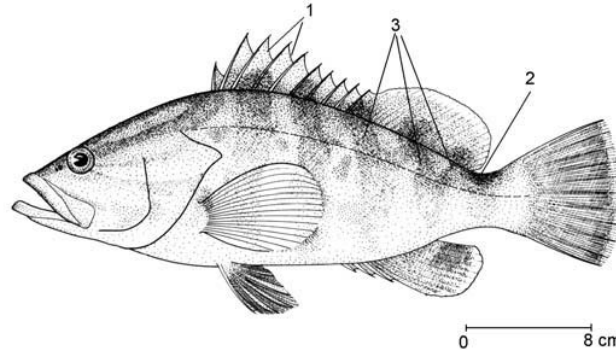
Nome Vulgar: Chernepintado

Região de captura e importância comercial: fundos rochosos, jovens em águas rasas, em costões, estuários, recifes costeiros, a medida que crescem dirigem-se para águas mais profundas, entre 160 e 250 metros. É a espécie do gênero de maior ocorrência nas amostragens. Grande valor comercial. Capturados com espinhel e linhas de fundo.

Tamanho: comprimento máximo de 82 cm e médio 72 cm de comprimento total.

Características: primeira dorsal com 11 espinhos, sendo o segundo espinho maior e membrana pouco incisa; segunda dorsal com 13 a 15 raios moles; nadadeira anal com 3 espinhos e 9 raios moles; dorso vermelho escuro (1); ventre claro, porção angulada do pré-opérculo serrilhado (2). Os jovens apresentam fileiras de pontos claros ao longo do corpo e nadadeira dorsal (3), mancha preta no pedúnculo caudal ultrapassando a linha lateral (4).

***Epinephelus striatus* (Bloch, 1792)**



Nome vulgar: Garoupa-Trindade

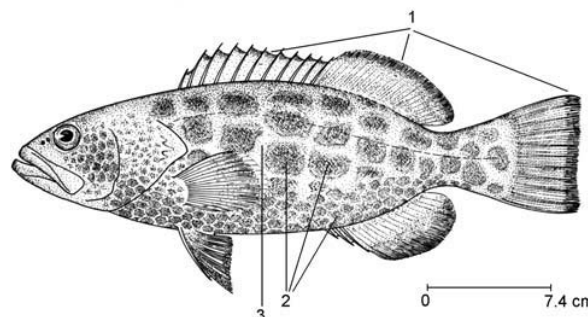
Região de captura e importância comercial: em fundos rochosos em profundidades maiores que 100 metros. Pobre ocorrência nas amostragens. Capturados com linha ou espinhel de fundo.

Tamanho: comprimento máximo de 92 cm e médio 76 cm de comprimento total.

Características: primeira dorsal com 11 espinhos, sendo o terceiro maior e membrana bem incisa (1); segunda dorsal com 16 a 18 raios moles; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios moles; mancha escura no pedúnculo caudal (2); apresentam 5 barras verticais escuras no corpo, onde a terceira e a quarta barras são fundidas formando um “ W ” (3). Os indivíduos de águas rasas variam a coloração de rosado a avermelhado e os de águas profundas são alaranjados.

Gênero *Mycteroperca*

***Mycteroperca bonaci* (Poey, 1860)**



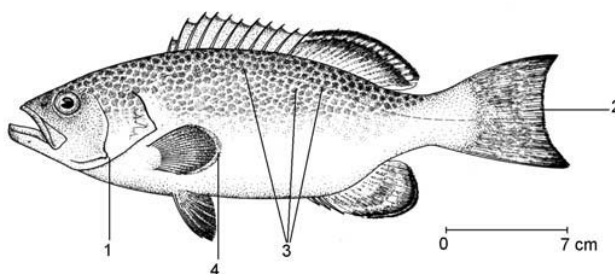
Nome vulgar: Sirigado

Região de captura e importância comercial: são específicos de costões, recifes e parcéis, em profundidades média de 100 metros. Sua carne tem grande valor comercial. Do gênero a qual pertence é a espécie mais abundante nas amostragens do REVIZEE/NE. Capturados com linha de fundo e arpão.

Tamanho: comprimento máximo de 92 cm e médio 78 cm de comprimento total.

Características: Primeira dorsal com 11 espinhos, segunda dorsal com 15 a 17 raios moles; nadadeira anal com 3 espinhos e 11 a 12 raios moles; pré-opérculo suavemente arredondado; as nadadeiras verticais apresentam uma margem preta (1); nadadeiras peitorais com uma margem alaranjada. Coloração de fundo é pálida com fileiras regulares de manchas hexagonais escuras que diminuem de tamanho em direção ao ventre (2); sobre o corpo pontos amarelos (3).

***Mycteroperca interstitialis* (Poey, 1860)**



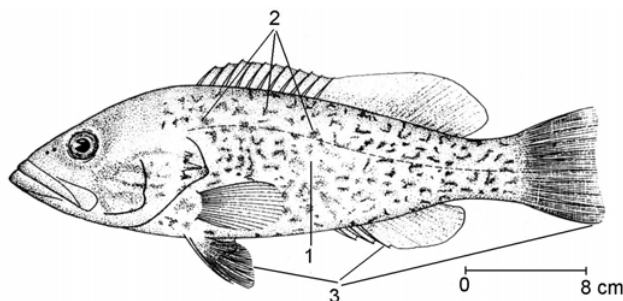
Nome vulgar: Badejo-Amarelo

Região de captura e importância comercial: são encontradas sobre fundos recifais em profundidades de pelo menos 50 metros. São de rara ocorrência nas amostragens. Capturados com linha de fundo e armadilhas.

Tamanho: comprimento máximo de 52 cm e o médio 45 cm de comprimento zoológico.

Características: primeira dorsal com 11 espinhos, segunda dorsal com 16 a 18 raios moles; nadadeira anal com 3 espinhos e 11 raios moles, raramente 13; pré-opérculo angulado, com protuberância na porção mais inferior, bem serrilhado (1); caudal emarginada (2); a coloração é marrom ao fundo, quebrado por pontos escuros brilhantes (3); nadadeiras peitorais com margem branca (4); ventralmente são claros.

***Mycteroperca microlepis* (Goode e Bean, 1879)**



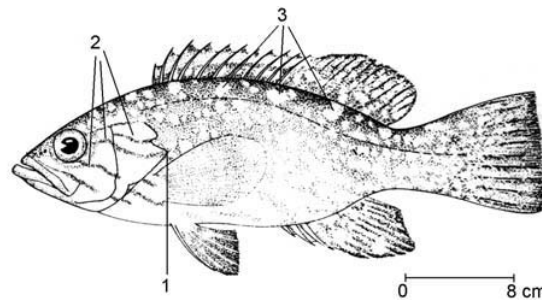
Nome vulgar: Badejo-de-Areia

Região de captura e importância comercial: preferem acima de tudo permanecer na areia, em áreas próximas a costões e recifes. São também encontrados em profundidades de até 80 metros. São de rara ocorrência nas amostragens. Capturados com linha de fundo.

Tamanho: comprimento máximo de 75 cm e médio 53 cm de comprimento zoológico.

Características: primeira dorsal com 11 espinhos, segunda dorsal com 16 a 17 raios moles; nadadeira anal com 3 espinhos e 11 raios moles; caudal é emarginada com os cantos arredondados; cor geral pérola ou branco-esverdeada a cinza-escuro (1); muitas marcas escuras em forma de vermiculações (2); pélvicas, anal e caudal escuras, com margens azuladas (3).

***Mycteroperca rubra* (Bloch, 1793)**



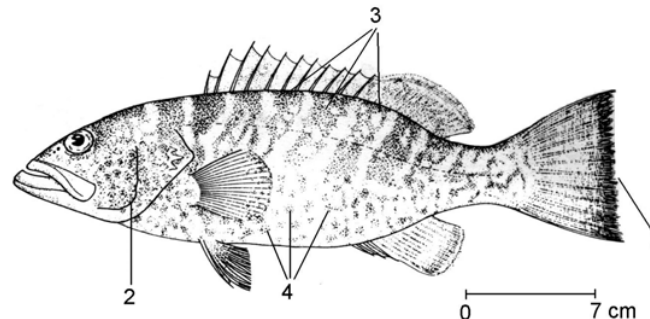
Nome vulgar: Badejo-Mira

Região de captura e importância comercial: em poucas profundidades de fundos rochosos. É de rara ocorrência nas amostragens. Capturados com linha de fundo.

Tamanho: comprimento máximo de 47 cm e o médio 36 cm de comprimento total.

Características: primeira dorsal com 11 espinhos, segunda dorsal com 15 a 17 raios moles. Nadadeira anal com 3 espinhos e 11 raios moles; ângulo opercular pronunciado (1); dorso marrom escuro, com linhas escuras onduladas na cabeça (2) e parte do ventre; a região posterior dorsal apresenta manchas brancas espalhadas (3); ventre claro.

***Mycteroperca tigris* (Valenciennes, 1833)**



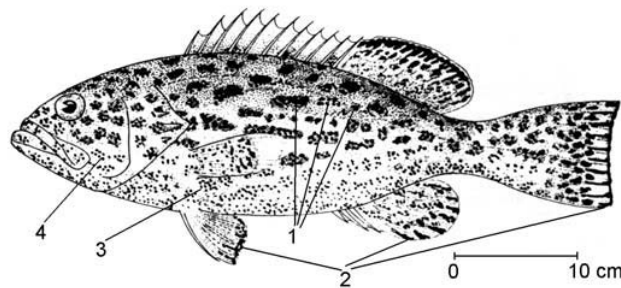
Nome vulgar: Badejo-Tigre

Região de captura e importância comercial: preferem águas claras de fundos rochosos e coralinos, entre 3 e 40 metros de profundidade. Espécie de rara ocorrência nas amostragens. Sua carne é considerada excelente. Capturados com linhas de fundo e armadilhas.

Tamanho: comprimento máximo encontrado de 50 cm e o médio 40 cm de comprimento total.

Características: primeira dorsal com 11 espinhos, segunda dorsal com 15 a 17 raios moles. Nadadeira anal com 3 espinhos e 11 raios moles; caudal levemente emarginada e com os raios prolongados (1); dentes caninos longos e fortes; pré-opérculo arredondado (2); coloração do dorso é esverdeado escuro com 8 ou 9 barras pálidas inclinadas para trás (3). Ventralmente apresenta pequenas manchas espalhadas irregularmente (4).

***Mycteroperca venenosa* (Linnaeus, 1758)**



Nome vulgar: Badejo-Ferro

Região de captura e importância comercial: fundos rochosos em profundidades de 80 metros ou mais. São de rara ocorrência nas amostragens. Capturados com linha de mão e armadilhas.

Tamanho: comprimento máximo de 75 cm e o médio 54 cm de comprimento zoológico.

Características: primeira dorsal com 11 espinhos, segunda dorsal com 15 a 16 raios moles; nadadeira anal com 3 espinhos e 11 raios moles; a coloração de fundo é verde oliva com linhas longitudinais e manchas escuras arredondadas (1); as nadadeiras pélvica, anal e caudal apresentam uma fina margem escura (2). O ventre é vermelho salmão. Peitorais apresentam uma região amarela marcadamente delineada do resto desta nadadeira (3). Partes ventrais da cabeça e do corpo em indivíduos grandes apresentam pequenos pontos vermelhos brilhantes (4).

Família Lutjanidae

Nesta família se encontram peixes caracteristicamente de corpo mais ou menos comprimido, alongado, coberto por escamas ctenóides e cabeça triangular, quando visto lateralmente e com perfil superior fortemente inclinado. A nadadeira dorsal possui geralmente 10 a 12 espinhos na parte anterior, 10 a 14 raios moles na parte posterior e pode ser contínua ou entalhada na região mediana. A anal possui 3 espinhos e 7 a 9 raios moles.

Chave para as espécies do gênero *Lutjanus*

(modificado de Menezes e Figueiredo, 1980)

1. Nadadeira dorsal com 10 espinhos e 12 raios (raramente 11 ou 13 raios); uma mancha negra nas laterais do corpo, situada abaixo dos primeiros raios da nadadeira dorsal; cerca de 7 a 8 faixas verticais amarelas nos flancos se estendendo do focinho ao pedúnculo caudal..... *L. synagris*

Nadadeira dorsal com 10 espinhos e 14 raios moles (raramente com 13 ou 15 raios); mancha negra lateral ausente ou presente..... 2

2. Presença de uma mancha negra evidente cobrindo a base e a axila da nadadeira peitoral; nadadeira anal arredondada; mancha negra ausente nas laterais do corpo; olhos com íris alaranjada..... *L. buccanella*

Placa de dentes vomerianos sem uma expansão posterior na linha mediana..... 3

Placa de dentes vomerianos com uma expansão posterior na linha mediana..... 4

3. Mancha negra lateral situada abaixo dos primeiros raios da nadadeira dorsal presente; dentes caninos da maxila superior mais desenvolvidos que os da maxila inferior; linha lateral com 47 a 51 escamas..... *L. analis*

Sem mancha negra lateral no corpo; dentes caninos muito desenvolvidos tanto na maxila superior quanto na inferior..... *L. cyanopterus*

4. Rastros numerosos , 14 a 17 (inclusive rudimentos) no ramo inferior do primeiro arco branquial; corpo com coloração rósea-avermelhada..... 5

Rastros menos numerosos, 10 a 14 (inclusive rudimentos) no ramo inferior do primeiro arco branquial; corpo com coloração geral acinzentada-escura..... 6

5. Ramo inferior do primeiro arco branquial com 16 a 17 rastros, incluindo

rudimentos; geralmente 10 escamas (podendo também apresentar 9 ou 11) em uma série oblíqua entre a linha lateral e a origem da nadadeira dorsal; 21 a 23 escamas em uma série oblíqua entre a linha lateral e a origem da nadadeira anal; parte superior do corpo com estrias escuras, estreitas ao longo das séries de escamas..... *L. vivanus*

Ramo inferior do primeiro arco branquial com 14 a 16 rastros (inclusive rudimentos); 11 a 12 escamas em uma série oblíqua entre a linha lateral e a origem da nadadeira dorsal; 16 a 19 escamas em uma série oblíqua entre a linha lateral e a origem da nadadeira anal; parte superior do corpo sem estrias escuras..... *L. purpureus*

6. Ramo inferior do primeiro arco branquial com 10 a 11 rastros (incluindo rudimentos); 6 a 7 escamas em uma série oblíqua entre a linha lateral e o início da nadadeira dorsal; linha lateral com 43 a 47 escamas..... *L. griseus*

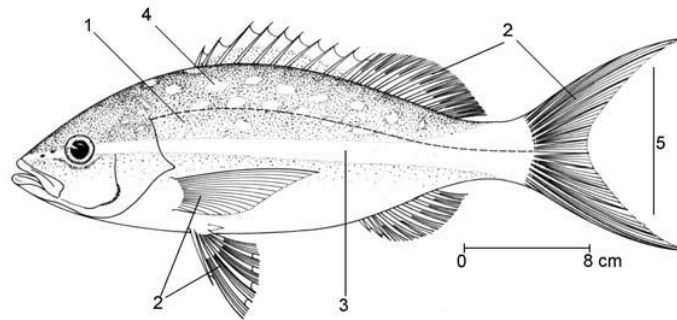
Ramo inferior do primeiro arco branquial com 11 a 14 rastros (incluindo rudimentos); 8 a 11 escamas em uma série oblíqua entre a linha lateral e o início da nadadeira dorsal; linha lateral com 45 a 49 escamas..... *L. jocu*

Presença de 5 a 7 escamas numa série oblíqua entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral; escamas grandes; 41 a 45 escamas na linha lateral; nadadeira amareladas em exemplares vivos; estria azulada abaixo do olho; nadadeira peitoral longa alcançando o ânus *L. apodus*

Família: LUTJANIDAE

Gênero *Ocyurus*

***Ocyurus chrysurus* (Bloch, 1791)**



Nome vulgar: Guaiúba

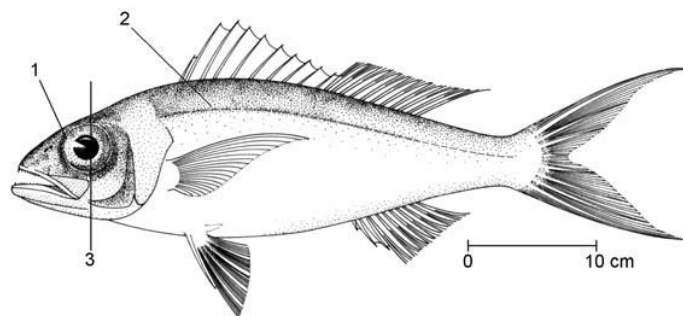
Região de captura e importância comercial: espécie costeira (plataforma continental), habitando locais com fundos rochosos, recifes de coral, geralmente em grandes cardumes; capturada principalmente com linha de mão; grande importância comercial para a pesca artesanal nos últimos anos. Foi a espécie de maior ocorrência na amostragem do SCORE-NE.

Tamanho: comprimento máximo de 65 cm e médio 30,5 cm de comprimento zoológico.

Características: corpo fusiforme com cabeça curta, cor rosa (1); nadadeiras amareladas (2), linha amarelada do focinho ao pedúnculo caudal (3); pontos verde-amarelados no dorso (4); linhas finas amareladas no ventre; caudal bem diferenciada de outros peixes da família Lutjanidae, com furca acentuada (5); nadadeira dorsal com 10 espinhos e 12 a 13 raios moles; nadadeira anal com 3 espinhos e 9 raios moles e 18 a 22 rastros branquiais.

Gênero *Etelis*

***Etelis oculatus* (Valenciennes, 1828)**



Nomes vulgares: Mariquitã, Pargo Mariquita.

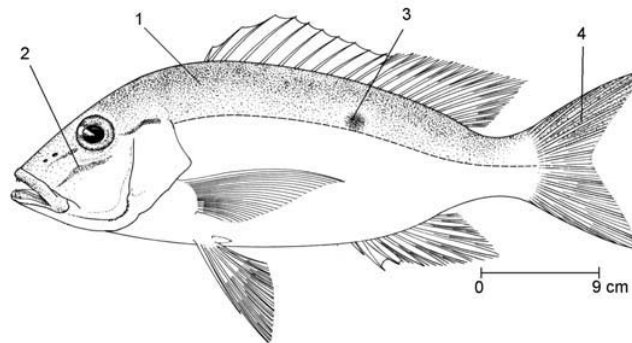
Região de captura e importância comercial: habita fundos rochosos em profundidades de 135 a 450m; pescado de linha e espinhel de fundo; sem importância comercial, mas como provável recurso pesqueiro explorável.

Tamanho: comprimento máximo de 65 cm e médio 46 cm de comprimento zoológico.

Características: nadadeira dorsal com corpo alongado próximo ao fusiforme, olhos bem evidentes (1); corpo de rosa a vermelho (2); extensão das maxilas alcançam a linha mediana da órbita ocular (3); nadadeira dorsal com 10 espinhos e 11 raios moles; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios moles, assim como em *O. chrysurus* a cauda tem forquilha bem acentuada.

Gênero *LUTJANUS*

***Lutjanus analis* (Cuvier, 1828)**



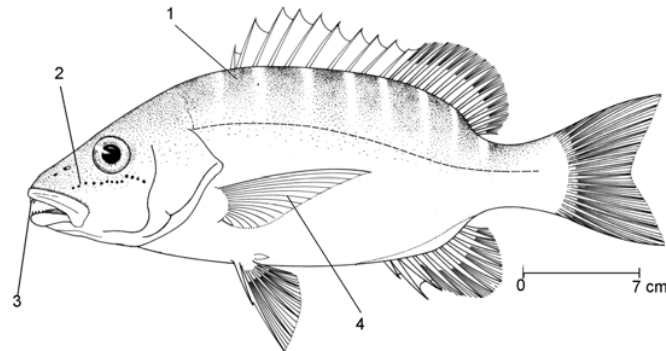
Nome vulgar: Cioba

Região de captura e importância comercial: costeiro ao longo de plataforma continental e ilhas; encontrado em fundos de areia, baías, estuários e principalmente em recifes de corais; capturado com linha de mão (bambolê), espinhel de fundo, redes de emalhe de fundo e armadilhas para peixe além da pesca de mergulho; grande importância para a pesca artesanal.

Tamanho: comprimento máximo de 76 cm e médio 47 cm de comprimento zoológico.

Características: coloração rósea esverdeado (1); presença de linhas azuis abaixo do olho (2) e mancha escura acima da linha lateral abaixo da primeira dorsal (3); nadadeira caudal angulada levemente furcada (4); nadadeira dorsal com 10 espinhos e 14 raios moles (raramente 11 e 15 respectivamente); nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios moles; nadadeiras pélvicas, porção anterior da anal e caudal são avermelhadas.

***Lutjanus apodus* (Walbaum, 1792)**



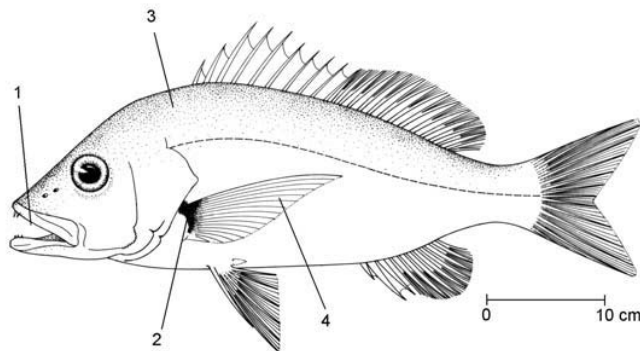
Nomes vulgares: Baúna de fogo, Carapitanga

Região de captura e importância comercial: idem a *L. analis*, mas com uma representatividade inferior.

Tamanho: comprimento máximo de 65 cm e médio 27 cm de comprimento zoológico.

Características: é um dos mais vermelhos e com a boca mais proeminente em relação à outros da família; nadadeiras amareladas, corpo sem manchas, mas podem apresentar barras verticais escuras no dorso (1); linha ou pontos azuis abaixo do olho que também podem desaparecer quando adulto (2); nadadeira anal arredondada; dentes caninos superiores aparentes (3); nadadeira peitoral longa alcançando o ânus (4); nadadeira dorsal com 10 espinhos e 14 raios moles; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios moles.

***Lutjanus buccanella* (Cuvier, 1828)**



Nome vulgar: Pargo boca negra

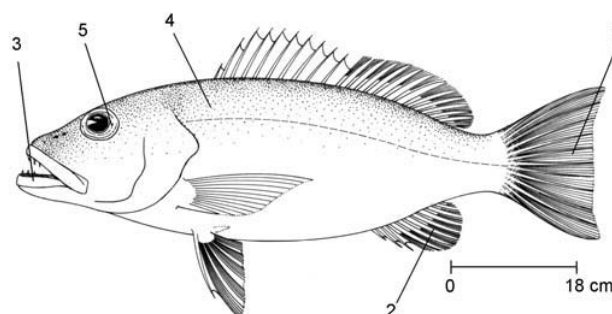
Região de captura e importância comercial: encontrados entre 30 e 240 metros, mais abundantes a partir dos 90 metros. São capturados em geral com linha de mão e apresentaram razoável ocorrência nas amostragens.

Tamanho: comprimento máximo de 65 cm e médio 33 cm de comprimento zoológico.

Características: apresenta manchas pretas ao redor do interior da boca (1); base da peitoral com mancha negra evidente (2); dorso vermelho (3); boca grande, caninos superiores evidentes; nadadeiras peitorais longas alcançando

o ânus (4) (mancha sobre a região anal); nadadeira dorsal com 10 espinhos e 14 raios moles; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios moles.

***Lutjanus cyanopterus* (Cuvier, 1828)**



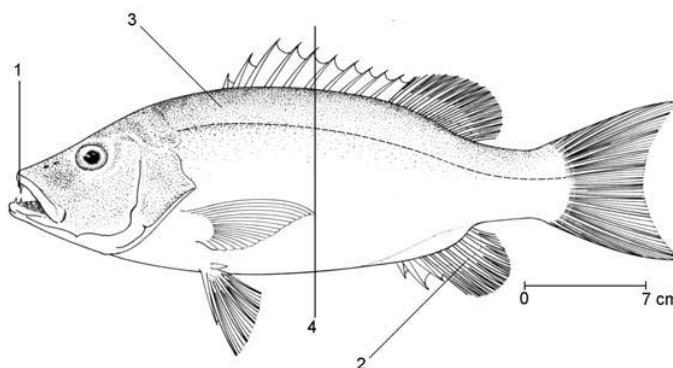
Nome vulgar: Caranha

Região de captura e importância comercial: alcançam o maior comprimento da família, ocorrem dos 20 aos 60 metros. Apresentaram baixa representatividade nas amostragens.

Tamanho: comprimento máximo encontrado de 160 cm e médio 70 cm de comprimento zoológico.

Características: focinho bem prolongado; boca grande; nadadeira caudal lobada (1); nadadeira anal arredondada (2); boca e maxila grandes com dentes proeminentes (3); coloração vermelho acinzentado à marrom escuro (4); olho vermelho escuro (5); nadadeiras peitorais totalmente descoloradas; nadadeiras pélvicas avermelhadas; nadadeiras dorsal e caudal acinzentadas; nadadeira dorsal com 10 espinhos e 14 raios moles; nadadeira anal com 3 espinhos e 7 raios moles.

***Lutjanus griseus* (Linnaeus, 1758)**



Nome vulgar: Caranha.

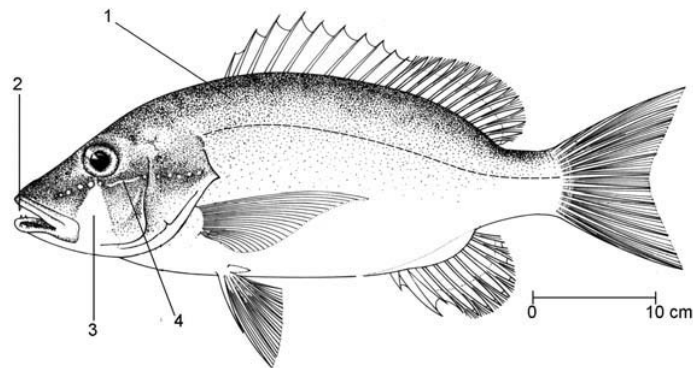
Região de captura e importância comercial: costeiros e de fundo, encontrados desde mangues e praias rasas até profundidades maiores. Pouco amostrado no SCORE-NE.

Tamanho: comprimento máximo de 65 cm e médio 34 cm de comprimento

zoológico.

Características: corpo alongado com o dorso mais convexo do que o ventre; dentes caninos superiores mais internos são os maiores (1); nadadeira anal arredondada (2); coloração do dorso cinza esverdeado escuro, às vezes oliva avermelhado (3); não apresenta manchas pelo corpo mas as escamas tem o centro alaranjado; nadadeira peitoral não estende-se até o ânus (4). Nadadeira dorsal com 10 espinhos e 14 raios moles; nadadeira anal com 3 espinhos e 7 ou 8 raios moles

***Lutjanus jocu* (Boch e Schneider, 1801)**



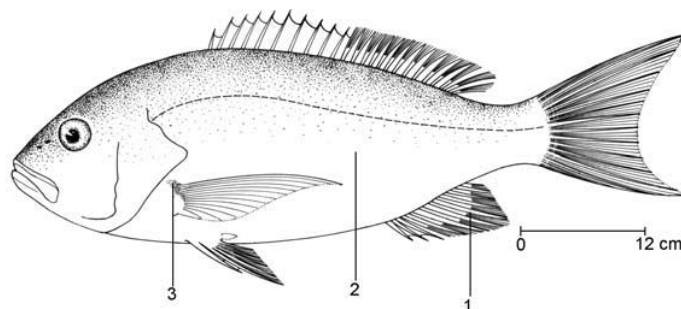
Nome vulgar: Dentão

Região de captura e importância comercial: são costeiros de águas rasas, muito comuns ao redor de recifes e fundos de cascalhos e pedras, os indivíduos maiores habitam profundidades de 30 à 35 metros. Boa representatividade nas amostragens.

Tamanho: comprimento máximo de 85 cm e médio 42 cm de comprimento zoológico.

Características: coloração vermelho-alaranjado (1); dentes caninos evidentes, com um dos pares maior e visível mesmo com a boca fechada (2); mancha branca triangular no rosto abaixo dos olhos (3); nos jovens não está presente, uma linha lateral azul descontínua, do focinho até o opérculo (4); as vezes apresenta barras verticais como em *L. apodus*; nadadeira anal arredondada. Nadadeira dorsal com 10 espinhos e 13 ou 14 raios moles; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios moles.

***Lutjanus purpureus* (Poey, 1875)**



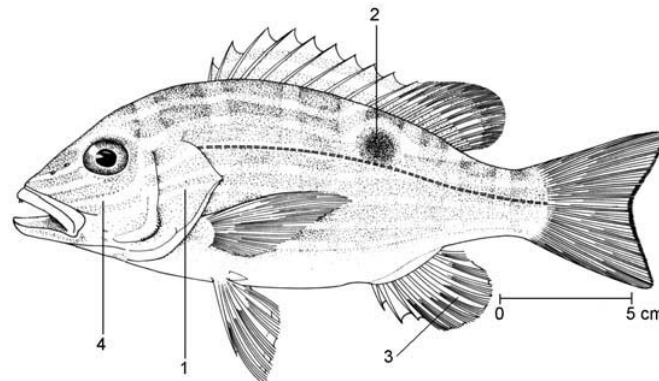
Nome vulgar: Pargo verdadeiro

Região de captura e importância comercial: grande importância comercial no Nordeste, entretanto o esforço descontrolado comprometeu o estoque, onde foi extremamente explorado na costa do Ceará. Encontrados em profundidades entre 20 e 150 metros; pescados com linha de mão e pargueira, apresentou-se como um importante recurso da região.

Tamanho: comprimento máximo de 86 cm e médio 37 cm de comprimento zoológico.

Características: Nadadeira dorsal com 10 espinhos e 14 raios moles; nadadeira anal angulada com 3 espinhos e 8 a 9 raios (1); coloração rósea (2); base da peitoral com um ponto preto (3); sem mancha pelo corpo; focinho curto; íris do olho vermelho.

***Lutjanus synagris* (Linnaeus, 1758)**



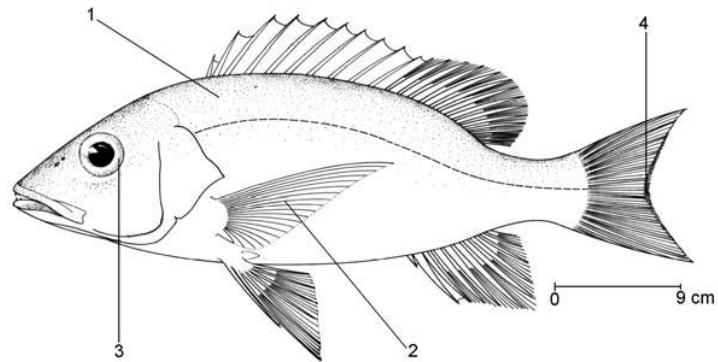
Nome vulgar: Ariocó

Região de captura e importância comercial: em *Lutjanus spp.*, é a espécie mais costeira, muito abundante em profundidades de até 30 metros, capturados principalmente com armadilhas de covão. Sempre frequente nas amostragens.

Tamanho: comprimento máximo de 40 cm e médio de 25 cm de comprimento zoológico .

Características: coloração vermelha com linhas amarelas evidentes ao longo de todo o corpo (1); mancha negra acima da linha lateral (2); nadadeira anal arredondada (3); ventre amarelo prateado com uma série de 8 a 10 faixas paralelas horizontais amarelo douradas e 3 a 4 faixas finas irregulares na cabeça (4); nadadeira anal arredondada; nadadeira caudal com uma mancha escura. Nadadeira dorsal com 10 espinhos e 12 raios moles (raramente 11 ou 13 raios); nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios moles.

***Lutjanus vivanus* (Cuvier, 1828)**



Nomes vulgares: Pargo olho de vidro (PE); pargo olho amarelo

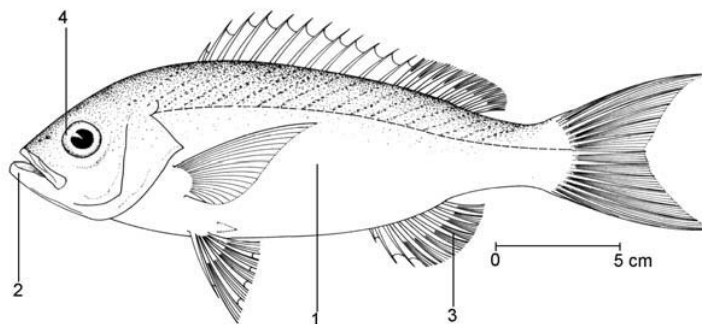
Região de captura e importância comercial: idem a *L. buccanella*; na plataforma continental, capturados em regiões mais profundas e mostraram-se bastante abundantes na costa do Rio Grande do Norte e Ceará.

Tamanho: comprimento máximo de 64 cm e médio 35 cm de comprimento zoológico.

Características: Dorso rosa-vermelho (1); nadadeiras peitorais amarelo claras (2); íris dos olhos amarelo vivo (3); lábios finos; ventre claro com reflexos rosa; nadadeira caudal vermelha com margem preta (4). Nadadeira dorsal com 10 espinhos e 13 raios moles; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios moles.

Gênero *Rhomboplites*

***Rhomboplites aurorubens* (Cuvier, 1829)**



Nome vulgar: Pargo piranga

Região de captura e importância comercial: típicos da coluna d'água próximos à fundos de rocha; costeiros; capturado com linha de mão e rede de fundo, foram pouco representados nas amostragens.

Tamanho: comprimento máximo de 35 cm e médio 26 cm de comprimento zoológico.

Características: cor rósea (1); maxila inferior proeminente (2); nadadeira anal

arredondada (3); corpo coberto com pequenas escamas; íris dos olhos avermelhadas (4); nadadeira dorsal com 12 espinhos e 10 ou 11 raios moles; nadadeira anal com 3 espinhos e 8 raios moles; 17 a 22 rastros branquiais.

Família SCOMBRIDAE

As espécies desta família são predadores velozes. São em geral espécies migradoras e habitam mares Tropicais e Temperados de todo o planeta. Possuem grande importância para a pesca industrial e esportiva. Caracterizam-se por corpo alongado, pouco comprimido, quase circular em corte vertical, pedúnculo caudal estreito e grande nadadeira caudal acentuadamente bifurcada, cuja base é reforçada por duas ou três quilhas laterais; a cabeça varia de moderada a grande; boca terminal ampla; escamas diminutas, inexistentes ou presentes somente na região anterior do corpo; duas nadadeiras dorsais por vezes bastante separadas.

Chave para os gêneros da família SCOMBRIDAE

(modificado da FAO, 1978)

1a. Focinho comprido como o resto da cabeça, sem rastros branquiais; 21 a 27 espinhos na primeira nadadeira dorsal. Região posterior da maxila oculta abaixo do osso pré-orbital *Acanthocybium*

1b. Focinho muito curto como o resto da cabeça; pelo menos 6 rastros branquiais presentes; apresentam 19 espinhos na primeira nadadeira dorsal; região posterior da maxila exposta *Scomberomorus*

2a. Primeira e segunda nadadeiras dorsal largamente separadas, o espaço entre elas é igual ao comprimento da base da primeira nadadeira dorsal. Possui 9 a 11 espinhos na primeira nadadeira dorsal *Auxis*

2b. Primeira e Segunda nadadeira dorsal pouco separadas, no máximo igual ao diâmetro do olho; possui de 12 a 16 espinhos na primeira nadadeira dorsal

3a. Apresenta de 3 a 5 listras negras longitudinais no ventre; possui de 53 a 63 rastros branquiais no primeiro arco *Katsuwonus*

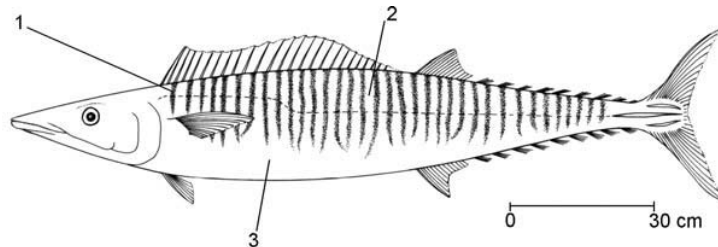
3b. Sem listras negras longitudinais no ventre. Possui 19 a 45 rastros branquiais no primeiro arco

4a. Corpo apresenta amplas e espessas escamas na região compreendida entre a nadadeira pélvica e a nadadeira peitoral (corselet), possui também manchas negras abaixo da nadadeira peitoral *Euthynnus*

4b. Corpo recoberto com muitas escamas na parte anterior da região entre as nadadeiras peitoral e pélvica (corselet) ; sem manchas no corpo; possui de 30 a 36 raios na nadadeira peitoral *Thunnus*

Gênero *Acanthocybium*

***Acanthocybium solandri* (Cuvier, 1831)**



Nomes vulgares: Cavala empinge, cavala, cavala preta, cavala aimpim.

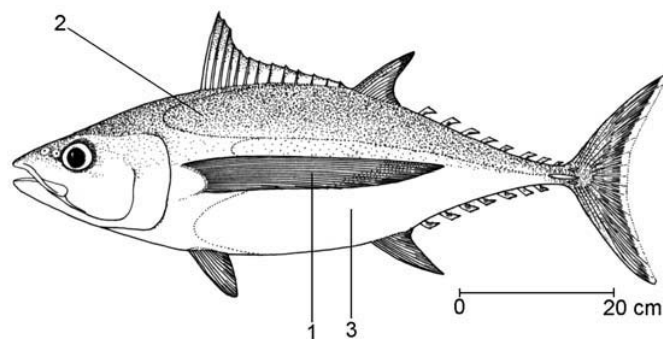
Região de captura e importância comercial: pelágico, oceânico a até a plataforma continental; capturado com espinhel, linha de mão, corso e caça submarina; grande importância para a pesca artesanal. Abundante no Arquipélago de São Pedro e São Paulo.

Tamanho: comprimento máximo de 169 cm e médio 105 cm de comprimento zoológico.

Características: corpo fusiforme; dentes proeminentes; faixas verticais escuras ao longo do corpo (1); cor azul metálico (2) e ventre prateado (3).

Gênero *Thunnus*

***Thunnus alalunga* (Bonaterre, 1788)**



Nome vulgar: Albacora-branca, atum branco

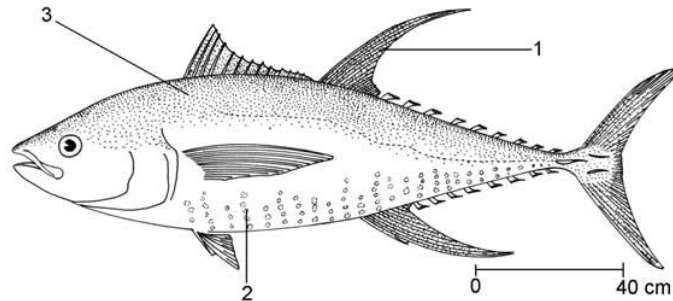
Região de captura e importância comercial: pelágico, oceânico de águas temperadas e subtropicais, capturado com espinhel, rede de cerco, corso e linha de mão; grande importância para a pesca industrial e esportiva.

Tamanho: comprimento máximo de 120 cm e médio 90 cm de comprimento zoológico.

Características: nadadeira peitoral bem maior do que outras espécies de

tunídeos (1); coloração azul escuro metálico no dorso (2), ventre prateado sem linhas e manchas (3).

***Thunnus albacares* (Bonaterre, 1788)**



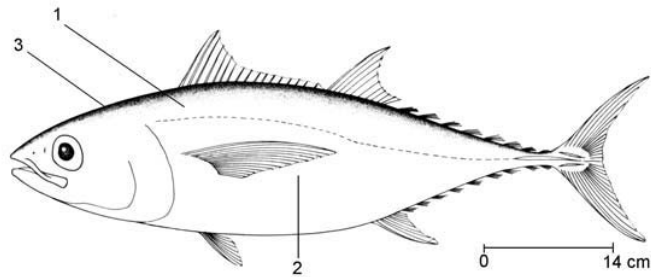
Nomes vulgares: Albacora laje, albacora galha amarela

Região de captura e importância comercial: pelágico, oceânico de águas tropicais e subtropicais, acima ou logo abaixo da termoclina; capturado com linha de mão, corso, rede de cerco, e principalmente por espinhel pelágico; alto valor comercial e sob intensa exploração mundial.

Tamanho: comprimento máximo de 202 cm e médio 105 cm de comprimento zoológico.

Características: Segunda nadadeira dorsal amarela e bem desenvolvida (1); linhas e pontos esbranquiçados verticais no ventre (2); dorso azul escuro metálico (3) com longa faixa amarelo brilhante na lateral do corpo.

***Thunnus atlanticus* (Lesson, 1839)**



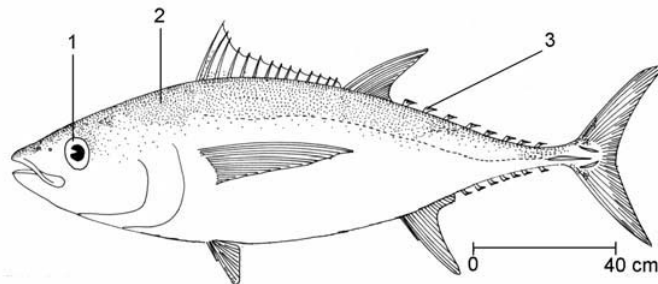
Nome vulgar: Albacorinha

Região de captura e importância comercial: é capturado em toda região Nordeste, porém mais frequente na região de Baía Formosa (RN), onde nos meses de setembro a dezembro ocorre a safra do *T. atlanticus*. Grande importância comercial. Capturados com linha de mão em sua maioria.

Tamanho: comprimento máximo de 83 cm e médio 69 cm de comprimento zoológico.

Características: é o menor do gênero *Thunnus*; oceânico mas aproxima-se da costa; dorso azul escuro (1); flanco e ventre cinza prateados, geralmente apresenta faixas pálidas verticais (2); freqüentemente com uma larga faixa bronzeado no dorso.

***Thunnus obesus* (Lowe, 1839)**



Nomes vulgares: Albacora-bandolim (NE), cachorra (SE, S)

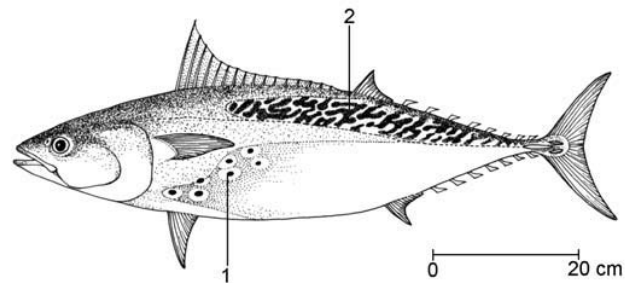
Região de captura e importância comercial: pelágico, oceânico, profundidades de até 600m; captura com espinhel de deriva (longline); alto valor para pesca industrial e artesanal.

Tamanho: comprimento máximo de 198 cm e médio 125 cm de comprimento zoológico.

Características: corpo fusiforme; tórax mais largo do que outras espécies do gênero; olho grande (1); dorso azul metálico escuro (2); linhas ou pontos longitudinais ao longo do ventre; nadadeiras amarelo escuro e pínulas amarelo claro com bordas escura (3).

Gênero *Euthynnus*

***Euthynnus alletteratus* (Rafinesque, 1810)**



Nomes vulgares: Bonito, Bonito pintado

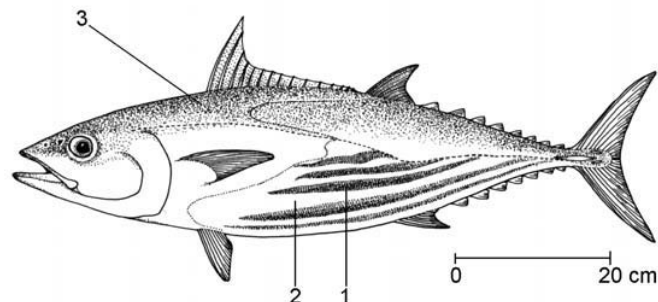
Região de captura e importância comercial: pelágico, costeiro de águas tropicais e sub-tropicais; preferem águas de superfície; capturados com linha de mão, corso, redes de cerco e isca viva. Pouco amostrados.

Tamanho: comprimento máximo de 79.5 cm e médio 48 cm de comprimento zoológico.

Características: em média 5 manchas localizadas na porção inferior da nadadeira peitoral (1); dorso com listras sinuosas acima da linha lateral; distância interdorsal pequena.

Gênero *Katsuwonus*

***Katsuwonus pelamis* (Linnaeus, 1758)**



Nome vulgar: Bonito listrado, bonito

Região de captura e importância comercial: idem à *E. alletteratus*, com preferência para águas oceânicas; formam grandes cardumes superficiais geralmente associados a objetos flutuantes. Foram mais frequentes na pesca industrial.

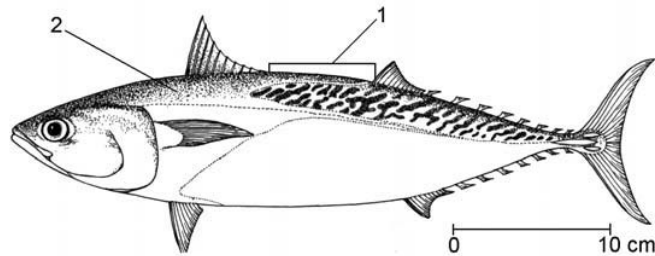
Tamanho: comprimento máximo de 81 cm e médio 53 cm de comprimento zoológico.

Características: 3 a 5 faixas horizontais escuras no ventre (1); região inferior e

flancos esbranquiçados (2); dorso azulado com faixas escuras avermelhadas (3); quando observados na água podem apresentar várias faixas verticais escuras alternadas com outras pálidas.

Gênero *Auxis*

***Auxis thazard* (Lacépède, 1803)**



Nome vulgar: Bonito

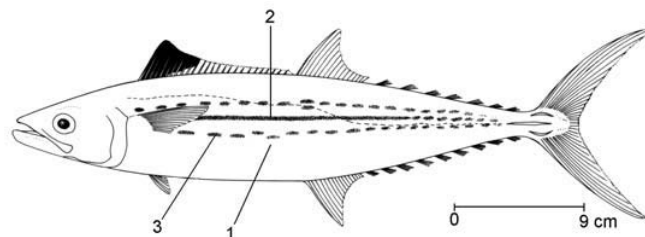
Região de captura e importância comercial: idem à *E. alletteratus*.

Tamanho: comprimento máximo de 87.5 cm e médio de 56 cm de comprimento zoológico.

Características: distância interdorsal bem espaçada (1); dorso azul claro metálico, cinza-prata na metade inferior (2); ventre prateado; presença de 15 faixas estreitas onduladas horizontalmente escuras na região dorsal.

Gênero *Scomberomorus*

***Scomberomorus regalis* (Bloch, 1793)**



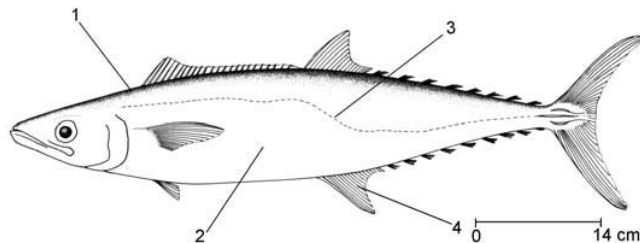
Nome vulgar: Serra-pininga

Região de captura e importância comercial: pelágico de águas costeiras; capturado com rede de emalhe, linha de mão e corso; grande importância comercial na região NE, porém pouco abundante nas amostragens.

Tamanho: comprimento máximo de 76.4 cm e médio 46 cm de comprimento zoológico.

Características: atinge maior tamanho do que *S. brasiliensis*; cor cinza metálico (1); presença de uma listra média lateral bem evidente (2) com pequenas manchas negras ao longo do corpo, formando pequenas listras horizontais (3).

***Scomberomorus cavalla* (Cuvier, 1829)**



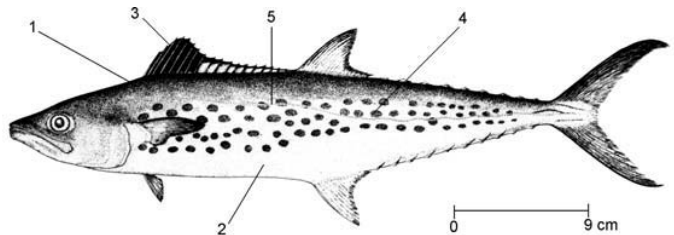
Nome vulgar: Cavala branca, cavala.

Região de captura e importância comercial: são capturados da superfície a cerca de 80 metros de profundidade, considerada uma espécie pelágica. Grande valor comercial na região Nordeste, juntamente com *S. brasiliensis* foram os membros da família dos Scombridae mais amostrados na região NE.

Tamanho: comprimento máximo de 153 cm e médio de 70 cm de comprimento zoológico.

Características: Azul escuro no dorso (1) e branco no ventre (2); linha lateral abrupta para baixo sob a origem da segunda dorsal (3); as vezes apresenta manchas pelo corpo; primeira nadadeira dorsal de coloração clara, nadadeira anal similar à segunda dorsal (4), peitoral maior que a pélvica; quilha mediana presente no pedúnculo caudal

***Scomberomorus brasiliensis* Collette, Russo e Zavala-Camin, 1978**



Nome vulgar: Serra

Região de captura e importância comercial: espécie costeira, capturadas até 40 metros de profundidade, habita águas mais superficiais que *S. cavalla*. São capturadas de rede de emalhar, linha de mão e corso. Foi uma das espécies mais amostradas no SCORE-NE.

Tamanho: comprimento máximo de 96 cm e médio 49 cm de comprimento

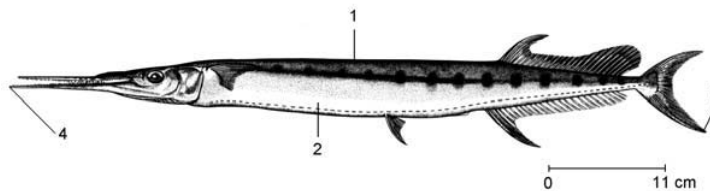
zoológico.

Características: Dorso azul-esverdeado à cinza escuro (1), metade inferior branco-prateada (2); 1º dorsal escura (3); manchas amareladas nos flancos que perdem a cor quando o peixe morre (4); linha lateral relativamente uniforme (5).

Família: BELONIDAE

Gênero *Ablennes*

***Ablennes hians* (Valenciennes, 1846)**



Nome vulgar: Agulhão, zambaia, agulha

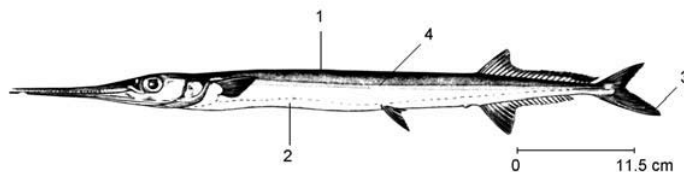
Região de captura e importância comercial: pelágico de superfície, região costeira e estuários; sem importância comercial.

Tamanho: comprimento máximo encontrado de 92.5 cm de comprimento zoológico.

Características: corpo longo e comprimido; esverdeado no dorso (1) e prateado no ventre (2); caudal em forquilha, com o lobo inferior maior que o superior (3); nadadeira dorsal com origem acima dos primeiros raios da anal; sem quilha no pedúnculo caudal; ponta da mandíbula inferior vermelha (4).

Gênero *Tylosurus*

***Tylosurus acus acus* (Lacepède, 1803)**



Nome vulgar: Agulhão, zambaia roliço, agulha

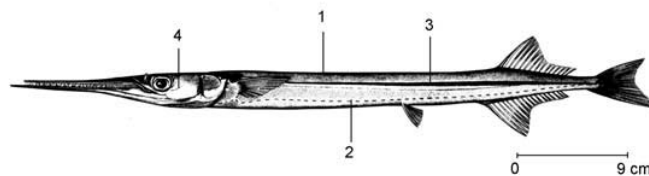
Região de captura e importância comercial: pelágico de superfície, região costeira e estuários; sem importância comercial.

Tamanho: comprimento máximo de 119.5 cm de comprimento zoológico.

Características: pelágicos de águas mais afastadas, também ocorrendo na região costeira; coloração azul escuro no dorso (1) e prateado no ventre (2); caudal bem furcada com o lobo inferior maior que o superior (3); longa faixa azul nas laterais (4).

Gênero *Strongylura*

***Strongylura marina* (Walbaum, 1792)**



Nomes vulgares: Agulhão, zambaia roliço, agulha

Região de captura e importância comercial: costeiro, podendo penetrar em rios e vivendo próximos a superfície. Não apresentam importância comercial.

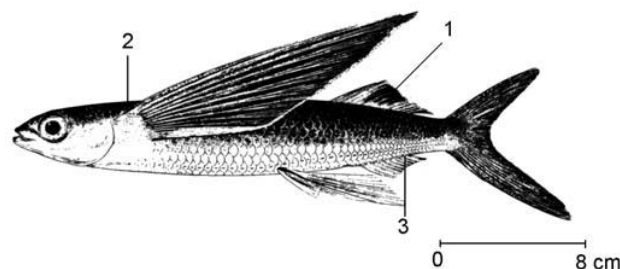
Tamanho: comprimento máximo de 68.3 cm de comprimento zoológico.

Características: coloração esverdeada no dorso (1) e prateada no ventre (2); longa faixa escura ao longo do corpo (3); pigmentos negros atrás dos olhos (4); nadadeira dorsal com origem acima do 6º ou 7º raio da anal; caudal lunada ou marginada; com lobo inferior maior que o superior.

Família: EXOCOETIDAE

Gênero *Cypselurus*

***Cypselurus cyanopterus* (Valenciennes, 1846)**



Nomes vulgares: Voador-holandês, peixe voador

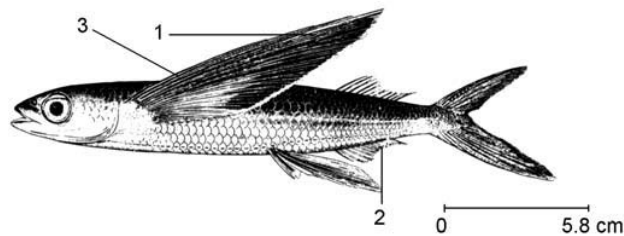
Região de captura e importância comercial: espécie pelágica de águas próximas à costa; pescado com rede superficial de emalhe ou através de atração luminosa (capturado com puçás) na época da reprodução. Grande importância para a pesca artesanal (para consumo e como isca) além de representar provável potencial para exploração. Bastante abundante no Arquipélago de São Pedro e São Paulo.

Tamanho: comprimento máximo de 40 cm e médio 23 cm de comprimento zoológico.

Características: somente primeiro raio da nadadeira peitoral não ramificado; nadadeira dorsal com mancha proeminente escura (1); dorso escuro, (azul esverdeado quando vivo) (2); nadadeira pélvica grande chegando até ao meio da anal (3).

Gênero *Hirundichthys*

***Hirundichthys affinis* (Günther, 1866)**



Nomes vulgares: Voador, peixe voador

Região de captura e importância comercial: pelágico, costeiro de águas superficiais; capturado com redes de emalhe superficiais, linha e pesca com atração luminosa; grande importância para a pesca artesanal como fonte de alimento e isca. São mais frequentes entre os meses de abril a junho na localidade de Caiçara do Norte (RN), época que ocorre a safra da espécie.

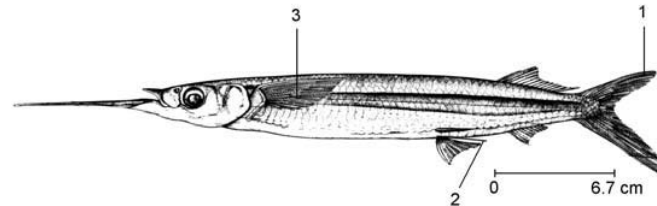
Tamanho: comprimento máximo de 29.8 cm e médio de 22 cm de comprimento zoológico.

Características: dorso parecido com *C. cyanopterus*, mas com a nadadeira peitoral escura (com um triângulo pálido no meio) com bordas claras (1); pélvica longa, alcançando além da origem da anal (2); 1º raio da peitoral é simples e menor que o do *H. speculiger* (2); 2º raio da peitoral bifurcado.

Família: HEMIRAMPHIDAE

Gênero *Hemiramphus*

***Hemiramphus balao* LeSueur, 1823**



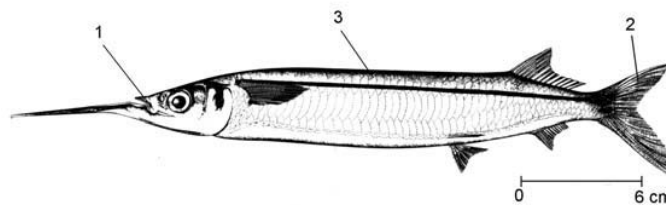
Nomes vulgares: agulha preta, agulhinha

Região de captura e importância comercial: apesar da literatura indicar como área de ocorrência a costa do Nordeste, não foi amostrado nenhum exemplar da espécie no SCORE – NE.

Tamanho: na literatura consta comprimento máximo semelhante a *H. brasiliensis*.

Características: mandíbula inferior bem prolongada parecendo um bico; mandíbula superior curta, triangular e sem escamas; sem ruga preorbital; nadadeira caudal superior avermelhada (1); raio interno da pélvica muito maior que os demais (2); peitoral longa (3).

***Hemiramphus brasiliensis* (Linnaeus, 1758)**



Nomes vulgares: Agulha preta, agulhinha

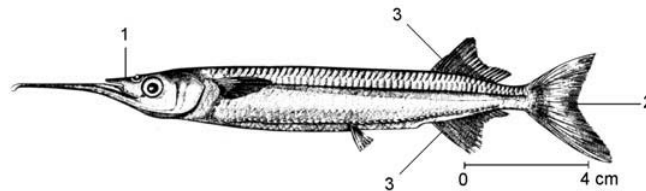
Região de captura e importância comercial: pelágico de águas superficiais costeiras; formam cardumes; capturado com rede de emalhe superficial, cerco, atração luminosa (puçás); grande importância para a pesca artesanal como fonte de renda, isca e alimentação.

Tamanho: comprimento máximo de 29.5 cm e médio 23 cm de comprimento zoológico.

Características: mandíbula inferior bem prolongada parecendo um bico; mandíbula superior curta, triangular e sem escamas (1); nadadeira caudal bem furcada com o lobo superior bem menor do que o inferior; nadadeira caudal superior alaranjada (2); raio interno da pélvica quase do mesmo comprimento que os demais; peitoral curta menor que a distância da base da nadadeira

peitoral até a narina; dorso mais escuro, azul, verde ou preto (3).
Gênero *Hyporhamphus*

***Hyporhamphus unifasciatus* (Ranzani, 1842)**



Nomes vulgares: Agulha branca, agulhinha

Região de captura e importância comercial: espécie mais costeira que *H. brasiliensis*; habita poucas profundidades geralmente associados a bancos de fanerógamas marinhas. É bem explorada comercialmente, sendo capturadas com rede de emalhar em sua maioria.

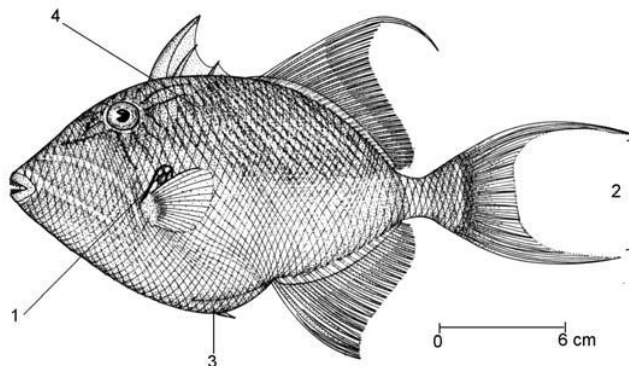
Tamanho: comprimento máximo de 23.5 cm e médio de 18 cm de comprimento zoológico.

Características: mandíbula inferior bem prolongada parecendo um bico; mandíbula superior curta, triangular e com escamas (1); nadadeira caudal margeada ou suavemente furcada (2); base das nadadeiras dorsal e anal coberta de escamas (3).

Família: BALISTIDAE

Gênero *Balistes*

***Balistes vetula* Linnaeus, 1758**



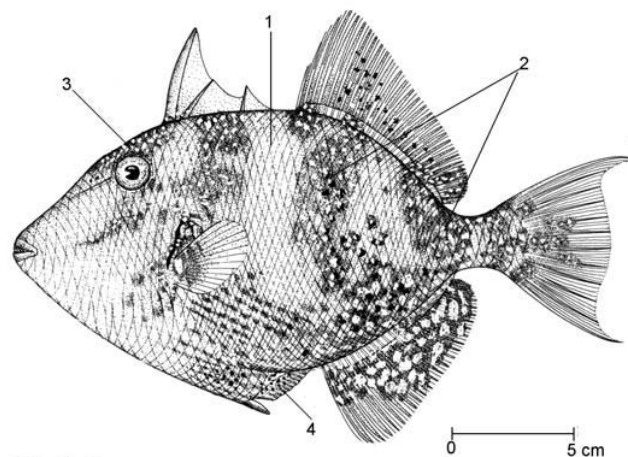
Nome vulgar: Cangulo-rei, cangulo

Região de captura e importância comercial: pelágicos de águas tropicais rasas até 100m de profundidade; vivem próximos aos ambientes de recifes de corais; capturado com linha de mão; sem importância comercial no NE.

Tamanho: comprimento máximo de 29 cm de comprimento zoológico.

Características: escamas alargadas acima da base da nadadeira peitoral e logo atrás do opérculo (1); escamas do corpo sem quilhas proeminentes não formando linhas; nadadeira caudal dos adultos com lobos superior e inferior bem compridos (2); olhos altos e distantes da boca; peitoral curta, ampla; pélvica restrita a um espinho (3); duas dorsais, a primeira composta só por espinhos; cor de verde azulado a amarelo-cinza ou marrom esverdeado (4); face peito e abdômen amarelo-laranja; uma faixa curva e larga, azul, do focinho à base da peitoral.

***Balistes capriscus* Gmelin, 1788**



Nomes vulgares: Cangulo branco, cangulo

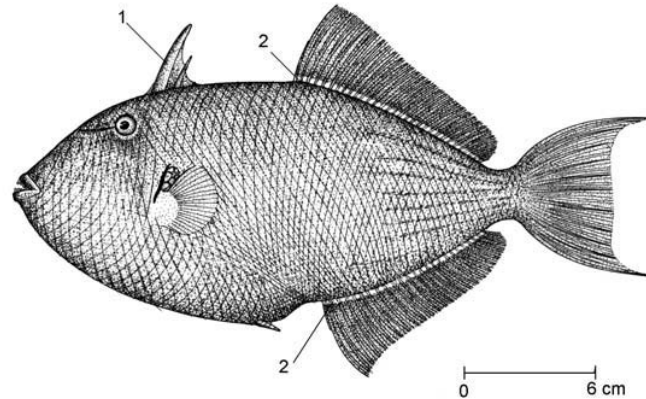
Região de captura e importância comercial: encontrado em águas tropicais com fundos rochosos até 50m; capturado com linha de mão; sem importância comercial.

Tamanho: o comprimento máximo de 27 cm de comprimento zoológico.

Características: cinza-azulado a cinza-oliváceo (1), com manchas retangulares, escuras e verticais, visíveis especialmente na parte superior do corpo (2); margem superior do olho com mancha azul brilhante (3); nadadeira adiposa após o espinho ventral (4); nadadeira caudal com prolongamentos suaves dos lobos superior e inferior.

Gênero *Melichthys*

***Melichthys niger* (Bloch, 1786)**



Nomes vulgares: Cangulo-preto, pufa

Região de captura e importância comercial: pelágico encontrado em águas rasas com corais e pedras até 30m, especialmente ilhas oceânicas; capturado com linha de mão; sem importância comercial.

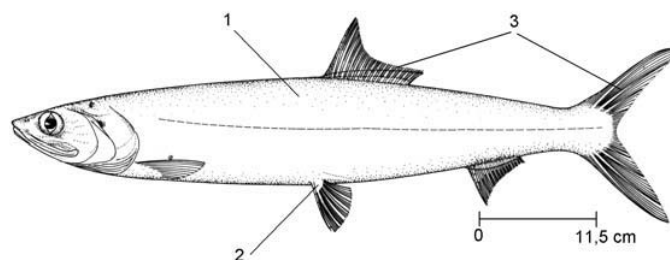
Tamanho: o comprimento máximo de 29 cm de comprimento zoológico.

Características: coloração escura; primeiro espinho da nadadeira dorsal maior que o segundo (1); abaixo da base da nadadeira dorsal e anal, listras azul cintilantes (2); mimetismo evidente alterando a cor de preto para esmeralda.

Família: ELOPIDAE

Gênero *Elops*

***Elops saurus* Linnaeus, 1776**



Nomes vulgares: Ubarana, vitubarana

Região de captura e importância comercial: costeiro de águas rasas, mas sem importância comercial para a pesca; apreciado pela pesca esportiva;

capturado com linha e corso.

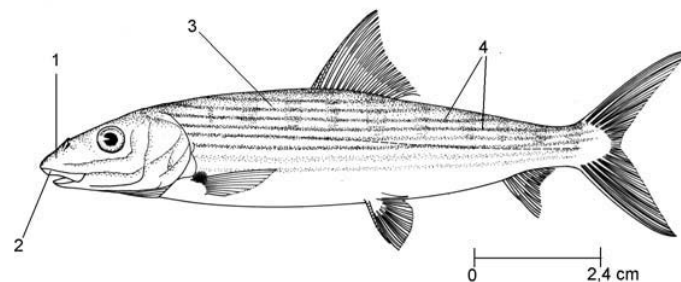
Tamanho: comprimento máximo de 34 cm de comprimento zoológico.

Características: alongado, afilado; boca terminal; cor prateado, dorso escurecido (1); pélvicas com origem abaixo da dorsal (2); nadadeiras podem ser amareladas (3); possui numerosas e pequenas escamas; nadadeira dorsal no meio do corpo.

Família: ALBULIDAE

Gênero *Albula*

***Albula vulpes* (Linnaeus, 1758)**



Nome vulgar: Ubarana focinho de rato

Região de captura e importância comercial: idem ao anterior.

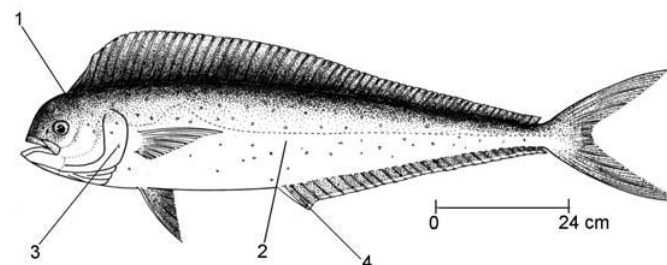
Tamanho: comprimento máximo de 49 cm de comprimento zoológico.

Características: nariz cônico, pontiagudo (1); boca inferior (2), mandíbula superior não alcançando o olho; coloração azul esverdeado (3) com linhas horizontais escuras (4).

Família: CORYPHAENIDAE

Gênero *Coryphaena*

***Coryphaena hippurus* Linnaeus, 1758**



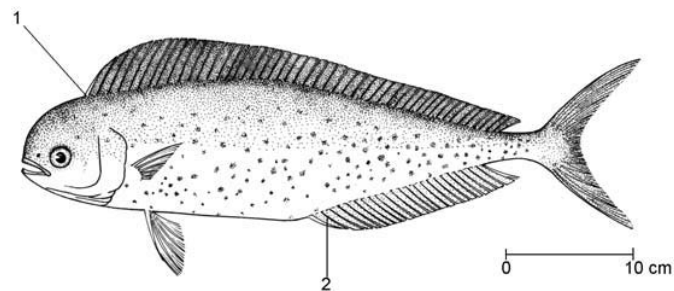
Nome vulgar: Dourado

Região de captura e importância comercial: pelágico de águas oceânicas tropicais e subtropicais, chegando até a costa. Na pesca artesanal é capturado com linha de mão e corso, e acidentalmente pela frota espinheleira industrial. Bastante frequente, principalmente no Rio Grande do Norte.

Tamanho: comprimento máximo de 193 cm e médio 97 cm de comprimento zoológico.

Características: cor variável, geralmente dourado com dorso verde a azul brilhantes (1), flancos, ventre e cauda amarelos e pequenas manchas azuis por todo o corpo e nadadeiras (2). Raios anteriores da nadadeira anal mais prolongados que os demais (4). Dorsal longa, do alto da cabeça ao pedúnculo caudal, raios anteriores maiores; caudal furcada; machos com cabeça maior que as fêmeas (3).

***Coryphaena equiselis* Linnaeus, 1758**



Nome vulgar: Dourado

Região de captura e importância comercial: semelhante a *C. hippurus*, porém bem menos ocorrente que o mesmo.

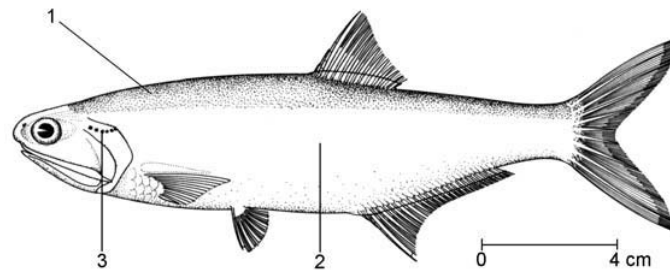
Tamanho: o comprimento máximo de 80 cm e médio 48 cm de comprimento zoológico.

Características: a posição inicial da dorsal encontra-se posterior ao início da dorsal de *C. hippurus* (1). A nadadeira anal apresenta raios anteriores menores que os demais (2). Menos comum mas também abundante, dorsal com 48 a 55 espinhos, anal com 22 a 28 e com 8 a 11 rastros branquiais. Menor tamanho, mais escuro e com mais manchas do que *C. hippurus*. Língua retangular e nadadeiras pélvicas com pigmento.

Família: ENGRAULIDAE

Gênero *Lycengraulis*

***Lycengraulis grossidens* Agassiz, 1829**



Nome vulgar: Sardinha prata

Região de captura e importância comercial: águas costeiras rasas e estuários, mas sem importância para a pesca.

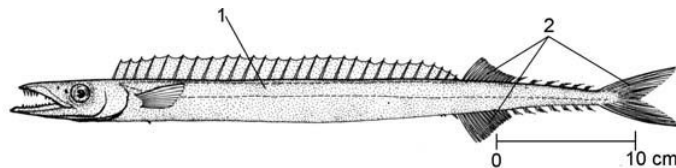
Tamanho: comprimento máximo de 26 cm de comprimento zoológico.

Características: cinza-azul prateado (1), lateral prateada (2); manchas em forma de arco acima do opérculo(2); dentes tipo caninos.

Família: GEMPYLIDAE

Gênero *Gempylus*

***Gempylus serpens* Cuvier, 1829**



Nome vulgar: Espada preta

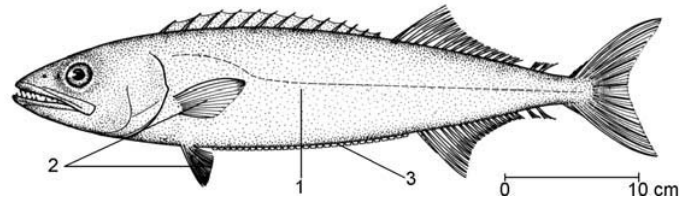
Região de captura e importância comercial: pelágico e oceânico de águas profundas (200m ou mais) tropicais e temperadas; às vezes pode ser visto a noite na superfície; capturados com espinhel para atuns, sem importância comercial no Brasil.

Tamanho: comprimento máximo de 75 cm de comprimento zoológico.

Características: marrom escuro (1), com nadadeiras marrons e margens negras (2); duas linhas laterais, ambas originando-se embaixo do primeiro espinho da nadadeira dorsal; pequeno e fino com escamas atrás dos olhos e na base da cauda.

Gênero *Ruvetus*

***Ruvetus pretiosus* Cocco, 1829**



Nome vulgar: Peixe-prego

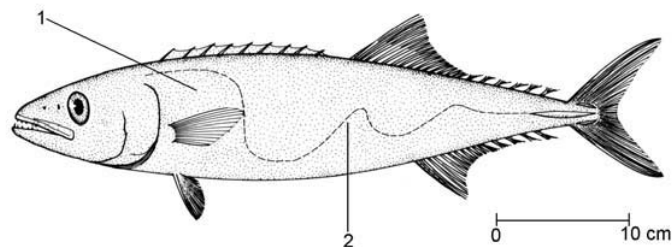
Região de captura e importância comercial: pelágico, geralmente na plataforma continental em águas profundas (200 metros ou mais) tropicais a temperadas; capturado pela pesca de espinhel, sem importância comercial.

Tamanho: comprimento máximo de 125 cm de comprimento zoológico.

Características: coloração marrom escuro (1), com nadadeiras peitorais e pélvicas pretas (2); escamas ciclóides alternadas com tubérculos ósseos e uma grande quilha serrilhada entre as nadadeiras pélvica e anal (3).

Gênero *Lepidocybium*

***Lepidocybium flavobrunneum* (Smith, 1849)**



Nome vulgar: Peixe-prego

Região de captura e importância comercial: pelágico e oceânico de águas profundas (200 metros ou mais) tropicais a temperadas; capturado pela pesca de espinhel para atuns e sem importância comercial.

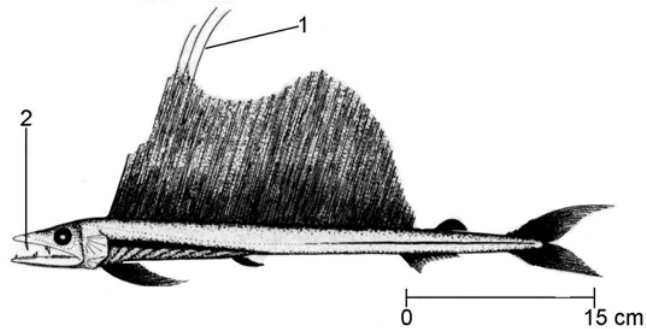
Tamanho: comprimento máximo de 90 cm de comprimento zoológico.

Características: cor uniforme marrom escuro, tendendo ao negro com a idade (1); linha lateral bem sinuosa (2).

Família: ALEPISAUROIDAE

Gênero *Alepisaurus*

Alepisaurus ferox



Nome vulgar: Espada preta vela

Região de captura e importância comercial: pelágico de grandes profundidades; capturado como fauna acompanhante de espinhel pelágico; sem importância comercial.

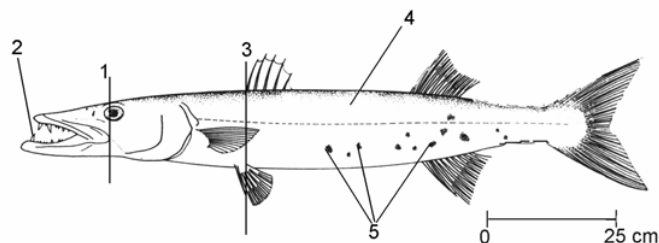
Tamanho: o comprimento máximo de 87 cm de comprimento zoológico.

Características: nadadeira dorsal alta com vários raios livres (1); dentes caninos proeminentes (2).

Família: SPHYRAENIDAE

Gênero *Sphyraena*

***Sphyraena barracuda* (Walbaum, 1792)**



Nome popular: Barracuda

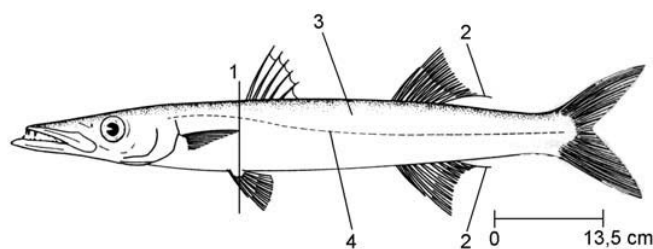
Região de Captura e importância comercial: são encontrados frequentemente na coluna d'água, associadas a fundos rochosos ou coralinos.

Apresentam carne de boa qualidade. Capturados com linha de corso, linha de mão e arpão. São abundantes nas águas de Fernando de Noronha.

Tamanho: o comprimento máximo encontrado de 140 cm e médio 75 cm de comprimento zoológico.

Características: cabeça grande; maxilar poderoso, ultrapassa a margem anterior do olho (1) e tem evidentes dentes caninos (2); dorsais bem separadas, a anterior com origem após a origem da pélvica (3); peitoral ultrapassa a origem da pélvica. Cinza-azulado a verde no dorso (4), flanco prateado, ventre branco; algumas manchas negras irregulares no flanco, evidentes (5); nadadeiras escuras e a caudal com pontas brancas.

***Sphyraena guachancho* Cuvier, 1829**



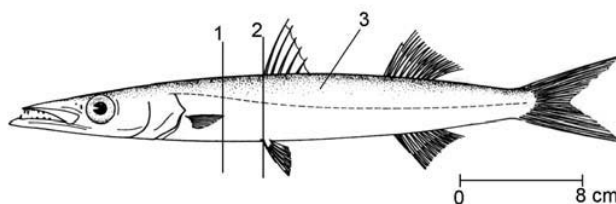
Nome Popular: Bicuda

Região de Captura e importância comercial: costeiras, de meia-água e superfície, formam cardumes, encontrados desde baías a costões, ilhas e recifes de corais, mangues a águas abertas. Carne bastante apreciada. Capturados com linha de mão e currais.

Tamanho: comprimento máximo de 40,3 cm de comprimento zoológico.

Características: extremidade da peitoral ultrapassa origem da pélvica; origem da primeira dorsal atrás da origem da pélvica (1); último raio da segunda dorsal e da anal bem maior que o penúltimo, algo alongados (2). Oliváceo a acinzentado, dorso mais escuro (3), flanco prateado, frequentemente com uma faixa longitudinal mediana amarelo-dourado (4).

***Sphyraena picudilla* (Poey, 1860)**



Nome vulgar: Bicuda

Região de Captura e importância comercial: costeiras, encontrados em fundos de areia e formações de arenito. Carne considerada boa. Capturados com linha de mão e currais.

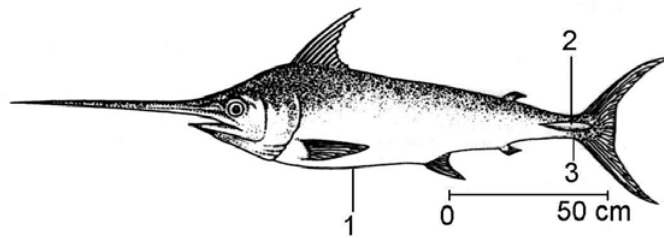
Tamanho: o comprimento máximo de 31 cm de comprimento zoológico.

Características: peitoral não chega à origem da pélvica (1) e o último raio da segunda dorsal e da anal é apenas ligeiramente maior que o penúltimo; origem da dorsal anterior, sobre a origem da pélvica (2). Prateada, dorso azulado (3), com reflexos bronzeados, ventre pálido; duas faixas laterais amarelas e estreitas.

Família: XIPHIIDAE

Gênero *xiphias*

***Xiphias gladius* Linnaeus, 1758**



Nomes vulgares: Espadarte; Meka

Região de captura e importância comercial: capturado em toda a região oceânica pelágica, sendo bastante comum em desembarques da frota comercial espinheira sediada em Natal – RN, onde apresenta pesca dirigida.

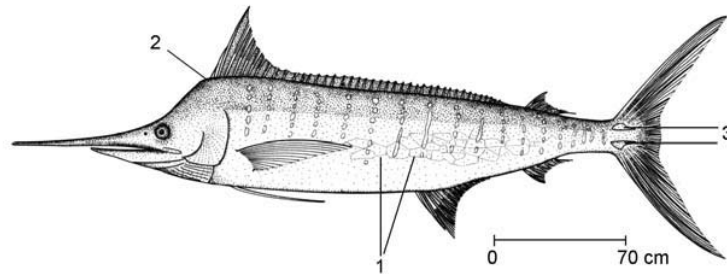
Tamanho: máximo = 445 cm CT; médio = 160 – 190 cm CT

Características: corpo alongado e cilíndrico; ausência de nadadeiras pélvicas (1); ausência de escamas em indivíduos adultos; presença de duas grandes quilhas laterais (uma em cada lado) (2) e sulcos dorsal e ventral no pedúnculo caudal (3).

FAMÍLIA: *Istiophoridae*

Gênero *Makaira*

***Makaira nigricans* Lacepède, 1803**



Nomes Vulgares : Agulhão Negro; Marlim Azul

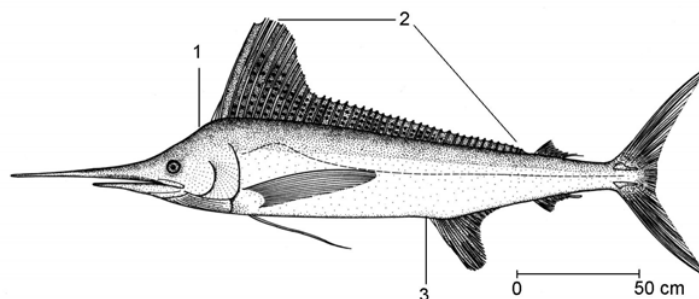
Região de captura e importância comercial: capturado acidentalmente na pesca espinheira industrial dirigida para o espadarte e atuns, em toda a região oceânica pelágica.

Tamanho: máximo = entre 400 cm CT; médio = 250 cm CT

Características: peixe de grande porte; linha lateral reticulada, como um desenho (1); presença de uma elevação entre a região pré-orbital e a origem da primeira nadadeira dorsal (2); presença de um par de quilhas em cada lado do pedúnculo caudal (3).

Gênero *Tetrapturus*

***Tetrapturus albidus* Poey, 1860**



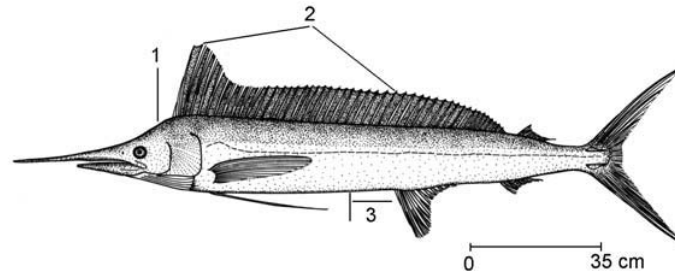
Nomes vulgares: Agulhão Branco; Marlim

Região de captura e importância comercial: capturado acidentalmente na pesca espinheira industrial dirigida para o espadarte e atuns, em toda a região oceânica pelágica.

Tamanho: máximo = entre 300 cm CT; médio = 150 cm CT

Características: presença de uma suave elevação entre a região pré-orbital e a origem da primeira nadadeira dorsal (1); região anterior da primeira nadadeira dorsal muito maior do que a posterior (2); ânus próximo a origem da primeira nadadeira anal (3).

***Tetrapturus pfluegeri* Robins & de Sylva, 1963**



Nomes vulgares: Agulhão Verde; Marlim

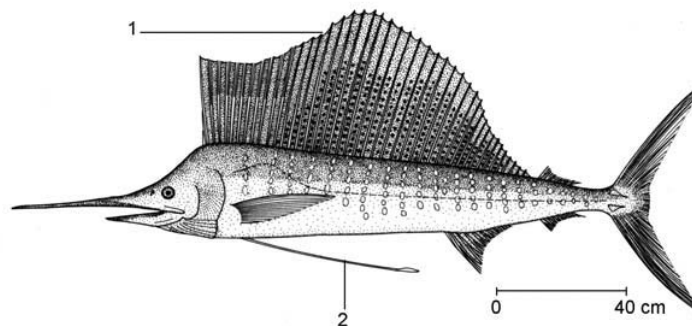
Região de captura e importância comercial: capturado acidentalmente na pesca espinheira industrial dirigida para o espadarte e atuns, em toda a região oceânica pelágica.

Tamanho: máximo = entre 200 cm CT; médio = 120 cm CT

Características: quase sem nenhuma elevação entre a região pré-orbital e a origem da primeira nadadeira dorsal (1); região anterior da primeira nadadeira dorsal um pouco mais elevada que a posterior (2); ânus distante da origem da primeira nadadeira anal (3).

Gênero *Istiophorus*

***Istiophorus albicans* (Latreille, 1804)**



Nome Vulgar: Agulhão Vela (Pesca industrial de Natal – RN); Sailfish

Região de captura e importância comercial: capturado acidentalmente na pesca espinheira industrial dirigida para o espadarte e atuns, em toda a região oceânica pelágica.

Tamanho: máximo = entre 300 cm CT; médio = 150 cm CT

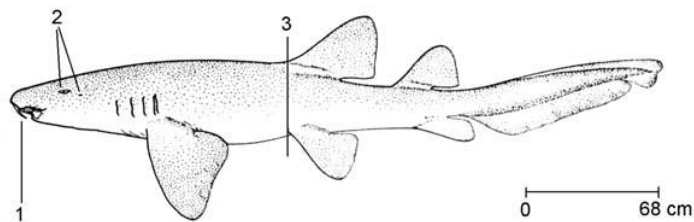
Características: primeira nadadeira dorsal muito grande, como uma vela, notadamente mais alta do que a altura do corpo (1); grande nadadeira pélvica, chegando próximo ao ânus (2).

TUBARÕES

Família: GINGLYMOSTOMATIDAE

Gênero *Ginglymostoma*

***Ginglymostoma cirratum* (Bonnaterre, 1783)**



Nome vulgar: Tubarão Lixa

Região de captura e importância comercial: espécie costeira, é capturada com espinhel e redes de fundo. É comum em todo nordeste, sendo capturada acidentalmente; não possui valor comercial.

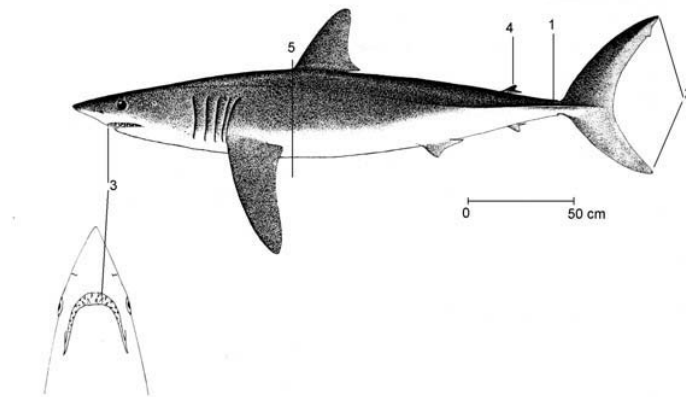
Tamanho: máximo = 262 cm CT; médio = 203 cm CT

Características: presença de barbilhões em frente as narinas e a boca (1) ; olhos muito pequenos, presença de espiráculo atrás de cada olho (2); ausência do lobo inferior da nadadeira caudal; origem da primeira nadadeira dorsal coincidindo com a origem da nadadeira pélvica (3); coloração castanha.

Família: LAMNIDAE

Gênero *Isurus*

***Isurus oxyrinchus* Rafinesque, 1810**



Nomes Vulgares: Tubarão Cavala, Mako, Anequim.

Região de captura e importância comercial: presente em toda a região oceânica pelágica. É capturado pela frota industrial espinheleira, porém apresenta algum valor comercial devido a qualidade de sua carne.

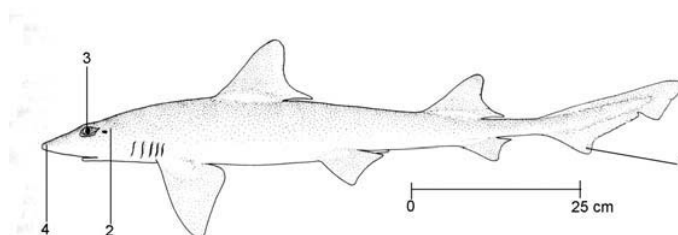
Tamanho: máximo = 234 cm CT; médio = 202 cm CT

Características: presença de grandes quilhas laterais no pedúnculo caudal (1); nadadeira caudal em formato de lua, com lobos quase do mesmo tamanho (2); dentes proeminentes (3); segunda nadadeira dorsal muito pequena (4); origem da primeira nadadeira dorsal coincidindo com o fim da nadadeira peitoral (5); coloração azul intenso no dorso e branca no ventre.

Família: TRIAKIDAE

Gênero *Mustelus*

***Mustelus canis* (Mitchill, 1815)**



Nome Vulgar: Tubarão Boca de Velha.

Região de captura e importância comercial: espécie capturada com espinhel de fundo em profundidades abaixo de 200 m, próximo ao talude continental. Não é capturado comercialmente.

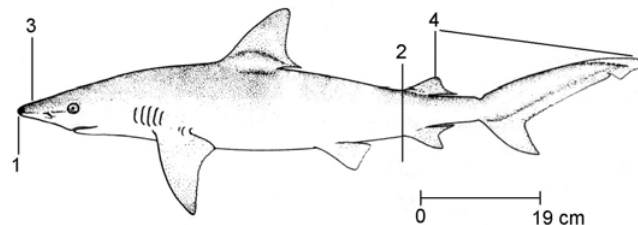
Tamanho: máximo = 132 cm CT; médio = 101 cm CT

Características: lobo inferior da nadadeira caudal muito pequeno (1); ausência de sulcos pré-caudais; presença de espiráculo atrás dos olhos (2); olhos grandes; presença de membrana nictante nos olhos (3); 5 fendas branquiais; primeira nadadeira dorsal mais alta do que a segunda; presença de pequenos “flaps” nasais (4).

Família: CARCHARHINIDAE

Gênero *Carcharhinus*

***Carcharhinus acronotus* (Poey, 1861)**



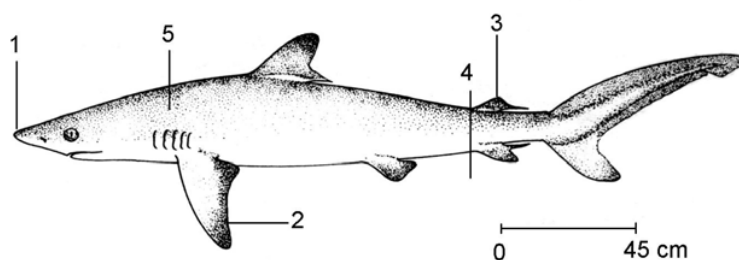
Nome Vulgar: Tubarão Flamengo.

Região de captura e importância comercial: espécie costeira, também presente no talude continental; é capturada com espinhel e redes de fundo em profundidades superiores a 200 m. Não é capturado comercialmente, mais sua carne tem boa qualidade.

Tamanho: máximo = 128 cm CT; médio = 112 cm CT

Características: mancha escura (preta) na ponta da focinho (1), que vai ficando mais clara a medida que o indivíduo vai crescendo, é mais visível em juvenis; origem da segunda nadadeira dorsal coincidindo com a origem da anal (2); focinho moderadamente longo e arredondado (3); coloração cinza clara, com tonalidade bege, podendo apresentar manchas escuras nas extremidades da segunda nadadeira dorsal e lobo superior da caudal (4).

***Carcharhinus falciformis* (Bibron, 1839)**



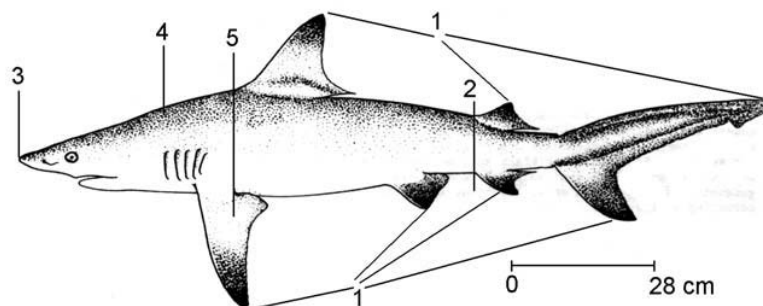
Nome Vulgar: Tubarão Lombo Preto; Baía.

Região de captura e importância comercial: espécie insular e de águas oceânicas (podendo também ser encontrada no talude continental); é capturada com espinhel pelágico e redes de deriva. Embora não apresente pesca dirigida, é comumente capturado por barcos espinheleiros como *by-catch*.

Tamanho: máximo = 295 cm CT; médio = 187 cm CT

Características: corpo bastante alongado, com focinho moderadamente longo (1); região ventral da nadadeira peitoral com manchas negras nas pontas (2); segunda nadadeira dorsal pequena, com margem livre comprida (3); origem da segunda nadadeira dorsal coincidindo com a origem da anal (4); coloração cinza escura ou marrom acizentado (5).

***Carcharhinus limbatus* (Valenciennes, 1839)**



Nome Vulgar: Tubarão Galha Preta.

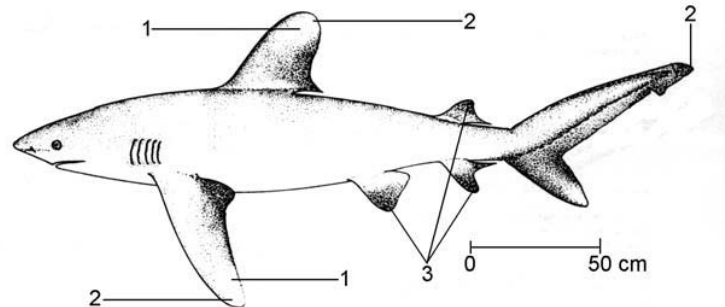
Região de captura e importância comercial: espécie costeira, também presente no talude continental; é capturada com espinhel e redes de fundo. Não é capturado comercialmente.

Tamanho: máximo = 202 cm CT; médio = 141 cm CT

Características: pontas de todas as nadadeiras com manchas negras (1); origem da segunda nadadeira dorsal coincidindo com a origem da anal (2);

focinho moderadamente longo e afilado (3); coloração cinza uniforme ou castanha no dorso (4); origem da primeira nadadeira dorsal coincidindo com a axila da nadadeira peitoral (5).

***Carcharhinus maou* (Lesson, 1830) ou *Carcharhinus longimanus* (Poey, 1861)**



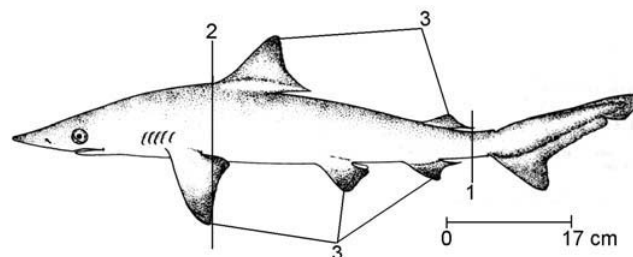
Nome Vulgar: Tubarão Estrangeiro; Galha Branca Oceânico.

Região de captura e importância comercial: espécie tipicamente oceânica, epipelágico, comum em pescarias com espinhel de deriva, no qual é capturado acidentalmente.

Tamanho: máximo = 221 cm CT; médio = 172 cm CT

Características: nadadeiras peitorais e primeira dorsal com pontas arredondadas (1); pontas das nadadeiras peitorais, primeira nadadeira dorsal e lobo superior da caudal com manchas brancas (2); nadadeiras pélvicas, anal e segunda dorsal com pontas negras (3); focinho curto e arredondado; coloração marrom com tons acinzentados no dorso e claro no ventre.

***Carcharhinus porosus* Ranzani, 1839**



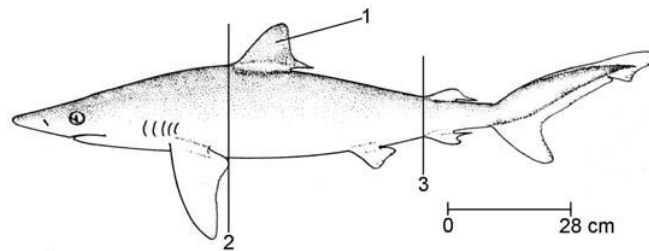
Nome Vulgar: Tubarão Azeiteiro

Região de captura e importância comercial: encontrado apenas em regiões costeiras, principalmente próxima à estuários. Presente em capturas acidentais com redes de emalhe e espinheis de fundo.

Tamanho: máximo = 103 cm CT; médio = 76 cm CT

Características: única espécie do gênero com a segunda nadadeira dorsal atrás da nadadeira anal (1); Focinho relativamente longo e afilado; origem da primeira nadadeira dorsal sobre a margem interna da nadadeira peitoral (2); coloração cinza no dorso e branca no ventre; pontas das nadadeiras um pouco mais escuras do que o restante do corpo (3).

***Carcharhinus signatus* (Poey, 1868)**



Nome Vulgar: Tubarão Toninha.

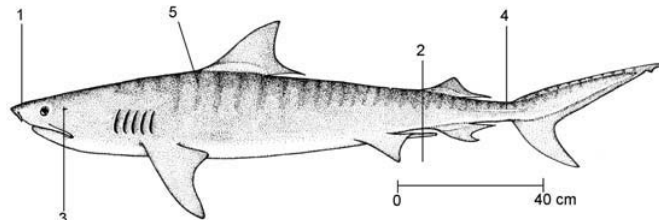
Região de captura e importância comercial: capturado pela pesca comercial, com espinhel de deriva, nos bancos oceânicos rasos da cadeia norte, porém, habita também a região de quebra da plataforma continental. Apresenta pesca dirigida.

Tamanho: máximo = 278 cm CT; médio = 168 cm CT

Características: primeira nadadeira dorsal baixa (1); focinho muito longo e moderadamente afilado; origem da primeira nadadeira dorsal situada sobre a axila da nadadeira peitoral (2); origem da segunda nadadeira dorsal coincidindo com a origem da anal (3); coloração variando entre o cinza e o castanho no dorso e mais claro no ventre.

Gênero *Galeocerdo*.

***Galeocerdo cuvier* (Peron & LeSueur, 1822)**



Nome Vulgar: Tubarão Tigre.

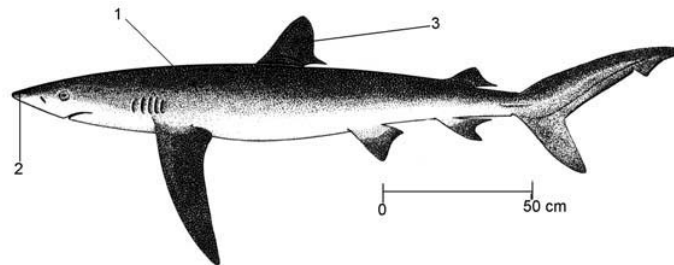
Região de captura e importância comercial: habita regiões costeiras, principalmente próxima a estuários e os bancos da cadeia norte. É capturado acidentalmente com espinheis de deriva e de fundo e rede de emalhe.

Tamanho: máximo = 302 cm CT; médio = 221 cm CT

Características: focinho chato (1); origem da segunda nadadeira dorsal á frente da nadadeira anal (2); Presença de espiráculos logo atrás dos olhos (3); quilha no pedúnculo caudal (4); coloração cinza formada por pintas e estrias escuras quando jovem, tendendo a se tornarem listras que vão perdendo a cor quanto maior o tamanho (5), variando entre o cinza e o castanho no dorso e mais claro no ventre.

Gênero *Prionace*.

***Prionace glauca* (Linnaeus, 1758)**



Nome Vulgar: Tubarão Azul.

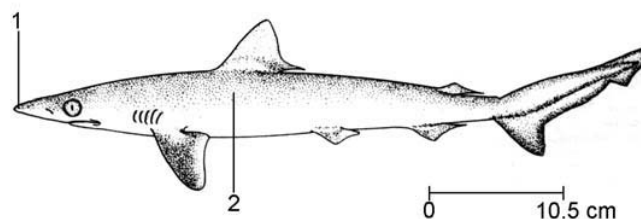
Região de captura e importância comercial: espécie tipicamente oceânica, bastante comum em pescarias com espinhel pelágico nesta região, onde é capturada acidentalmente.

Tamanho: máximo = 310 cm CT; médio = 241 cm CT

Características: como o próprio nome diz, o corpo é colorido com um azul intenso (1); focinho muito longo (2), com um corpo bastante delgado; primeira nadadeira dorsal mais próxima da nadadeira pélvica do que das peitorais (3).

Gênero *Rhizoprionodon*

***Rhizoprionodon lalandii* (Valenciennes, 1839)**



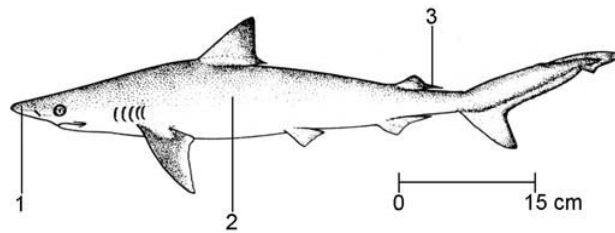
Nome Vulgar: Tubarão Rabo Seco.

Região de captura e importância comercial: restrito a região costeira, onde é capturado acidentalmente em redes de emalhar.

Tamanho: máximo = 85 cm CT; médio = 58 cm CT

Características: corpo mais esbelto do que *R. porosus*; focinho afilado (1); coloração cinza com tonalidades metálicas (2); sulcos labiais menores do que o de *R. porosus*.

***Rhizoprionodon porosus* (Poey, 1861)**



Nome Vulgar: Tubarão Rabo Seco.

Região de captura e importância comercial: restrito a região costeira, onde é capturado acidentalmente em redes de emalhar.

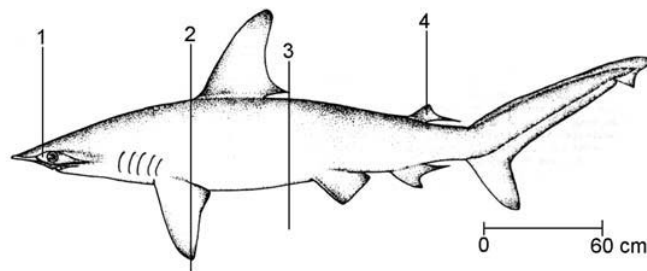
Tamanho: máximo = 100 cm CT; médio = 89 cm CT

Características: corpo mais robusto do que *R. lalandii*; focinho arredondado (1); coloração cinza clara ou escura, sem tonalidades metálicas (2), as vezes, com algumas pintas brancas nos flancos; margem posterior da segunda nadadeira dorsal enegrecida (3); sulcos labiais maiores do que o de *R. lalandii*.

Família: SPHYRNIDAE

Gênero *Sphyrna*

***Sphyrna lewini* (Griffith & Smith, 1834)**



Nome Vulgar: Tubarão Martelo; Panam.

Região de captura e importância comercial: é a espécie de tubarão martelo mais capturada na região nordeste. Esta presente nas regiões costeiras, de quebra da plataforma, nos bancos oceânicos e nos Arquipélagos de Fernando de Noronha e São Pedro e São Paulo. São capturados acidentalmente com redes de emalhar e espinheis de deriva e de fundo.

Tamanho: máximo = 357 cm CT; médio = 231 cm CT

Características: facilmente identificado pelo formato característico da cabeça, expandida lateralmente, com aspecto de um martelo (1); presença de um entalhe mediano na margem anterior da cabeça; presença de sulco nasal interno bem desenvolvido; origem da primeira nadadeira dorsal situada sobre ou pouco posterior à axila da nadadeira peitoral (2), com prolongamento posterior terminando anteriormente a nadadeira pélvica (3); segunda nadadeira dorsal menor que a anal, iniciando-se depois desta (4); coloração cinza ou castanha.

Figura 1:
Alectis ciliares



Figura 2:
Carangoides bartholomaei



Figura 3:
Carangoides crysos



Figura 4:
Carangoides ruber



Figura 5:
Caranx hippos



Figura 6:
Caranx lugubris



Figura 7:
Trachinotus falcatus



Figura 8:
Trachinotus carolinus



Figura 9:
Elagatis bipinnulatus



Figura 10:
Seriola dumerili



Figura 11:
Seriola rivoliana



Figura 12:
Oligoplites palometa



Figura 13.
Selar crumenophthalmus



Figura 14.
Cynoscion acoupa



Figura 15.
Cynoscion leiarchus

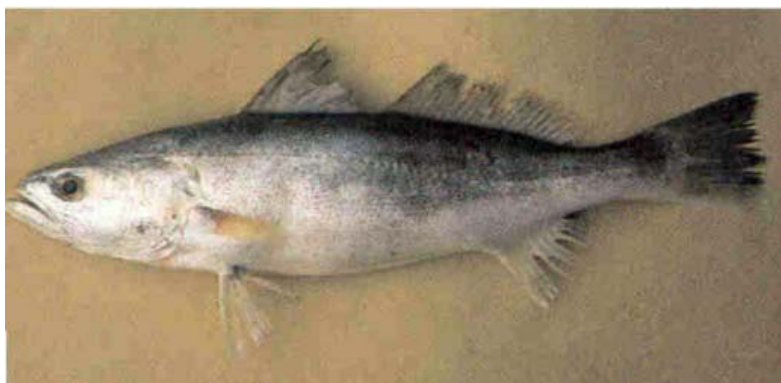


Figura 16.
Macrodon ancylodon



Figura 17:
Micropogonias furnieri



Figura 18:
Larimus breviceps



Figura 19:
Centropomus undecimalis



Figura 20:
Archosargus rhomboidalis



Figura 21:
Calamus pennatula



Figura 22:
Acanthurus bahianus

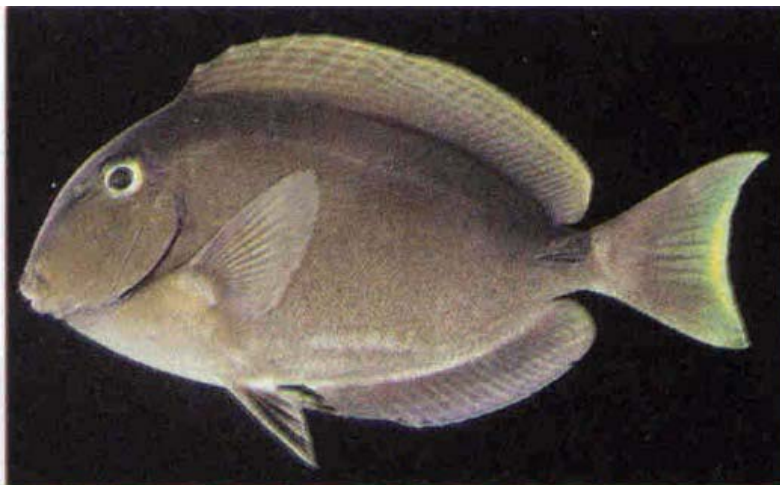


Figura 23:
Acanthurus chirurgus



Figura 24:
Acanthurus coeruleus



Figura 25:
Rachycentron canadus



Figura 26:
Holocentrus ascensionis



Figura 27:
Priacanthus arenatus



Figura 28:
Malacanthus plumieri



Figura 29:
Lopholatilus villarii



Figura 30:
Eugerres brasiliensis



Figura 31:
Mulloidichthys martinicus



Figura 32:
Pseudupeneus maculatus



Figura 33:

Halichoeres cyanocephalus



Figura 34:

Sparisoma rubripine



Figura 35:

Sparisoma viride



Figura 36:

Sparisoma chrysopteron



Figura 37:
Anisotremus virginicus



Figura 38:
Conodon nobilis



Figura 39:
Haemulon aurolineatum



Figura 40:
Haemulon macrostomum



Figura 41:
Haemulon melanurum



Figura 42:
Haemulon parrai



Figura 43:
Haemulon plumieri



Figura 44:
Alphestes afer



Figura 45:
Cephalopholis fulva



Figura 46:
Epinephelus adscensionis



Figura 47:
Epinephelus flavolimbatus



Figura 48:
Epinephelus itajara



Figura 49:
Epinephelus marginatus



Figura 50:
Epinephelus morio



Figura 51:
Epinephelus mystacinus



Figura 52:
Epinephelus nigritus



Figura 53:
Epinephelus niveatus



Figura 54:
Epinephelus striatus



Figura 55:
Mycteroperca bonaci



Figura 56:
Mycteroperca interstitialis



Figura 57:
Mycteroperca microleps



Figura 58:
Mycteroperca rubra



Figura 59:
Mycteroperca tigris



Figura 60:
Mycteroperca venenosa



Figura 61:
Ocyurus chrysurus



Figura 62:
Lutjanus analis



Figura 63:
Lutjanus apodus



Figura 64:
Lutjanus buccanella



Figura 65:
Lutjanus cyanopterus



Figura 66:
Lutjanus jocu



Figura 67:
Lutjanus purpureus



Figura 68:
Lutjanus synagris



Figura 69:
Lutjanus vivanus



Figura 70:
Romboplites aurorubens



Figura 71:
Acanthocybium solandri



Figura 72:
Thunnus alalunga

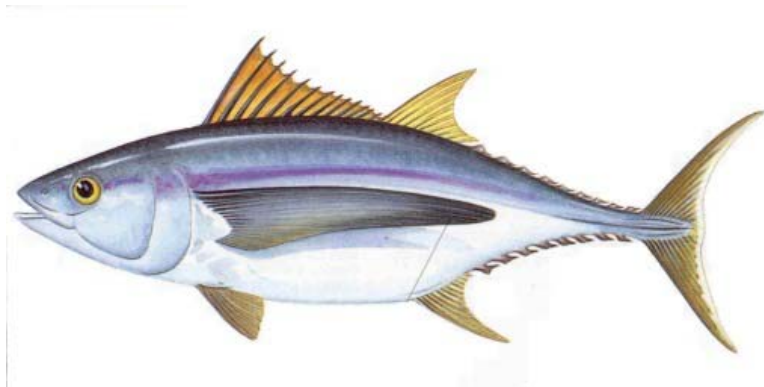


Figura 73:
Thunnus albacares



Figura 74:
Thunnus atlanticus



Figura 75:
Thunnus obesus



Figura 76:
Euthynnus alletteratus



Figura 77:
Katsuwonus pelamis

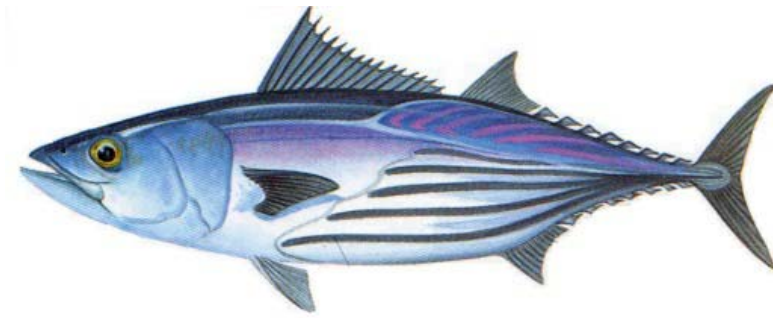


Figura 78:
Auxis thazard



Figura 79:
Scomberomorus brasiliensis



Figura 80:
Scomberomorus cavalla

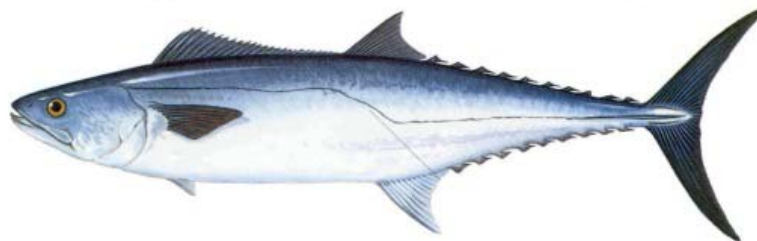


Figura 81:
Scomberomorus regalis



Figura 82:
Cypselurus cyanopterus



Figura 83:
Hyrundichthys affinis



Figura 84:
Hemiramphus brasiliensis

Figura 85:
Balistes vetula



Figura 86:
Elops saurus



Figura 87:
Coryphaena hippurus



Figura 88:
Coryphaena equiselis



Figura 89:
Sphyraena barracuda



Figura 90:
Sphyraena picudilla



Índice Remissivo

<i>Ablennes hians</i>	76	Cambuba	45, 111
<i>Abudefduf saxatilis</i>	38	Camurim	20
<i>Acanthocybium solandri</i>	70, 118	Canguito	46
<i>Acanthurus baihanus</i>	25, 106	Cangulo	80, 122
<i>Acanthurus chirurgus</i>	25, 106	Cangulo branco	81
<i>Acanthurus coeruleus</i>	26, 106	<i>Carangoides bartholomaei</i>	4, 101
Agulha branca	80	<i>Carangoides crysos</i>	5, 101
Agulha preta	79	<i>Carangoides ruber</i>	6, 101
Agulha preta	79, 121	Caranha	65, 117
Agulhão vela	91	<i>Caranx hippos</i>	6, 102
Agulhão branco	90	<i>Caranx latus</i>	7
Agulhão verde	91	<i>Caranx lugubris</i>	7, 102
Albacora bandolim	72	Carapeba	32
Albacora branca	70, 118	Carapeba listrada	32, 108
Albacora laje	71, 119	Caraúna	25, 106
Albacorinha	72, 119	Caraúna	25, 106
<i>Albula vulpes</i>	83	<i>Carcharhinus acronotus</i>	94
<i>Alectis ciliaris</i>	1, 101	<i>Carcharhinus falciformis</i>	95
<i>Alepisaurus ferox</i>	87	<i>Carcharhinus limbatus</i>	95
<i>Alphestes afer</i>	50, 111	<i>Carcharhinus maou</i>	96
<i>Anisotremus surinamensis</i>	41	<i>Carcharhinus porosus</i>	96
<i>Anisotremus virginicus</i>	42, 110	<i>Carcharhinus signatus</i>	97
Arabaiana	11, 103	Cavala	75, 120
Arabaiana	11, 103	Cavala empinge	70, 118
<i>Archosargus probatocephalus</i>	21	<i>Centropomus parallelus</i>	20
<i>Archosargus rhomboidalis</i>	22, 105	<i>Centropomus undecimalis</i>	20, 105
Ariocó	67, 117	<i>Cephalopholis fulva</i>	50, 112
<i>Auxis thazard</i>	74, 120	<i>Chaetodipterus faber</i>	35
Badejo amarelo	57, 114	<i>Chaetodon ocellatus</i>	35
Badejo de areia	57 58, 115	<i>Chaetodon striatus</i>	34
Badejo mira	58, 115	Chancarana	27, 28
Badejo-ferro	59, 115	<i>Chloroscombrus chrysurus</i>	13
<i>Balistes capriscus</i>	81	Cioba	63, 116
<i>Balistes vetula</i>	80, 122	Cirurgião	25, 106
Barracuda	87, 123	Cocoroca	43, 44
Batata	31, 108	<i>Conodon nobilis</i>	42, 110
Baúna de fogo	64, 116	Coró amarelo	42, 110
Beijupirá	27, 107	Corvina	17, 105
Bico verde	41, 109	Corvina	17, 105
Bicuda	88	<i>Coryphaena equiselis</i>	84, 122
Bicuda	88	<i>Coryphaena hippurus</i>	83, 122
Biquara	45, 111	<i>Cynoscion acoupa</i>	15, 104
Boca mole	19, 20, 105	<i>Cynoscion leiarchus</i>	16, 104
Bonito	73, 119	<i>Cypselurus cyanopterus</i>	77, 121
Bonito	74, 120	Dentão	66, 117
Bonito listrado	73, 120	<i>Diapterus rhombeus</i>	32
Borboleta	34	<i>Diplectrum formosum</i>	51
Borboleta jandaia	35	Dourado	83, 122
Budião	39 40, 109	Dourado	84, 122
Budião	40, 109	<i>Elagatis bipinnulatus</i>	8, 103
Budião azul	38, 109	<i>Elops saurus</i>	82, 122
<i>Calamus penna</i>	22, 23	<i>Epinephelus adscensionis</i>	51, 112
<i>Calamus pennatula</i>	23, 106	<i>Epinephelus flavolimbatus</i>	52, 112

<i>Epinephelus itajara</i>	52, 112	<i>Lutjanus purpureus</i>	66, 117
<i>Epinephelus marginatus</i>	53, 113	<i>Lutjanus synagris</i>	67, 117
<i>Epinephelus morio</i>	54, 113	<i>Lutjanus vivanus</i>	68, 118
<i>Epinephelus mystacinus</i>	54, 113	<i>Lycengraulis grossidens</i>	85
<i>Epinephelus nigritus</i>	55, 113	Macasso	46
<i>Epinephelus niveatus</i>	55, 114	<i>Macrodon ancylodon</i>	16, 104
<i>Epinephelus striatus</i>	56, 114	<i>Makaira nigricans</i>	90
Espada preta vela	87	<i>Malacanthus plumieri</i>	30, 107
Espadarte	89	Mariquita	28, 107
<i>Etelis oculatus</i>	62	Mariquitão	62
<i>Eugerres brasiliensis</i>	32, 108	Marlim azul	90
<i>Euthynnus alletteratus</i>	73, 119	<i>Melichthys niger</i>	82
Ferreiro	7, 102	<i>Menticirrhus americanus</i>	17
Galeocerdo cuvier	97	Mero	52, 112
Galo	10	<i>Micropogonias furnieri</i>	17, 105
Galo de penacho	10	<i>Mulloidichthys martinicus</i>	33, 34, 108
Galo do alto	4, 101	<i>Mustelus canis</i>	93, 94
Garassuma	5, 101	<i>Mycteroperca bonaci</i>	56, 57, 114
Garoupa	53, 113	<i>Mycteroperca interstitialis</i>	57, 114
Garoupa	54, 113	<i>Mycteroperca microlepis</i>	57, 58, 115
Garoupa	56, 114	<i>Mycteroperca rubra</i>	58, 115
Garoupinha	50, 112	<i>Mycteroperca tigris</i>	58, 58, 115
<i>Gempylus serpens</i>	85	<i>Mycteroperca venenosa</i>	59, 115
<i>Ginglymostoma cirratum</i>	92	<i>Myripristis jacobus</i>	29
Guaiúba	62, 116	<i>Nebris microps</i>	18
Guaracimbora	7	<i>Ocyurus chrysurus</i>	62, 116
Guarajuba	4, 101	Olhão	12, 104
<i>Haemulon aurolineatum</i>	43, 110	Olho de vidro	29
<i>Haemulon chrysargyreum</i>	43	<i>Oligoplites palometa</i>	9, 103
<i>Haemulon macrostomum</i>	44, 110	<i>Oligoplites saliens</i>	9, 103
<i>Haemulon melanurum</i>	44, 111	<i>Opisthonema oglinum</i>	23, 24
<i>Haemulon parrai</i>	45, 111	<i>Orthopristis ruber</i>	46
<i>Haemulon plumieri</i>	45, 111	Palombeta	84, 122
<i>Haemulon steindachneri</i>	46	Pampo	13, 102
<i>Halichoeres cyanocephalus</i>	38, 109	Pampo	14, 102
<i>Hemiramphus balao</i>	79	<i>Pareques acuminatus</i>	18
<i>Hemiramphus brasiliensis</i>	79, 121	Pargo	66, 117
<i>Hirundichthys affinis</i>	78, 121	Pargo piranga	68, 118
<i>Holacanthus ciliaris</i>	37	Parú branco	35, 36
<i>Holocentrus ascensionis</i>	28, 107	Parú preto	36
<i>Hyporhamphus unifasciatus</i>	80	Parú verde	37
<i>Istiophorus albicans</i>	91	peixe prego	86
<i>Isurus oxyrinchus</i>	93	Peixe prego	86
Jacundá	51	Peixe-gato	51, 52, 112
Judeu	17	Peixe-rei	8, 103
<i>Katsuwonus pelamis</i>	73, 12	Peixe-voador	77, 121
<i>Larimus breviceps</i>	19, 20, 105	Peixe-voador	78, 121
<i>Lepidocybium flavobrunneum</i>	86	<i>Pellona harroweri</i>	24
<i>Lobotes surinamensis</i>	27, 28	Pena	22, 23
<i>Lopholatilus vilarii</i>	31, 108	Pena	23, 106
<i>Lutjanus analis</i>	63, 116	Pescada	16, 104
<i>Lutjanus apodus</i>	64, 116	Pescada amarela	15, 16, 104
<i>Lutjanus bucanella</i>	64, 116	Pescadinha	16, 104
<i>Lutjanus cyanopterus</i>	65, 117	Pescada cabeça dura	19
<i>Lutjanus griseus</i>	65	Pirá	38

<i>Lutjanus jocu</i>	66, 117	Pirambú	41
Piraúna	50, 112	<i>Sphyræna picudilla</i>	88,123
<i>Pomacanthus paru</i>	36	<i>Sphyrna lewini</i>	99
<i>Priacanthus arenatus</i>	29, 107	<i>Stellifer rastrifer</i>	19
<i>Prionace glauca</i>	98	<i>Strongylura marina</i>	77
<i>Pseudupeneus maculatus</i>	33, 34, 108	<i>Tetrapturus albidus</i>	90,91
Pufa	82	<i>Tetrapturus pfluegeri</i>	91
<i>Rachycentron canadus</i>	27, 107	<i>Thunnus alalunga</i>	70, 118
<i>Rhizoprionodon lalandii</i>	98,99	<i>Thunnus albacares</i>	71, 119
<i>Rhizoprionodon porosus</i>	99	<i>Thunnus atlanticus</i>	72, 119
<i>Rhomboplites aurorubens</i>	68, 118	<i>Thunnus obesus</i>	72, 119
Robalo	20, 105	Tibiro	9, 103
<i>Ruvetus pretiosus</i>	86	Tibiro	9,103
Salema	42, 110	<i>Trachinotus carolinus</i>	13, 102
Sapê	50, 111	<i>Trachinotus falcatus</i>	14, 102
Saramunete	33, 34, 108	<i>Trachinotus goodei</i>	14,15
Saramunete-guaiúba	33, 34, 108	Tubarão galha preta	95,96
Sardinha	23,24	Tubarão martelo	99
Sardinha	24	Tubarão rabo seco	98,99
Sardinha isopor	24	Tubarão azul	98
Sargentinho	38	Tubarão boca de velha	93,94
Sargo	21	Tubarão cavala	93
Sargo	22	Tubarão flamengo	94
<i>Scarus coelestinus</i>	41, 109	Tubarão galha branca	96
<i>Scomberomorus brasiliensis</i>	75,76,120	Tubarão azeiteiro	96,97
<i>Scomberomorus cavalla</i>	75, 120	Tubarão lixa	92
<i>Scomberomorus regalis</i>	74,75,121	Tubarão lombo preto	95
<i>Selar crumenophthalmus</i>	12, 104	Tubarão tigre	97,98
<i>Selene setapinnis</i>	10	Tubarão toninha	96,97
<i>Selene vomer</i>	10	<i>Tylosurus acus acus</i>	76
<i>Seriola dumerili</i>	11, 103	Ubarana	82,83,122
<i>Seriola rivoliana</i>	11,12,103	Vitubarana	82,83
Serra	75,76,120	Xaréu	6, 102
Serra pininga	74,75,121	Xaréu preto	7, 102
Sete buchos	18	<i>Xiphias gladius</i>	89
Sirigado	56,57, 114	Xira amarela	43
<i>Sparisoma chrysopteron</i>	40, 109	Xira branca	43, 110
<i>Sparisoma rubripinne</i>	39, 109	Zambaia	76
<i>Sparisoma viride</i>	40	Zambaia roliço	77
<i>Sphyræna barracuda</i>	87, 123		
<i>Sphyræna guachancho</i>	88		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEN, G. R.. 1985. *FAO species catalogue. Vol. 6. Snappers of the world. An annotated and illustrated catalogue of lutjanid species known to date.* FAO Fish. Synop.: 208p.
- BIGELOW, H. B. e W. C. SCHROEDER. 1948. *Sharks. Fishes of the Western North Atlantic.* Part one, Sears Found. Mar. Res., Yale Univ., (1): 576 p.
- CARVALHO FILHO, A.. 1999. *Peixes: costa brasileira.* São Paulo, Melro, 320p.
- COLLETE, B. B. e C. E. NAUEN. 1983. *FAO species catalogue. Vol. 2. Scombrids of the world. An annotated and illustrated catalogue of tunas, mackerels, bonitos and related species known to date.* FAO Fish. Synop.: 137p.
- COMPAGNO, L. J. V.. 1984. *FAO species catalogue. Vol. 4. Parts 1 and 2. Sharks of the world. An annotated and illustrated catalogue of sharks species known to date.* FAO Fish. Synop.: 655p.
- FERREIRA, B. P.. 1998. Lista de espécies amostradas no REVIZEE/NE (Famílias Carangidae, Lutjanidae e Serranidae *In*: Relatório do Programa REVIZEE – SCORE NE, 47p.
- FIGUEIREDO, J. L. e N. A. MENEZES. 1980. *Manual de peixes marinhos do Brasil, Vol. I-III.* Museu de Zoologia/Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.
- FISHER, W. 1978. *FAO species identification sheets for fishery purposes. W. C. AH (fishing area 31).* Vols 1 – 5. FAO. Rome.
- GADIG, O. B. F.. *Fauna de tubarões da costa norte/nordeste do Brasil (Chondrichthyes, Elasmobranchii).* Dissertação de mestrado em Zoologia da Universidade Federal da Paraíba. 1984. 308p.
- GARRICK, J. A. F.. 1982. *Sharks of the Genus Carcharhinus.* NOAA Tech. Rep. NMFS Circ., 194p.
- LAST, P. R. e J. D. STEVENS. *Sharks and Rays of Australia.* CSIRO Australia, Division of Fisheries. 1994. 513 p.
- NAKAMURA, I. 1985. *FAO species catalogue. Vol. 5. Billfishes of the world. An annotated and illustrated catalogue of marlins, sailfishes, spearfishes and swordfishes known to date.* FAO Fish. Synop.: 65p.

Anexo 1

posição específica, nome vulgar mais comum e frequência relativa para a totalidade das
 estras coletadas nos Estados do Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Pernambuco,
 as e Bahia (de março de 1998 a março de 2000)

Espécie	Nome vulgar	Freq (%)
<i>Acanthocybium solandri</i>	Cavala empinge	0,587
<i>Ablennes hians</i>	Zambaia	0,300
<i>Acanthurus baihanus</i>	Caraúna	0,006
<i>Acanthurus coeruleus</i>	Lanceta	0,009
<i>Acanthurus chirurgus</i>	Barbeiro-preto	0,011
<i>Albula vulpes</i>	Vitubarana	0,009
<i>Aetobatus narinari</i>	Raia pintada	0,003
<i>Alectis ciliares</i>	Galo do alto	0,069
<i>Alphestes afer</i>	Sapê	0,111
<i>Anisotremus surinamensis</i>	Pirambú	0,045
<i>Anisotremus virginicus</i>	Salema	0,226
<i>Archosargus probatocephalus</i>	Sargo	0,002
<i>Archosargus rhomboidalis</i>	Sargo de dente	0,008
<i>Arius grandicassis</i>	Cambeba	0,014
<i>Arius parkeri</i>	Bagre ariaçú	0,003
<i>Arius quadriscutis</i>	Cangatan	0,194
<i>Arius proops</i>	Uritinga	0,180
<i>Arius spixi</i>	Geremias	0,158
<i>Auxis thazard</i>	Bonito	0,014
<i>Balistes capriscus</i>	Cangulo branco	0,006
<i>Balistes vetula</i>	Cangulo	0,387
<i>Bagre bagre</i>	Bagre fita	0,627
<i>Bagre marinus</i>	Bagre branco	0,108
<i>Calamus pennatula</i>	Pena	0,097
<i>Calamus penna</i>	Pena	0,025
<i>Carangoides bartholomaei</i>	Guarajuba	1,430
<i>Carangoides crysos</i>	Garassuma	1,066
<i>Caranx hippos</i>	Xaréu	0,389
<i>Caranx latus</i>	Guaracimbora	1,913
<i>Caranx lugubris</i>	Xaréu preto	0,027
<i>Carangoides ruber</i>	Xarelete azul	0,102
<i>Carcharhinus acronotus</i>	Tubarão flamengo	0,014
<i>Carcharhinus limbatus</i>	Tubarão galha-preta	0,002
<i>Carcharhinus falciformis</i>	Tubarão lombo preto	0,002
<i>Carcharhinus porosus</i>	Tubarão junteiro	0,005
<i>Centropomus parallelus</i>	Camurim	0,002
<i>Centropomus undecimalis</i>	Robalo	0,055
<i>Cephalopholis fulva</i>	Piraúna	1,424
<i>Chaetodipterus faber</i>	Parú branco	0,129
<i>Chloroscombrus chrysurus</i>	Palombeta	0,080
<i>Conodon nobilis</i>	Coró amarelo	0,005
<i>Chaetodon ocellatus</i>	Borboleta-jandáia	0,003
<i>Chaetodon striatus</i>	Borboleta	0,013
<i>Coryphaena equiselis</i>	Dourado	0,006
<i>Coryphaena hippurus</i>	Dourado	3,312
<i>Cynoscion acoupa</i>	Pescada amarela	0,035
<i>Cynoscion jamaicensis</i>	Pescada branca	0,130
<i>Cynoscion virescens</i>	Pescada	0,020
<i>Cynoscion leiarchus</i>	Pescada branca	0,367

<i>Cypselurus cyanopterus</i>	peixe-voador	0,003
<i>Dasyatis americana</i>	Raia	0,011
<i>Dasyatis centroura</i>	Raia	0,003
<i>Diapterus rhombeus</i>	Canguito	0,027
<i>Diapterus auratus</i>	Carapeba branca	0,002
<i>Dasyatis guttata</i>	Raia bicuda	0,038
<i>Diplectrum formosum</i>	Jacundá	0,027
<i>Elops saurus</i>	Ubarana	0,019
<i>Elagatis bipinnulatus</i>	peixe-rei	0,654
<i>Epinephelus adscensionis</i>	peixe-gato	0,121
<i>Epinephelus itajara</i>	Mero	0,009
<i>Epinephelus marginatus</i>	Garoupa	0,003
<i>Epinephelus morio</i>	Garoupa-verdadeira	0,033
<i>Epinephelus mystacinus</i>	Cherne-listrado	0,002
<i>Epinephelus flavolimbatus</i>	Cherne-amarelo	0,005
<i>Epinephelus nigritus</i>	Cherne-preto	0,362
<i>Epinephelus niveatus</i>	Cherne-pintado	0,077
<i>Epinephelus striatus</i>	Garoupa-trindade	0,009
<i>Etelis oculatus</i>	Mariquitão	0,064
<i>Euthynnus alletteratus</i>	Bonito	0,481
<i>Galeocerdo cuvier</i>	Tubarão tigre	0,002
<i>Ginglymostoma cirratum</i>	Tubarão lixa	0,009
<i>Genidens genidens</i>	Bagre	0,002
<i>Gymnotorax funebris</i>	Moréia verde	0,003
<i>Haemulon aurolineatum</i>	Xira branca	1,813
<i>Haemulon chrysargyreum</i>	Xira amarela	0,494
<i>Haemulon macrostomum</i>	Cocoroca	0,030
<i>Haemulon melanurum</i>	Sapuruna preta	0,380
<i>Haemulon parrai</i>	Cambuba	0,107
<i>Haemulon steindachneri</i>	Xira	0,058
<i>Haemulon plumieri</i>	Biquará	1,626
<i>Halichoeres cyanocephalus</i>	Budião azul	0,003
<i>Hemiramphus brasiliensis</i>	Agulha preta	7,868
<i>Hirundichthys affinis</i>	Peixe-voador	8,313
<i>Holocentrus ascensionis</i>	Mariquita	1,012
<i>Hyporhamphus unifasciatus</i>	Agulha branca	3,439
<i>Pellona harroweri</i>	Sardinha isopor	0,003
<i>Istiophorus albicans</i>	Agulhão	0,031
<i>Katsuwonus pelamis</i>	Bonito listrado	0,384
<i>Lycengraulis grossidens</i>	Sardinha-prata	0,009
<i>Larimus breviceps</i>	boca mole	0,002
<i>Lobotes surinamensis</i>	Chancarana	0,016
<i>Lutjanus analis</i>	Cioba	3,848
<i>Lutjanus apodus</i>	Baúna de fogo	0,311
<i>Lutjanus buccanella</i>	Vermelho	0,257
<i>Lutjanus cyanopterus</i>	Bauna	0,061
<i>Lutjanus griseus</i>	Caranha	0,035
<i>Lutjanus jocu</i>	Dentão	3,358
<i>Lutjanus purpureus</i>	Pargo	5,542
<i>Lutjanus synagris</i>	Ariocó	5,340
<i>Lutjanus vivanus</i>	Olho de vidro	0,964
<i>Macrodon ancylodon</i>	Pescada	1,077
<i>Malacanthus plumieri</i>	Pirá	0,450
<i>Melichthys niger</i>	Pufa	0,013
<i>Menticirrhus americanus</i>	Judeu	0,058
<i>Micropogonias furnieri</i>	Corvina	0,254

<i>Mycteroperca bonaci</i>	Sirigado	0,933
<i>Mycteroperca interstitialis</i>	Badejo	0,019
<i>Mycteroperca nigritus</i>	Badejo de pedra	0,005
<i>Mycteroperca tigris</i>	Garoupa pintada	0,047
<i>Myripristis jacobus</i>	Piranema	0,002
<i>Mycteroperca venenosa</i>	Badejo-ferro	0,028
<i>Mulloidichthys martinicus</i>	Saramunete-guaiuba	0,002
<i>Nebris microps</i>	Sete buchos	0,025
<i>Ocyurus chrysurus</i>	Guaiúba	13,041
<i>Oligoplites saliens</i>	Tibiro	0,005
<i>Opisthonema oglinum</i>	Sardinha	0,740
<i>Oligoplites palometa</i>	Tibiro	0,262
<i>Orthopristis ruber</i>	Canguito	0,083
<i>Paranthias furcifer</i>	—	0,005
<i>Pareques acuminatus</i>	Corvina	0,031
<i>Polydactylus virginicus</i>	Barbudo	0,005
<i>Pomadasys corvinaeformis</i>	Coró branco	0,022
<i>Priacanthus arenatus</i>	Cantante	0,107
<i>Prionace glauca</i>	Tubarão azul	0,002
<i>Pseudupeneus maculatus</i>	Saramunete	4,625
<i>Rachycentron canadus</i>	Bejupirá	0,193
<i>Rhinobatos percellens</i>	Raia viola	0,005
<i>Rhizoprionodon porosus</i>	Cação frango	0,030
<i>Rhizoprionodon landii</i>	Tubarão	0,020
<i>Rhomboplites aurorubens</i>	Pargo piranga	0,864
<i>Scarus coelestinus</i>	Bico-verde	0,002
<i>Scomberomorus brasiliensis</i>	Serra	6,329
<i>Scomberomorus cavalla</i>	Cavala	5,713
<i>Scomberomorus regalis</i>	Serra pininga	0,155
<i>Selar crumenophthalmus</i>	Olhão	0,144
<i>Selene setapinnis</i>	Galo	0,006
<i>Selene spixii</i>	Galo	0,008
<i>Selene vomer</i>	Galo de penacho	0,020
<i>Seriola dumerili</i>	Arabaiana	1,609
<i>Seriola rivoliana</i>	Arabaiana	0,125
<i>Sparisoma rubripinne</i>	Budião	0,009
<i>Sparisoma chrysopterum</i>	Budião	0,020
<i>Sparisoma radians</i>	Budião batata	0,263
<i>Sphyaena barracuda</i>	barracuda	0,204
<i>Sphyaena guachancho</i>	Bicuda	0,014
<i>Sphyaena picudilla</i>	Bicuda	0,016
<i>Stellifer rastrifer</i>	Cabeça dura	0,003
<i>Strongylura marina</i>	Zambaia-rolíça	0,119
<i>Syacium papillosum</i>	Soia	0,009
<i>Tetrapturus albidus</i>	Agulhão branco	0,003
<i>Tetrapturus pfluegeri</i>	Agulhão verde	0,013
<i>Thunnus alalunga</i>	Albacora	0,006
<i>Thunnus albacares</i>	Albacora laje	0,252
<i>Thunnus atlanticus</i>	Albacorinha	0,801
<i>Tylosurus acus acus</i>	Agulhão	0,024
<i>Thunnus obesus</i>	Albacora bandolim	0,108
<i>Trachinotus carolinus</i>	Pampo	0,028
<i>Trachinotus falcatus</i>	Pampo	0,025
<i>Trachinotus goodei</i>	Pampo-listrado	0,016
<i>Urapsis secunda</i>	Cara de gato	0,002
160		100%